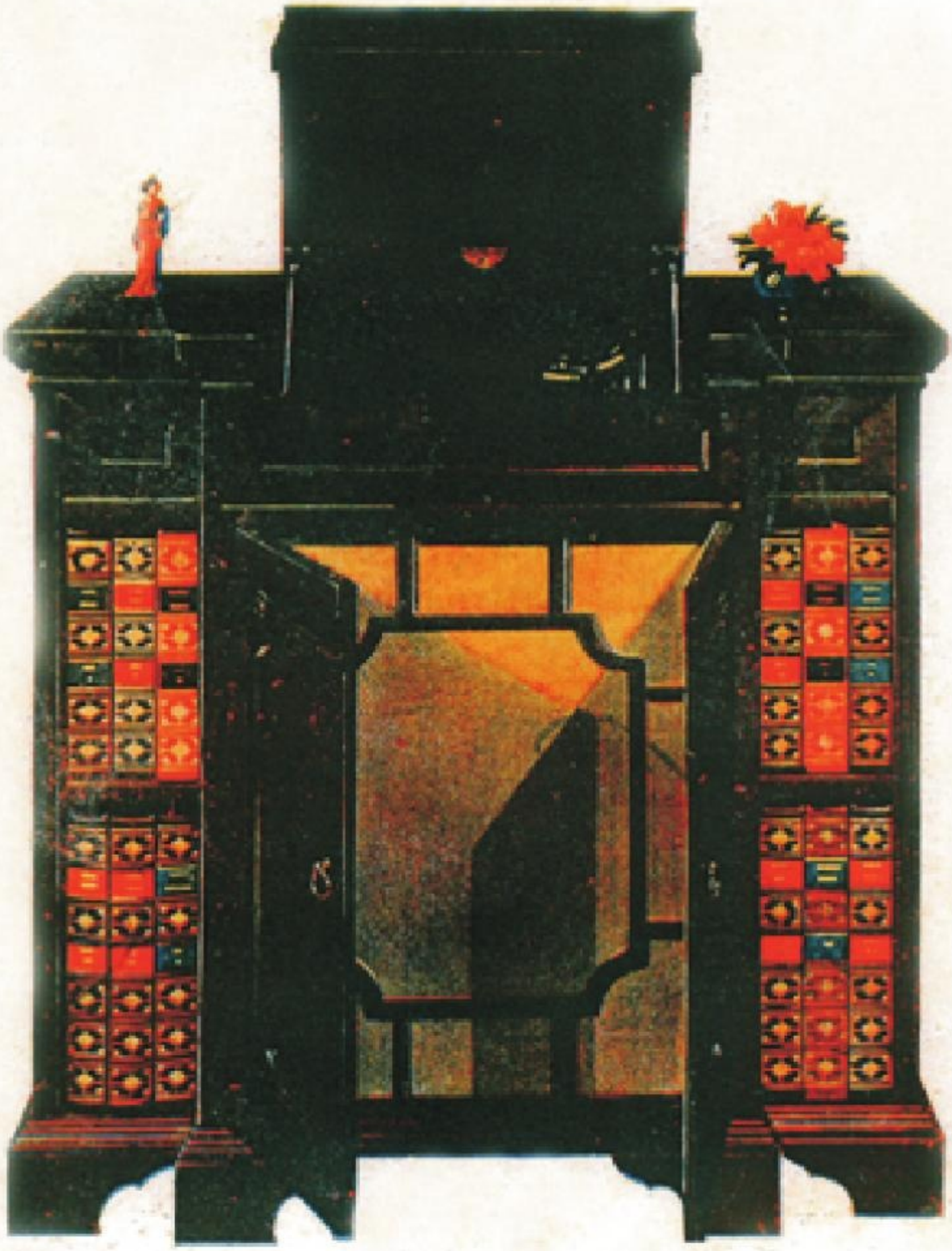
O Cruzeiro

1$

Revista Semanal Illustrada

A MAIOR

MARAVILHA MUSICAL



A NOVA

VICTROLA ORTHOPHONICA

MODELO 8-36

Um bellissimo movel, digno de qualquer salão; um instrumento musical incomparavel, reproduzindo fielmente a voz dos maiores cantores, a execução das mais celebres orchestras e bandas, quer em trechos classicos, quer em musica de dança.

DISTRIBUIDORES GERAES:

OUVIDOR, 98 · RIO — PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — S. BENTO, 33 · S. PAULO

Pequenos Annuncios

A Semana

a. Martinho
a. Braga
a. Floriano
a. Chichorro
a. Floriano, da Republica
a. Edmundo
a. Gompoio

Hoteis

PALACE HOTEL

O mais central dos grandes hoteis do Rio
AV. RIO BRANCO — Tel. C. 1963

HOTEL GLORIA

Situação admiravel sobre a Guanabara — A 5 minutos do centro da cidade. — AVENIDA BEIRA MAR
Tel. S. M. 5005

COPACABANA PALACE

Hotel de grande luxo
AVENIDA ATLANTICA
Tel. 1600, Ipanema

Hotel Monroe
AVENIDA RIO BRANCO
Rio de Janeiro
Todos os apartamentos com banho e telephone
End. telegr. MONROTEL
Tel. Central 868

Theatros

Palacio Theatre (Tel. C. 6038) — Companhia de revistas Nicolas Rimsky.
Theatro Recreio (Tel. C. 1802) — Companhia de revistas.
Theatro Carlos Gomes (Tel. C. 0586) Companhia Brasileira de Operas Comicas.
Theatro Trianon (Tel. C. 6802) — Companhia de comedias Procopio Ferreira.
Theatro Phenix (Tel. C. 3671) — Variedades.

ITAJUBÁ HOTEL

Installado no mais alto arranha-céo da cidade, é o mais moderno dos hoteis do Rio. Dispõe simples e rico restaurante à la carte.

Cabelleireiros

A. DORET

CABELLEIREIRO PARA SENHORAS
PERFUMISTA
Rua Alcindo Guanabara, 7
Tel. C. [illegible] Rio

AVISO
As Exmas. Senhoras
e
Senhoritas

O CABELLEIREIRO
CARLOS,

tendo terminado com o "Salão Palace" á rua Uruguayana n. 37, tem o prazer de communicar á sua numerosa e distincta clientela que se acha á sua disposição no

SALÃO DO COPACABANA
PALACE HOTEL

Executa todo e qualquer serviço concernente á arte por preços modicos. e Graduações Permanente — Attende-se a domicilio

— pelo telephone Ipanema 1400 Ramal 14

CABELLEIREIROS
GUIDO & DELIA
Especialidade em tinturas de
HENNÉ

ONÉA
Dão brilhantes e maciez
HENNÉ EM PÓ LORÉ
15, Uruguayana, 16
Tel. C. 1182—93

Manicures

CARMO — MANICURA — CASA ILLUSTRADA
— Avenida Rio Branco, 131 —

Mariasinha MANICURA CASA (BETTI)
Rua Uruguayana, 31

U[m] grande annuncio mal apresentado e mal redigido vale muito do que um pequeno annuncio attrahente.

❖

N[este] sempre o objecto do annuncio supporta uma larga despesa de publicidade.

❖

U[m] pequeno annuncio intelligente produz mais do que um grande annuncio inutil.

❖

C[reando] a secção de pequenos annuncios, "Cruzeiro" offerece ao annunciante o meio de obter com o minimo dispendio o maximo de efficiencia publicitaria.

$500 reis por centimetro

Automoveis

Companhia de Transporte e Carruagens
GARAGE GLORIA
AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS
Autos para casamentos, baptisados, corridas, etc.
RUA DO CATTETE 88
Telephone Sul-o Mar 2656 e 127

SATAM

AS MELHORES BOMBAS DE GASOLINA

C[a] DE TRANSPORTE E CARRUAGENS
AUTOMOVEIS—CAMINHÕES PARA TRANSPORTE DE MERCADORIAS
Serviço rapido e perfeito
Rua Visconde de Inhaúma, 30
Telephone Norte 176 e 1459

GARAGE EUGENIA
RUA DOS ARCOS, 11 A 163
(junto aos Arcos) Rio
A MAIOR — A MELHOR — A MAIS MODERNA A MAIS CENTRAL — ONDE MELHOR SE LAVAM AUTOS
Estadias — Lubrificação — Material
PREÇOS MAIS BARATOS QUE OUTRAS GARAGENS

GARAGE AVENIDA
Autos de grande luxo para casamentos, passeios e excursões
S. Paulo, Petropolis e Tijuca
RUA RELAÇÃO N. 18 E 18
Tel. Central 4144

C[a] DE TRANSPORTE E CARRUAGENS
Secção de Mudanças "Ao Preferido"
Rua Luiz de Camões, 44
Telephones Norte 204 e Central 264
Praça Tiradentes, 37
Telephone Central 864

C.[a] DE TRANSPORTE E CARRUAGENS
30, Rua Benedictinos, 30
TEL. NORTE 2174
Agencia official de despachos da Estrada de Ferro Central do Brasil, Leopoldina Railway e outras estradas — Despachos maritimos e aereos
Secção de Transporte de Café

DEFINIÇÕES

dos Lobo

Anarchista: 75 dollars de salario semanal.
Bolchevista: 50 dollars de salario semanal.
Communista: 30 dollars de salario semanal.
Socialista: 25 dollars de salario semanal.
Republicano: 35 dollars de salario semanal.
Bom cidadão: 20 dollars de salario semanal.
Cidadão leal: 10 dollars de salario semanal.
Millionario: 50 dollars de salario semanal.
Conservador: 75 dollars de salario semanal.
Millionario-conservador: 100 dollars de salario semanal.
Bom americano: 150 dollars de salario semanal.
Americano integral: 500 dollars de salario semanal.

Diversos

Leitão & Irmão
(Lisboa)
Pratas Portuguesas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Avenida Rio Branco 106 - 1.º
Rio de Janeiro

Sal de Mesa
Vende-se por grosso e por atacado
1 Kilo com 12 vidros $[illegible]
Pedidos Caixa Postal [illegible]

CASA LION
145, R. DO ROSARIO
TEL. NORTE [illegible]
Compra vende e troca moveis e objectos de arte Tudo em boas condições

TINTOL
Para tingir em casa

Navegação

Royal Mail Steam Packet Co.
«Avila», para a Europa, em 11.
«Almeda», da Europa, em 17.
Booth Steamship Co. Ltd.
«Manáos», para a Europa, em 19.
Navigazione Generale Italiana
«Giulio Cesare», da Europa, em 12.
«Colombo», para a Europa, em 15.
Red Star Line
«Arabic», da Europa, em 11.
«Kroonland», para a Europa, em 16.
Munson S. S. Line
«American Legion», de Nova York, em 16.
Hamburg-Amerika
«Villaguay», da Europa, em 13.
«Monte Cervantes», da Europa, em 14.
Nederlandsche Lloyd Royal
«Sierra Ventana», da Europa, em 17.
Lamport & Holt
«Vandyck», para Nova York, em 15.
Lloyd Real Holandes
«Orania», para a Europa, em 26.
Lloyd Sabaudo
«Conte Rosso», para a Europa, em 17.

RIO-LISBOA
EM 9 DIAS
"Lutetia" e "Massilia"
Informações:
48, AV. RIO BRANCO — 48

N. G. I.
NAVIOS DE LUXO
PARA A
EUROPA
DUCLO = GIULIO CESARE
COLOMBO
INFORMAÇÕES
AVENIDA
RIO BRANCO, 8

A frota de maior luxo
entre o Europa e Rio de Janeiro
ALMEDA AVILA
ANDALUCIA AVELONA
ARANDORA
BLUE STAR LINE

Restaurantes

Coq d'or
RESTAURANT ELEGANTE
AS MELHORES IGUARIAS
AV. RIO BRANCO 243-1º
TEL. C. [illegible] ELEVADOR

Cinemas

Capitolio — «O superhomem», da Paramount, com Georges Bancroft e Evelyn Brent.
Gloria — «Pompas e honras», publicação da Urania, com Conrad Veidt e Karina Bella.
Imperio — «Mulheres por encommenda», da United, com Buster Keaton.
Palhá Palace — «Um enterrado por um cavallo».
Odeon — «Terra sem amor», da First, com Colleen Moore.
Rialto — «Idylio a noite», da Metro, com Marion Davies.

Consultorio Juridico

Ao oferecer aos seus leitores este serviço de direito, não pretende CRUZEIRO exercer um sacerdocio de orientação, que seria mais proprio de uma monographia ou de um tratado. Diz tudo, affirmando que ella constituirá grande repositorio de consultas praticas aos que, por uns instantes, pretenderem saber as suas duvidas.

Compromette-se, assim, a prestar util serviço de direito, não pretendendo, porém, com isto, alterar a feição acentuadamente literaria de CRUZEIRO, se desviando ao commentario, ao individual ou lampeiro, aos factos de ordem e ao momento, a todos quantos se queiram utilizar dos seus esclarecimentos.

S. S.

Toda a correspondencia referente a este serviço deve ser dirigida á redacção de CRUZEIRO, com a indicação de Consultorio Juridico.

Advogados

Dr. Rosas Carneiro — Questões civeis e commerciaes — r. General Camara, 56 (2º) Tel. Norte 0224

ASTOLPHO REZENDE
ADVOGADO
RUA DO CARMO, 57

Raul Machado Betencourt
ADVOGADO
RUA DO ROSARIO, 104-2º
— — — TEL. N. 886 — — —

OSCAR SARAIVA
ADVOGADO
RUA DO ROSARIO, 104-2º
— — — TEL. N. 886 — — —

Arnaldo Medeiros da Fonseca — Advogado — Rosario, 102-sob. — Tel. Norte 0677

Raul Gomes de Mattos
Olavo Cavalcante Pereira
ADVOGADOS
ROSARIO, 102 - Sob.
TEL. NORTE 3562
RIO DE JANEIRO

L. OBERLAENDER — Advogado — Avenida Rio Branco, 99-77, 5º andar — Telephone 0283 Norte

Alfredo Paulo Embark
ADVOGADO
Ouvidor, 98 Tel. N. 3031

Mario Bulhões Pedreira
ADVOGADO
Avenida Rio Branco, 103
2º andar
TELEPHONE N. 5888

NILO C. L. DE VASCONCELLOS
CESAR C. L. DE VASCONCELLOS
WALDO C. L. DE VASCONCELLOS
Advogados
Rua do Ouvidor, 71 — Tel. N. 1118
Rio de Janeiro

LIVRARIA
F. BRIGUIET & C.IA
RUA S. JOSÉ, 38
— END. TELEGR. LIBRIGUIET —
RECEBE NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. O MAIOR STOCK. OS MENORES PREÇOS.

Medicos

DR. HUGO PORTES
CLINICA DE CRIANÇAS
Longa pratica em Berlim e Vienna
Rua S. Antonio 58. Central 540 — Gerente Sampaio 158. Sul 1201 — —

D.r ROCHA BRAGA
Residencia: Haddock Lobo N.º 14 — V. 4951 e V. 5285
Consultorio: Santo Antonio N.º 18-2.º — às 3 horas — C. 107

DROGAS
PARA INDUSTRIAS
EXPORTAÇÃO
DROGARIA BERNINI

Diversos

PIANOS NOVOS
Em prestações de 1$000 (com entrada de 10$000)
Casa Beetho-ven
Rua 7 de Setembro, 233

OS SABONETES DA Pialto PELLE
O AVELLUDADO MARAVILHOSO DAS ROSAS

CASA SOUTO
SO' MEIAS
A unica que tem fabricação propria
Rua 7 de Setembro 93
TEL. C. 7117

CASA M.me COULON
CAMISAS SOB MEDIDA
Especialidade em grevatas, meias, Lenços, e Ligas para Senhoras
R. Sete de Setembro, 95
TEL. C. 1268

Bohemia
O melhor arroz é para nelle ser visto
Almeida Rabello & C.
ALFAIATES
Casa estabelecida em 1888
ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM
Ultimas novidades directamente de Paris e Londres
Ricas lanas inglezas de seda e linho para homens, Cavalheiros, Inglezes, chapéos de sol, etc.
Rua do Ouvidor 168 e Uruguayana 98 } sobrados
Telephone Norte 1264

UNIFORMES E FARDAMENTOS
Especialidade da casa
VILLA DE PARIS
RUA SÃO JOSÉ, 87
Tel. Central 6794-6795

JEREMIAS
O MELHOR CAFÉ
(S. JOSÉ' 45)
EXPERIMENTE-O

Consultorio Medico

De todos os problemas que vêm perseguindo o homem, desde tempos immemoriaes, nenhum foi mais palpitante, nem mais extraordinario ligado que aos interesses da individuo, que o da especie, do que o hereditario. Visando ao futuro da raça humana, empenhando-se accesamente dos chimicos, collaborando na theoria pela observação clinica, movimentando os seus dos laboratorios, evitando peste ao leito dos hospitaes, colle-se fazendo-se ao seio dos ao estudo, ao combatendo as clinicas dos curandeiros, ou accorrendo á affliação dos povos — nos não sabemos a medicina, desde que o mundo é mundo, a fada predilecta de que se abeira o genero humano, quando a soffrerem, por qualquer forma ou em circumstancia, quando, emfim, a vida está ameaçada na segurança ou simplesmente na sua integridade.

Assim é que a Medicina nos acompanha junto á especie o seu velho philosophar: o medico.

E o medico morreu sempre com desenvolvimento todo seu amigo e todos os amigos dessa archa consolatoria.

O medico é o homem de que a humanidade vai se lembrando nas horas de soffrimento; o medico é o homem que partilha das dores de todo o genero, sem que ninguem lhe retribua com solidariedade; o medico é o homem que renuncia a todas as prescripções do instincto de conservação, se expõe de arrostar á de adoecer; o medico é o homem que se colloca a peccentar nos ambientes mallsãos dos lazaretos; o medico é o homem que vae cuidar a vara ao pedir de leprosos, quando o leproso se esconde dos outros; o medico é o homem que se expõe a contagio das molas transmissiveis, quando toda a gente se põe a salvo e a distancia dos portadores de moleas de mau caracter. De manhã á noite, de tarde ao serão, de madrugada a medico é sempre o homem que ouve, algo que pede, algo que exige, algo que espera do medico, esse glorioso da Medicina, que assiste quando á saude individual e collectiva da especie. E pode esse amigo de homens que nem este, perder coragem, soffrendo com elles nos leitos e nas enfermas, e do qual se pedem valer o beijo para a que cicatriza de nossa angustia.

*E' bem de ver-se a limitação das possibilidades de um medico medico em que a anamnese é o mais elementar de diagnostico; é bem de comprehender-se a que grau de efficiencia poderá attingir um pouco medico que se propuzer a praticar soccorros pela bocca leve de cabeceira apodrecer. Seja como for, porem, medico ou sanitarista educador, ou de consultorio ou consultorio, o medico é o homem que conhece a todos os passos e soffrimentos da doença, que sabe a todos os soffrimentos, que sabe a todos os segredos, que sabe a todos os segredos, que sabe a todos os segred

EM TODO O BRAZIL
A CONSTELAÇÃO
CINEMATOGRAPHICA
DOMINANTE É A DA
METRO-GOLDWYN-MAYER
O LEÃO DA METRO GOLDWYN MAYER
REAL MAGESTADE DA TELA

Firme como o Pão de Assucar

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA CRUZEIRO S. A.
Director-presidente:
Dr. José Marianno Filho

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
152, Rua Buenos Aires, 152

Telephone — Norte 2234

Endereço telg. CONSTELAÇÃO

Cruzeiro

Revista Semanal Illustrada

Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL — CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK

ASSIGNATURAS
Territorio nacional
Um anno ..... 25$000
Seis mezes ..... 13$000
Registrada
Um anno ..... 40$000
Seis mezes ..... 20$000
ESTRANGEIRO
Um anno ..... 60$000
Seis mezes ..... 30$000
Registrada
Um anno ..... 80$000
Seis mezes ..... 40$000
Numero avulso 1$000

ANNO I — Rio de Janeiro — NUMERO 1

DEPOMOS nas mãos do leitor a mais moderna revista brasileira. Nossas irmãs mais velhas nasceram por entre as demolições do Rio colonial, através de cujos escombros a civilisação traçou a recta da Avenida Rio Branco: uma recta entre o passado e o futuro. **Cruzeiro** encontra já, ao nascer, o arranha-céo, a radiotelephonia e o correio aéreo: o esboço de um mundo novo no Novo Mundo. Seu nome é o da constellação que, ha milhões incontaveis de annos, scintile, apparentemente immovel, no céo austral, e o da nova moeda em que resuscitará a circulação do ouro. Nome de luz e de opulencia, idealista e realistico, synonymo de Brasil na linguagem da poesia e dos symbolos.

Timbre de estrellas na bandeira da Patria, o cruzeiro foi, desde o primeiro dia da sua historia, um talismen. Nas solidões do mar, era o farol nocturno dos navegantes. Vera Cruz, Santa Cruz, foram os nomes sacros que impuseram á terra nova os nautas-cavalleiros na semana mystica do descobrimento. A armada descobridora apontara, á vista dos incolas attonitos, com as vermelhas cruzes pintadas na pejadora palpitante das velas. Na terra paradisiaca, por onde Eva ardeva na verde floresta mais nua do que arde hoje nas praias fulvas de Copacabana, arvorou-se em signal de posse uma cruz, em memoria daquella outra em que um Homem divino fôra crucificado no reinado do lascivo Tiberio. Volvidos quatro seculos, a bandeira nacional recolhia num losangulo de céo a constellação tutelar, restaurando na linguagem dos symbolos o nome do baptismo de 1500. **Cruzeiro** é um titulo que inclue nas suas tres syllabas um programma de patriotismo.

Cruzeiro

Publicará no seu 2.º numero

A pagina autographa recebida de S. M. o Rei Alberto da Belgica e na qual o glorioso monarca invoca a sua viagem ao Brasil e dirige por intermedio de "Cruzeiro" uma saudação eloquente á Nação Brasileira.

Uma revista, como um jornal, terá de ter, forçosamente, um caracter e uma moral. De um modo generico: principios. Dessa obrigação não estão isentas as revistas que se convencionou apellidar de frivolas. A funcção da revista ainda não foi, entre nós, sufficientemente esclarecida e comprehendida. Em paiz de extensão desconforme do Brasil, que é um amalgama de nações com uma só alma, a revista reune um complexo de possibilidades que, em certo sentido, rivalisam ou ultrapassam as do jornal. O seu raio de acção é incomparavelmente mais amplo no espaço e no tempo. Um jornal está adstricto ás vinte e quatro horas da sua existencia diaria. Cada dia o jornal nasce e fenece, para renascer no dia seguinte. E' uma metamorphose consecutiva. O jornal de hontem é já um documento fóra da circulação: um documento de archivo e de bibliotheca. O jornal dura um dia. Essa existencia, tão intensa como breve, difficulta os grandes percursos. E' um vôo celere e curto. O jornal é a propria vida. A revista é já um compendio da vida. A sua circulação não está confinada a uma area traçada por um compasso cujo ponteiro movel nem póde exceder um circulo de raio superior á distancia maxima percorrivel em vinte e quatro horas. A revista circula desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, infiltra-se por todos os municipios, utilisa na sua expansão todos os meios de conducção terrestre, maritima, fluvial e aérea; entra e permanece nos lares; é a leitura da familia e da visinhança. A revista é o estado intermedio entre o jornal e o livro.

Por isso mesmo que o campo de acção da revista é mais vasto, a sua interpretação dos acontecimentos deve subordinar-se a um criterio muito menos particularista do que o do jornal. Um jornal póde ser o orgão de um partido, de uma facção, de uma doutrina. Uma revista é um instrumento de educação e de cultura: onde se mostrar a virtude, animá-la; onde se ostentar a belleza, admirá-la; onde se revelar o talento, applaudi-lo; onde se empenhar o progresso, secundá-lo. O jornal dá-nos da vida a sua versão realista, no bem e no mal. A revista reduz-la á sua expressão educativa e esthetica. O concurso da imagem é nella um elemento preponderante. A cooperação da gravura e do texto concede á revista o privilegio de poder tornar-se obra de arte. A politica partidaria seria tão incongruente numa revista do modelo de Cruzeiro como num tratado de geometria. Uma revista deve ser como um espelho leal onde se reflecte a vida nos seus aspectos edificantes, attrahentes e instructivos. Uma revista deverá ser, antes de tudo, uma escola de bom gosto.

Porque é a mais nova, Cruzeiro é a mais moderna das revistas. E' este o titulo que, entre todos, se empenhará por merecer e conservar: ser sempre a mais moderna num paiz que cada dia se renova, em que o dia de hontem já mal conhece o dia de amanhã; ser o espelho em que se reflectirá, em periodos semanaes, a civilisação accidental do Brasil, em todas as suas manifestações; ser o commentario multiplo, instantaneo e fiel dessa viagem de uma nação para o seu grandioso porvir; ser o documento registrador, o vasto annuncio illustrado, o film de cada sete dias de um povo, eis o programma de Cruzeiro.

E' pelo habito de modelar o barro que se chega a bem esculpir o marmore. Esta revista será mais perfeita, mais completa, mais moderna amanhã do que é hoje.

50.000 EXEMPLARES
TIRAGEM do 1º NUMERO de Cruzeiro

PUBLICAREMOS NO PROXIMO NUMERO A NOTAVEL ENTREVISTA QUE O SR. GENERAL OSCAR CARMONA, PRESIDENTE DE PORTUGAL, CONCEDEU A "CRUZEIRO"

A Evolução do Ouro

Da occupação hollandeza ao Cruzeiro

FOI a avidez do ouro, symbolo da fortuna e do dominio, que lançou nos mares desconhecidos as caravelas e as naus e as impelliu rumo do Occidente. Mal desembarcam em Hespanha dos Lucayos, logo o visionario Colombo e os rudes companheiros indagam dos incolas barbaros se conhecem o metal precioso, que só outras expedições lograriam encontrar finalmente na posse dos astecas e dos incas. Mal pisam terra brasileira, logo Cabral e os seus nautas procuram em vão saber dos innocentes tupiniquins da existencia do ouro, que só passado seculo e meio os paulistas encontrariam serras a dentro, "ao virarem os sertões".

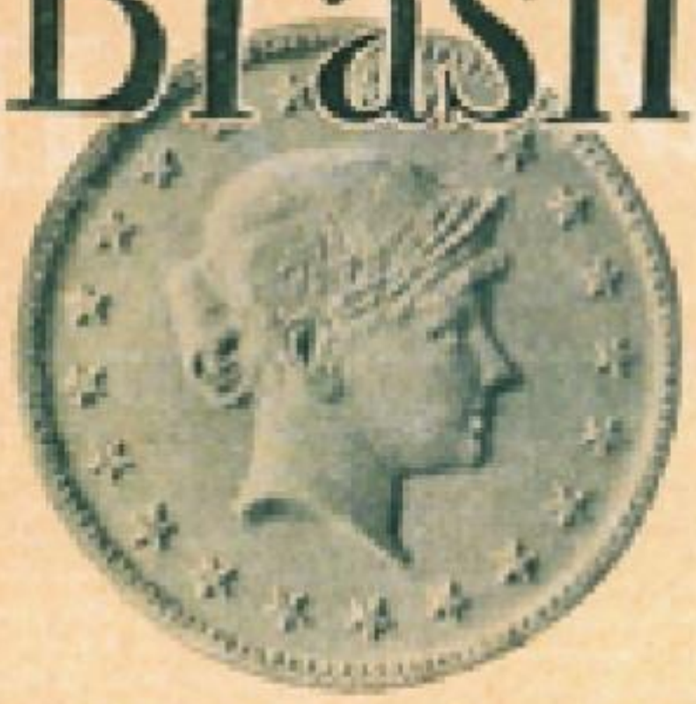
Sem o ouro do Mexico, do Perú, de Minas Geraes e da California, a conquista e colonização da America haveriam tomado outro aspecto. Os argonautas velejando e remando nas triremes em demanda do Velo de Ouro, são a representação poetica da mais realistica força, rival do Amor, que agita o homem e o impelle ás maiores provas e destemidas aventuras.

O que, porém, nunca imaginaram os reis, os aventureiros e os burguezes da Renascença foi que, volvidos quatro seculos sobre a descoberta de Colombo — que só conseguira levar dos Indias Occidentaes para Hespanha pouco mais do que papagaios e escravos, — as regiões longinquas, colonizadas pelos crueis capitães de Isabel de Inglaterra, se voltassem ao maior reservatorio de ouro do mundo, e que os Estados-Unidos dictassem a lei nos mercados financeiros emquanto reinado os Medicis e os Fuggers.

Relativamente ao Brasil, é embora curioso se houvesse dissipado na mente dos colonos a esperança do metal radiante, certo é que elle viveu sua infancia colonial nas labutas agricolas, só muito mais tarde divididas pelas da aventurosa mineração.

Aos annaes do seculo XVII, todo o ouro que circulou no Brasil lhe chegou pelas esquadras da Europa. Eram os velhos escudos, os cruzados e os justos de D. Affonso V e de D. João II, os portuguezes e os quartos, de D. Manoel, o S. Vicente, de D. João III, os dobrões e as dobras dos Filippes. As primeiras moedas de ouro batidas para o Brasil são os florins hollandezes, cunhados pela Companhia que capitaneava a occupação bateu moeda de forma rhomboide, que ostentava no anverso o monogramma da Companhia e o valor em caracteres romanos, e no reverso a palavra BRASIL com o anno da emissão, que abrangeu um curto periodo de nove annos, desde 1645 a 1654. Só quarenta annos mais tarde, em 1695, se funda na Bahia a Casa da Moeda, onde se cunha o primeiro ouro amoedado nos valores de quatro, dois e um mil réis. Na face, a moeda ostentava as armas de Portugal, e no reverso a cruz de S. Jorge circumdada pelas palavras que completavam a legenda do anverso: Ex. BRASILIAE DOMINUS. ANNO... A carta régia de 12 de janeiro de 1800 criou em seguida a Casa da Moeda do Rio

Moeda do Brasil



de Janeiro, onde se cunharam padrões semelhantes aos da Bahia. Em 1700 chegou a ver-se Pernambuco de cunhar os mil réis de ouro, completando-se a ephemera trindade das Casas de Moeda do Brasil colonial. Esgotada em breve a metal amoedavel na capitania do Norte, o Rio de Janeiro incorporou a officina pernambucana. Não demorou que a metropole ancorasse a embarcação da moeda destinada ao Estado do Brasil. Na segunda metade do seculo XVIII, circulava em Minas Geraes o ouro em barra e em pó, prohibindo-se a circulação da moeda de ouro. Nas officinas do Rio e da Bahia só se cunhavam moedas de ouro para o reino e era em Lisboa que se cunhavam as destinadas ao Brasil! Em 1787 esse regime paternal foi alterado: e, annos depois, com a transferencia da côrte para o Rio de Janeiro, que ascendera á posição de capital do Reino-Unido, a moeda de ouro brasileira definitivamente se nacionalisou, comquanto se mantivesse a differenciação entre moeda forte e moeda fraca, em obediencia a uma doutrina financeira que visava a evitar a evasão da moeda da metropole para a colonia e vice-versa.

Proclama-se então a independencia, e para solemnisar a acclamação de D. Pedro I, da Casa da Moeda do Rio sairam cunhadas por Ferrez, as seguintes peças do valor de 6$400 réis, que não agradaram ao Imperador. Foram ellas substituidas pela nova moeda gravada por Carlos de Azevedo, gravador da Casa da Moeda do Rio, que circulou até 1853, anno em que são cunhadas as novas peças de ouro com a effigie juvenil de Pedro II, e nas quaes se conserva a hyperbolica legenda IN. HOC. SIGNO. VINCES, applicavel á cruz usada na moeda portuguesa desde a fundação da Ordem de Christo.

A lei de 11 de setembro de 1846, que estabeleceu um novo systema monetario, determinou a cunhagem das moedas de 20 e de 10 mil réis, de 22 quilates, com o peso de 5 e 212 oitavas. Na face da nova moeda de ouro via-se o busto do monarca com as insignias da magistratura imperial. No reverso, ao alto da coroa, sobsiste a legenda mystica da cruz, reminiscencia obstinada do nome baptismal do Brasil, e que permanece nas ultimas moedas que circulam no Imperio até á proclamação da Republica.

Com a moeda de ouro republicana, á legenda latina succede a legenda commum ORDEM E PROGRESSO, mas na heraldica do escudo a invocação da cruz permanece, agora representada pela constellação do cruzeiro, que passa a ser o proprio symbolo da Patria.

A lei de 15 de dezembro de 1926 crêou finalmente o novo systema monetario com base de ouro e a moeda-typo em multiplos do Cruzeiro, nome este já por mais de uma vez aventado para a moeda nacional e que é uma decorrente logica do symbolismo heraldico do Brasil. A restauração do ouro na circulação monetaria haverá de corresponder a uma nova phase de progresso economico, determinada por uma estabilisação de valor que impeça o exodo do ouro circulante. Praticamente, o ouro é o saldo entre o que se vende e o que se compra, entre o que se produz e o que se consome. O ouro é o signal metallico representativo por excellencia da riqueza. Um paiz que só possuisse minas de ouro e tivesse de comprar aos povos estrangeiros o alimento e o agasalho, não seria o detentor, mas apenas o extractor, do seu proprio ouro.

No cadinho em que se fundirá o CRUZEIRO os metaes em fusão hão de ser o equivalente da energia, da iniciativa, do labor dos brasileiros. E' com os seus calumets, com os seus canaviaes, com os seus seringaes, com as suas fabricas e com as suas minas, com os seus campos, as suas florestas, os seus rios, os seus portos, as suas estradas e as suas cidades, com o esforço e a intelligencia de seus filhos, que o Brasil cunhará o seu ouro, que a Casa da Moeda vae cunhar o CRUZEIRO.

Palavras ao Vento

A BUSINA DO AUTOMOVEL

O SEU USO E O SEU ABUSO

O uso do klaxon do automovel é reconhecidamente arbitrario e variavel.

O homem usa principalmente o klaxon á porta de casa para annunciar á esposa que está á sua espera e que ella deve apressar os ultimos retoques da toilette. O klaxon é tambem muito usado para acordar, durante a noite, os cidadãos que estão dormindo. Todavia, o emprego mais generalisado do klaxon é para exprimir a impaciencia dos "chauffeurs" de taxi quando encontram o caminho impedido por um automovel em panne ou por uma carroça. Emfim, todos os klaxons attroam os ares com os seus gritos de pardaes furibundos.

Rariissimamente o klaxon é usado nas seguintes circumstancias:

Para indicar a um carro que vae na frente o proposito de o ultrapassar;

Para cumprir as instrucções dos avisos que assignalam as curvas e intersecções perigosas das ruas e estradas;

Para desviar os pedestres distrahidos do seu caminho;

Para evitar atropellamentos.

Com este criterio obtem-se uma longa vida para o klaxon. A nossa vida não tem importancia.

A GRAPHIA DE BRASIL

Em nenhum paiz se regista o phenomeno de não saberem muitos dos seus cidadãos escrever correctamente o nome da Patria. Isto succede no Brasil. Advirta-se desde já que a erronea e inconteste graphia de Brasil com z se introduziu na antiga metropole no decurso do seculo XVII, no longo periodo de balbordio orthographico em que os grammaticos perderam a influencia e a autoridade.

Brasil sempre se escreveu com s antes e depois do descobrimento, e de outra forma não se podia escrever a palavra derivada de *brasa* e com que se denominava o pau vermelho usado na tinturaria. O que surprehende é que homens da cultura de Varnhagen se obstinassem no emprego e na defesa da graphia com *z*, sem nenhum fundamento etymologico ou tradicional. Contra esse erro inadmissivel o grande Capistrano escreveu uma das suas paginas mais vehementes. Nella o indigitava tanto como a deturpação graphica da palavra Brasil.

A sua objurgatoria não produziu effeito senão num pequeno circulo de eruditos.

A graphia erronea continuava sendo officialmente adoptada nas repartições publicas e pela Casa da Moeda, na imprensa e nas escolas, até que Assis Cintra publicou um volume — um volume! — para demonstrar exhaustivamente que todos aquelles que escrevem Brasil com *z* não sabem escrever o nome de sua Patria.

Actualmente, em quasi todas as repartições publicas a graphia etymologica foi adoptada, assim como na Casa da Moeda. Circulam, porém, notas federaes, impressas nos Estados Unidos, onde a graphia inglesa se perpetua. Não seria tempo de acabar com essas anomalias, e que todos, sem excepção, passassemos a escrever correctamente o nome da Patria?

Desastre de Aviação na Praia Vermelha

Impressionante foi o desastre de aviação que victimou o Tenente Roberto Drummond da Aviação Militar, deixando bastante ferido o seu companheiro no fatidico vôo, Tenente Marcio de Souza Mello.

O serviço photographico de "Cruzeiro" apresenta nesta pagina varios flagrantes do doloroso acontecimento, vendo-se além dos retratos dos dois aviadores, (o Tenente Drummond é o que está em traje de aviador), a retirada dos destroços do avião do fundo da Guanabara, a entrada do Tenente Marcio na ambulancia da Escola que o conduziu ao Hospital Central e os dois sargentos do 3.º Regimento de Infantaria, que prestaram os primeiros soccorros salvando o official sobrevivente.

O apparelho era um Morane-Saulnier, novo, que ha pouco tempo viera de Buenos-Aires ao Rio e estava sendo utilizado para instrucção aos alumnos da Escola de Aviação Militar.

Duas Homenagens

Uma homenagem ao "Procurador Geral do Districto Federal" — No Palace Hotel, no dia 3, os contemporaneos do Dr. Jorge Americano na Faculdade de Direito de S. Paulo offereceram-lhe um almoço em regosijo pela sua nomeação para o cargo de Procurador Geral do Districto Federal. A mesa foi presidida pelo Sr. Dr. Victor Konder, Ministro da Viação.

Uma festa de jornalistas — Um numeroso grupo de jornalistas cariocas offereceu ao sr. P. C Scoville, director do Departamento de Publicidade da Light, um almoço que se realisou no dia 3 na Associação Brasileira de Imprensa, com a presença de representantes de todos os jornaes e revistas da capital.

Acabem com as Toalhas
Usem
Sani-Dri
o novo grande e utilissimo invento!

O Sani-Dri vem substituir vantajosamente o uso das toalhas.

O Sani-Dri enxuga o rosto e as mãos pelo methodo da natureza; a evaporação por meio de electricidade.

O Sani-Dri reduz a conta de toalhas, de 50 % até 90 %.

O Sani-Dri beneficia a pelle, pois o enxugo secco prende o fino dos oleos naturaes, de maneira que a pelle fica suave e terna.

O Sani-Dri é de muito facil uso, pois que simplesmente se aperta o botão, pondo as mãos e o rosto, sobre a corrente de ar agradavel, que sae do apparelho.

O Sani-Dri é indispensavel para Repartições Publicas, Escolas, Hospitaes, Bancos, Hoteis, Restaurantes, Cabinetes medicos, Bars, Theatros, Cinemas e grandes companhias.

Experiencias gratis, e todas as informações com o unico representante para o Brasil:

E. J. MAGOULAS

144, Rua Theophilo Ottoni, 144
RIO DE JANEIRO
Telegh. Norte 3048 — Caixa Postal 688

Tem sempre em stock:
Machinas Dawenport a oleo cru.
Aspiradores electricos "Fedelco".
Batedeiras electricas "Read".
Motores á gasolina "Fuller & Johnson".

Estadio

Santa outra vez derrotado por De Carolis

Dois instantaneos do encontro de box entre Santa e De Carolis, realizado no dia 3, no ringue da rua Morais e Silva e que terminou com a nova victoria do argentino por pontos.

O Grande Premio "Imprensa" no Jockey Club

"Vulcain" que se vê ao alto, venceu no domingo o "Grande Premio Imprensa", no Jockey Club. — Em baixo, a chegada do "Tita Ruffo", no pareo Kita.

Café e Chocolate Moinho de Ouro encontram-se em todas as casas de primeira ordem

No domingo, no estadio do Fluminense, encontraram-se em disputa do Campeonato Brasileiro de Football o "scratch" dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes, vencendo os primeiros pelo "score" de 3 a 1. "Cruzeiro" apresenta nesta pagina os bravos disputantes (o vencedor ao alto) e duas phases interessantes da peleja.

ZENITH
O
CHRONOMETRO
SUISSO DE
MAIOR PRECISÃO

GRANDE ARMAZEM DE COMESTIVEIS
COLOMBO
PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR - RIO DE JANEIRO
REGISTRADA
BIERA-MAR
2040

Confeitaria AVE'
Fabrica de Chocolate
Bombons, Drops
Finos, etc.
RUA DE S. FRANCISCO, 33
Tel. C. 0651
RUA R. DA CARIOCA, 11
Tel. C. 0630
A FILIAL FUNCIONA NOS DOMINGOS E FERIADOS

EUGENIO FIORENCIO & Co.
FUNDADA EM 1906
IMPORTADORES
INDUSTRIAES
EXPORTADORES
LADRILHOS - CERAMICAS - AZULEJOS
- CIMENTO - CIMENTO BRANCO -
FOGÕES - ESMALTES - LOUÇAS
LOUÇAS ESMALTADAS - LOUÇAS SANITARIAS
MATERIAES PARA CONSTRUCÇÃO EM GERAL
MATRIZ: RUA MARECHAL FLORIANO, 178
FILIAL: RUA 21 DE MAIO, 185
FABRICA: RUA ANTONIO GARCIA, 41
RIO DE JANEIRO

Nossa Casa

A funcção da architectura na vida da familia

Numa revista que se propõe a focalizar todos os questões que interessam á vida brasileira, a Casa não podia deixar de ser objecto de consideração especial, pois a sua existencia está subordinada ás mais prementes solicitações da vida social da nacionalidade. Não consideraremos a Casa sob o estreito ponto de vista através do qual ella está sendo julgada pelo povo. Pretendemos considerar em primeiro logar os factores mesologicos de cujo estudo decorrerá o verdadeiro criterio a adoptar no genero de architectura domestica conveniente á raça brasileira.

A mais superficial analyse do problema da architectura domestica no Brasil faz resaltar o facto de nos termos alheado, durante os ultimos decennios, dos sãos principios que a logica consagrara, durante os tres primeiros seculos de vida nacional. O espirito tradicional não se refere, em architectura domestica, apenas ao aspecto artistico da composição das fachadas. Para a raça brasileira pouco lhe deve importar que artisticamente nossa architectura domestica esteja filiada ao barroquismo libero. A alma da Casa está na sua planta interior, na significação de seus detalhes, na logica de seus atributos. De um lado, temos o scenario exotico; do outro lado, a raça. A architectura é logicamente a resultante de dois grupos de factores que se não podem separar. Essa é a regra geral, inavotavel, á qual se tem querido levianamente fugir.

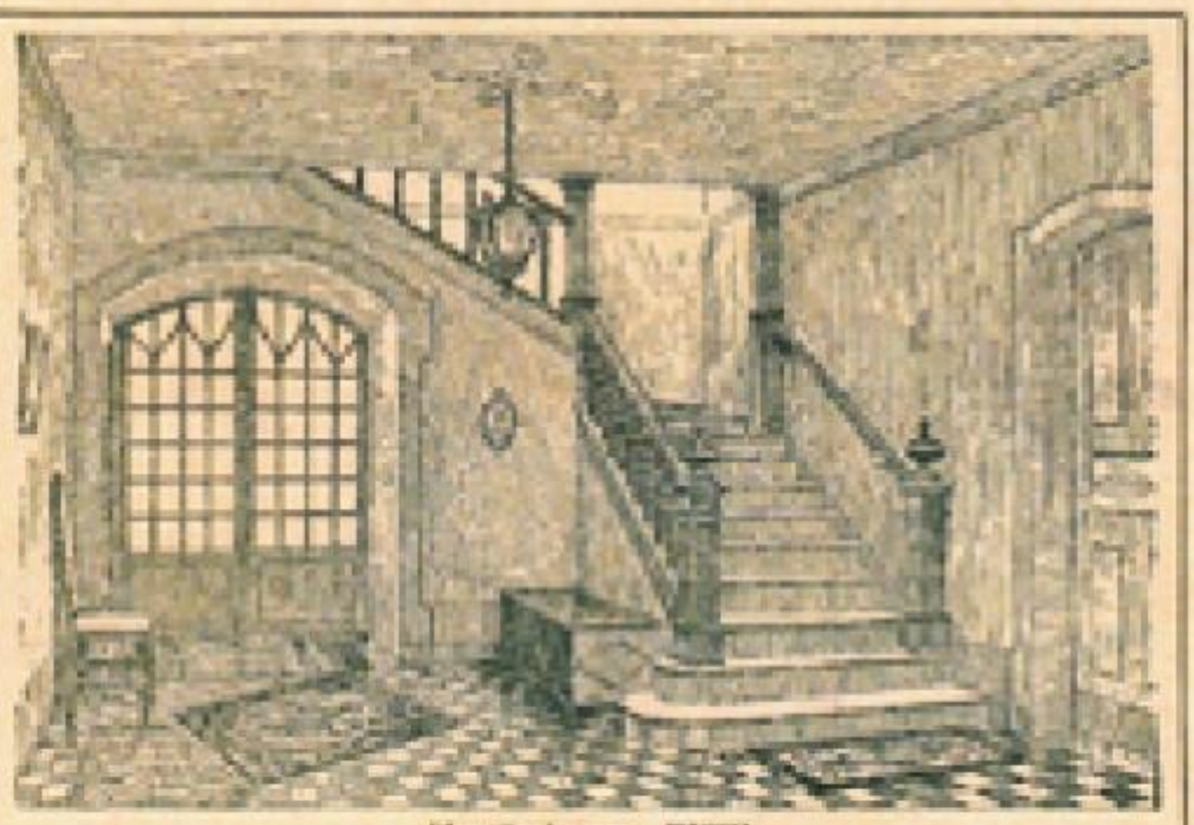
O estudo da Casa, de sua planta interior, da physiologia da habitação, exige parallelamente a analyse do mobiliario e das artes decorativas ou ornamentaes que lhe são correlatas. Assim, estudaremos a Casa, ora como elemento de composição architectonica, ora subordinada ao partido paisagistico (arte de jardins).

Uma anthologia de architectura domestica

Esta secção estudará os projectos mais interessantes de architectura domestica já realizados nesta cidade, fazendo-lhes a respectiva critica, abstraindo por completo qualquer espirito de preferencia por determinado estylo architectonico. Uma anthologia de architectura domestica, convenientemente conduzida, permittirá ao publico estabelecer um determinado criterio acerca do problema da Casa. Os architectos poderão enviar a esta secção photographias e croquis em perspectiva, de projectos já executados, bem assim de succinto memorial acompanhado do orçamento respectivo. Será reservada apenas aos architectos a collaboração nesta secção.

Cruzeiro" institue dois premios annuaes para as duas mais bellas edificações

No intuito de incrementar o surto da architectura no Rio de Janeiro de assignalar á gratidão da popula-



Vestibulo sec. *XVIII*

(Do architecto colonial do Dr. José Mariano (filho))

A estampa acima representa um vestibulo de casa senhorial da cidade brasileira no Rio do seculo XVIII. O chão tratado á maneira italiana, com peças de marmore branco, ou de Lioz, e preto. N' fronte da escada e da porta do fundo, tapetes orientaes. O mobiliario que se representa é parco; apenas uma arca e cadeira de pois lavrado, ajaezada com ruticantes tiras de metal polido. As paredes seriam brancas, ou levemente azuladas. O marco da porta, e as folhas de alvir, e a carpintaria apparente da escada deveriam ser tratados a oca. Lampada em ferro forjado. Wast Rodrigues, a quem devemos a reconstituição do vestibulo que acabamos de descrever, não nos quiz transmittir um aspecto da opulencia que reinava nas nobres casas do antanho. Incluiu apenas os elementos que podem entrar na composição dos vestibulos das casas brasileiras.

ção, como benemeritos da cidade, os proprietarios e architectos que a dotem com o adorno de bellos edificios, CRUZEIRO instituirá dois premios annuaes, que serão conferidos por um jury presidido pelo Presidente do Instituto Central de Architectos e composto de mais cinco vogaes, a saber: o professor da cadeira de Composição de Architectura da Escola de Bellas Artes, mais dois architectos de renome, o redactor desta secção e o director de CRUZEIRO.

Estes dois premios constarão de artisticas placas de bronze, onde se mencionem os nomes do architecto do proprietario, e que serão affixadas na mais bella casa de residencia e no mais bello edificio commercial construidos durante o anno.

Estas placas serão objecto de um concurso entre os esculptores nacionaes, a fim de que constituam não só uma verdadeira condecoração das casas bellas, mas tambem um elemento decorativo de arte authentica.

Nosso consultorio

A secção Nossa Casa manterá um serviço de consultorio sobre todos os assumptos referentes á architectura domestica, como sejam: estudo de plantas e fachadas, locação, ajardinamento, decoração interior (mobiliario, azulejos, etc.).

Como facilmente se apprende, este consultorio prestará aos nossos leitores uteis serviços, e poderá — assim o esperamos — secundar os esforços que se estão generalizando no sentido da regeneração da architectura nacional.

Orgam da Associação Brasileira de Urbanismo e do Instituto Central de Architectos

"Cruzeiro" será o orgam das associações de classe acima nomeadas. Tratando a Associação Brasileira de Urbanismo de todas as questões que digam respeito á vida da cidade moderna, os leitores de "Cruzeiro" serão constantemente informados sobre todas as questões que ali se debaterem sobre esse vasto e palpitante thema.

José Mariano (filho)

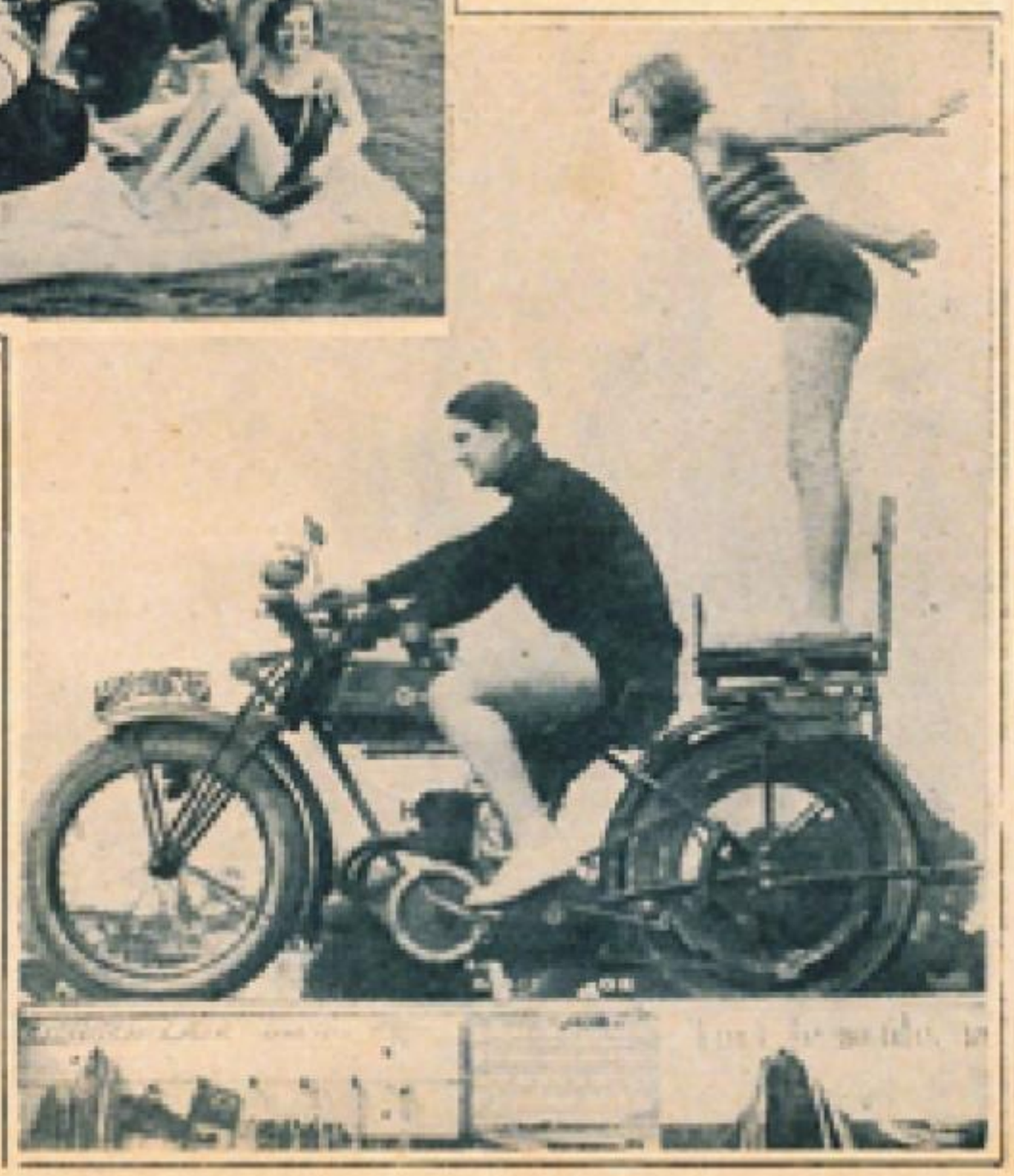
PELAS CINCO PARTES DO MUNDO

Successiva façanha desportiva executada por um official allemão de cavallaria, que salta sobre seu cavallo em admiravel estilo.

(Photo Scherl, Berlim)

A experiencia de um novo modelo de lancha salva-vidas, em uma praia de Hamburgo, constitue animado divertimento para os banhistas, que em vão se esforçaram para fazer "naufragar" o "colchão fluctuante".

(Photo Scherl, Berlim)



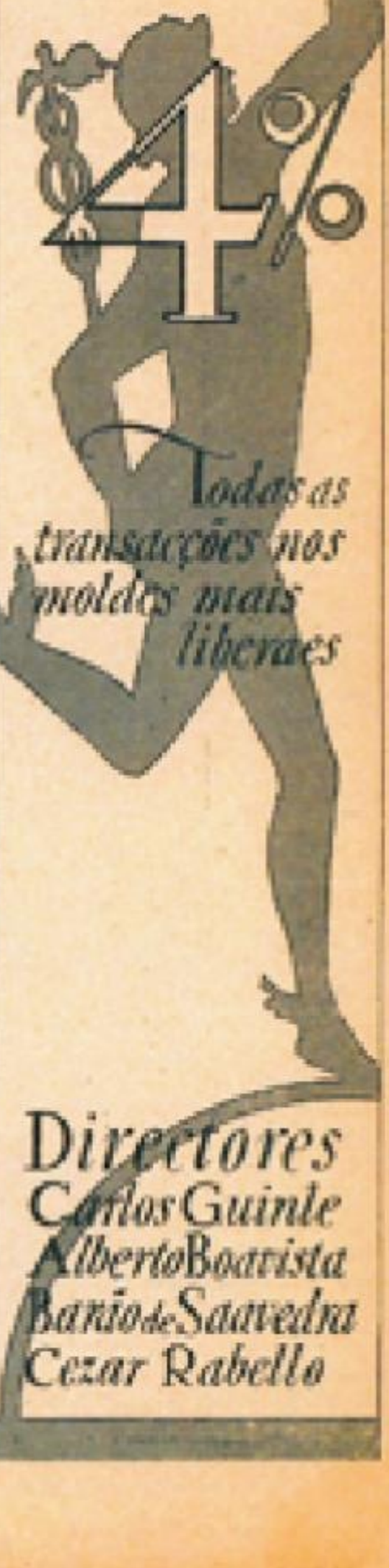
O original trampolim idealizado por uma artista de "music-hall", em Asnières, nos arredores de Paris, que arrojadamente se lança ao mar de cabeça, da parte traseira de uma motocyclera e por cima do "chauffeur".

(Photo "Comptoir International Presse", de Paris)

Banco Boavista

Rua 1º de Março, 47

c/correntes particulares



Directores
Carlos Guinle
Alberto Boavista
Barão de Saavedra
Cezar Rabello

COMPANHIA
ANTARCTICA
CARIOCA
Agentes e depositarios:
Rua Riachuelo, 92
Tel.s Central
0848 0527
2993 2994

PILSENER

Um engenheiro allemão acaba de inventar o interessante dispositivo que se vê acima e que evita os choques do seu auto contra qualquer obstaculo, mesmo quando o carro desenvolva regular velocidade. As duas photographias elucidam sufficientemente quanto ao funccionamento do apparelho.

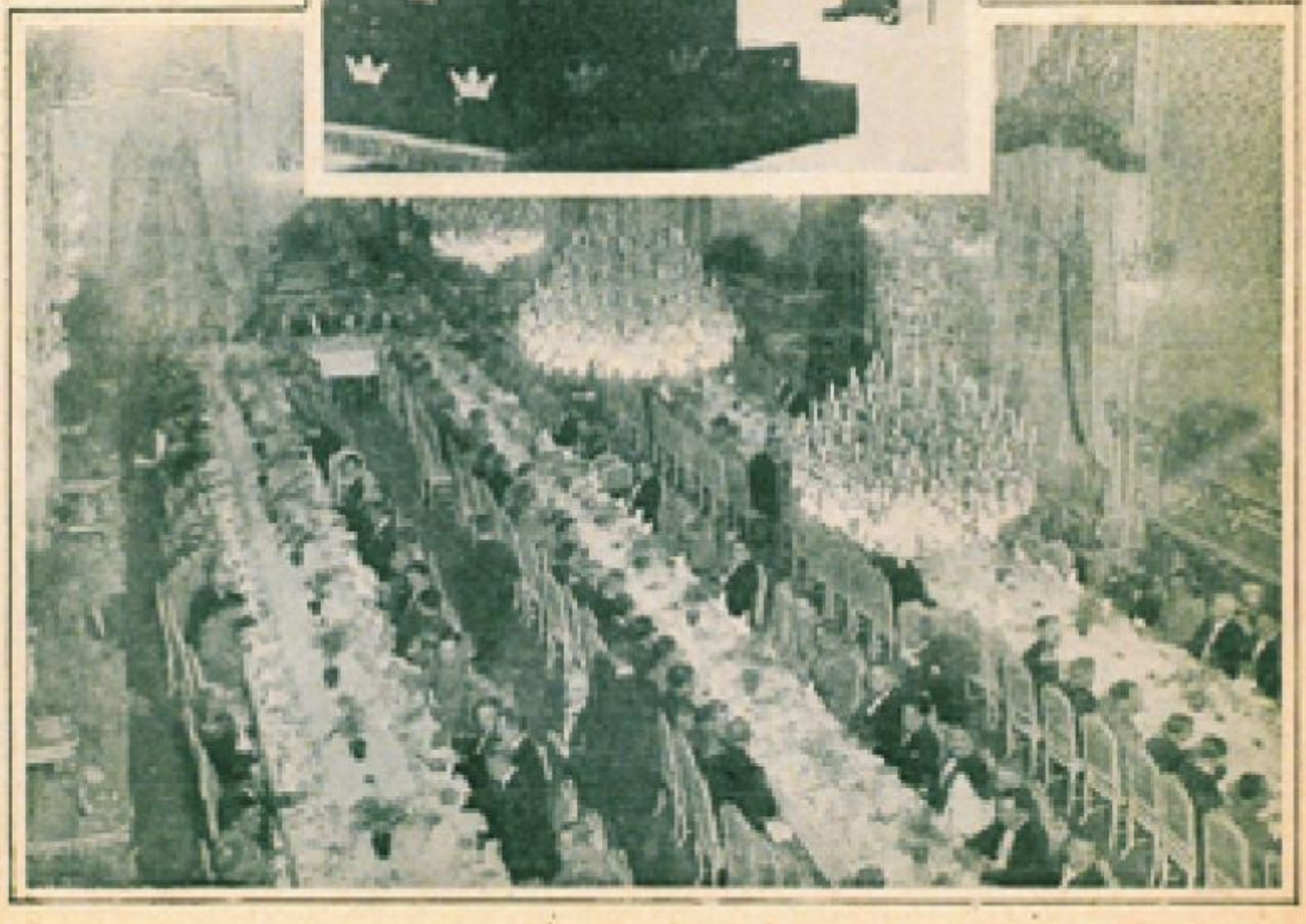
(Photo Scherl, Berlim.

O rei Gustavo V, da Suecia, discursando por occasião das commemorações do seu 70.º anniversario.

(Photo Scherl, Berlim)

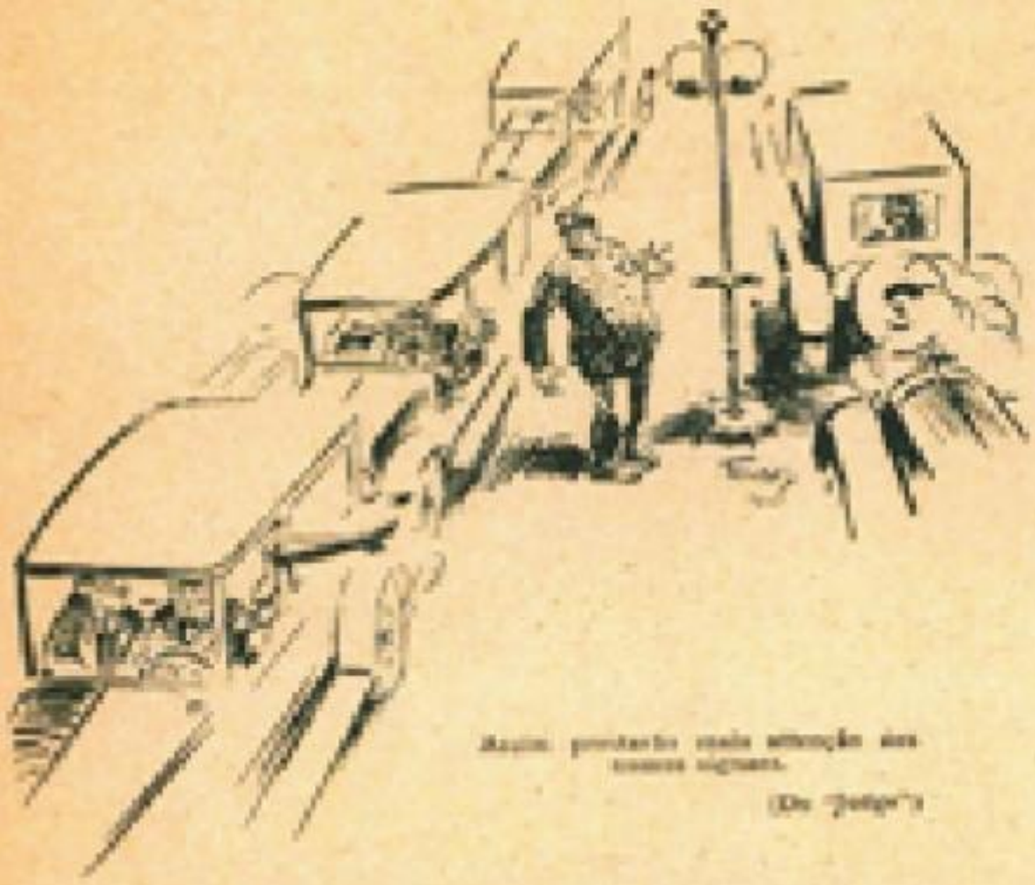
Aspecto do banquete realisado no palacio da Ajuda em homenagem ao Presidente da Republica, de Portugal, após a imposição das insignias da Gran-Cruz da Torre e Espada.

(Photo "A. B. C." Lisbôa)



Copyright de todas as photographias do "Cruzeiro" para o Brasil — Reproducção interdicta

A CARICATURA NO ESTRANGEIRO



Assim, provavelmente, vocês atenderão aos nossos sinais.

(Do "Judge")

— O Sr. viu por acaso a minha filha?
— Não...

(Do "Judge")

O PEQUENO INCONTENTAVEL — Papae, quando voltarem os tempos bellicosos vou alistar-me num regimento. Acha que eu ficarei bem de uniforme de cosinheiro?

(Do "Life")

S.M. 1938 — Em vão ele procura compreender por o motivo porque os vendedor tomam cada vez mais cara.

(Do "Judge")

A MÃE — Penso que seras mais feliz, Dorothéa, se casares com um homem com menos dinheiro.

DOROTHEA — Não te affliges, mamãe. Eu arranjarei marido de fórma que elle tenha menos.

(Do "Illustrated")

A FEROCIDADE DE EVA

— Mas Deus! Olha aquella mulher, Jorge! Ella se parece tão pouco com ella!

(Do "Judge")

A Rainha do dia.

(Do "Judge")

Casa Garcia

Artigos para homem

PROGRESSO

As gravuras de Dürer na Bibliotheca Nacional

EXPONDO os originaes que possue de Alberto Dürer, rendeu a Bibliotheca Nacional um preito á memoria do grande mestre. A exposição das gravuras de Dürer, feita num paiz de cujo descobrimento foi contemporaneo o artista veem evocar o episodio relativo ás primeiras noticias que sobre o Brasil lhe chegaram ao conhecimento. Em 1510, na sua viagem pelos Paizes-Baixos, travou Dürer relações, em Antuerpia, com os portuguezes Rodrigo Fernandes, Silvestre Nunes e Francisco Pessôa. Foi em casa destes que elle ouviu pela primeira vez narrativas mais amplas e precisas sobre as novas terras do além-Oceano e pela primeira vez tambem que viu objectos e curiosidades levados á Europa pelos audazes navegantes portuguezes. Tudo o que ahi viu e ouviu ultrapassava de muito o que já lhe era familiar ao espirito, e assim a imaginação avida e fertil ingressou deslumbrada naquelle mundo de mysterios e encantamentos.

O diario do artista nos dá de como foi vivaz a impressão recebida e do prazer que tudo aquillo lhe causara. Sua admiração é illimitada, e é com alegria e enlevo que recebe dos amigos amostras de pau Brasil, frutas e demais curiosidades da nova terra, principalmente dois papagaios vivos offerecidos á sua mulher Agnes. Julga-se perceber ainda a emoção que lhe ia no intimo quando, com olhos de apaixonado cultor da Natureza, detalhadamente admirava tão exotica e rara collecção.

Que chronica, por mais fiel e minuciosa, seria capaz de despertar o enthusiasmo que elle resentiu ao descobrir na plumagem polychromica do papagaio o matizado perfeito e a delicadeza do desenho, e nas palhetas irisadas as scintillações caprichosas de uma asa de borboleta?

A intensidade desse sentimento podemos nós avalial-a pela gratidão por elle manifestada aos que assim o haviam obsequiado. Circó quadros a oleo, dentre elles um S. Jeronymo, seis desenhos e uma grande copia de xylographias e gravuras em cobre, taes os trabalhos de sua autoria com que retribuiu aos amigos as gentilezas recebidas. O "S. Jeronymo" de Dürer ficou em Lisboa; os seus desenhos encontram-se em Florença, na Galeria "Uffizi", e em Vienna, no "Albertina". Quanto ás estampas e xylographias, essas tomaram destino até hoje ignorado.

Em connexão com esta ordem de idéas tem certo fundamento a hypothese de que se trate no caso das gravuras incorporadas ao patrimonio artistico da Bibliotheca Nacional.

No seu Diario deixou o proprio Dürer exactamente consignados os trabalhos de sua lavra e por elle offertados. — Estão no caso: O "Apocalypse", a "Vida de Maria", "Grande" e "Pequena Paixão", a "Veronica", "Adão e Eva", a "Melancolia", um "S. Jeronymo", o "Sto. Eustachio" e mio estampas in-octavo sem referencia especial. Esta lista coincide approximadamente com a collecção conservada na Bibliotheca Nacional.

Haverá alguma probabilidade de ter sido a offerta de Dürer incorporada á Real collecção de Lisboa, fonte de onde provêm as estampas aqui reunidas? O facto é dos mais verosimeis. Rodrigo Fernandes, Silvestre Nunes e Francisco Pessôa eram, em Antuerpia, representantes officiaes de Portugal. Jamais houve noticia de tão copiosa e rica doação por elle feita a simples particulares. Assim, estará implicitamente explicada a passagem das gravuras para a propriedade da Corôa.

Compremos agora o conjunto dos trabalhos

O Cavalleiro e a Morte

Seja qual for a interpretação dada á idéia geratriz desta gravura, ella nos apresenta, sob o ponto de vista da arte, uma obra prima em que se completam a inspiração dramatica do Dürer do Apocalypse e a perfeição esthetica do Dürer de Adão e Eva

Casa Lohner
S. A.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 133
CAIXA POSTAL 1901

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL:

PARA APPARELHOS DE RAIOS X E ELECTRO-MEDICINA DE SIEMENS & HALSKE A. G. (BERLIM)

Rieninger, Gebbert & Schall A. G. (Erlanger)

*

Veifa Werke A. G. (Frncfort s/Main)

*

Phoenix Roentgen-Roehren-fabriken A. G. (Rudolstadt)

*

Representações diversas para Esterilização e Laboratorio:

M. Schaerer A. G. (Berna)

*

Lampadas de quartzo:

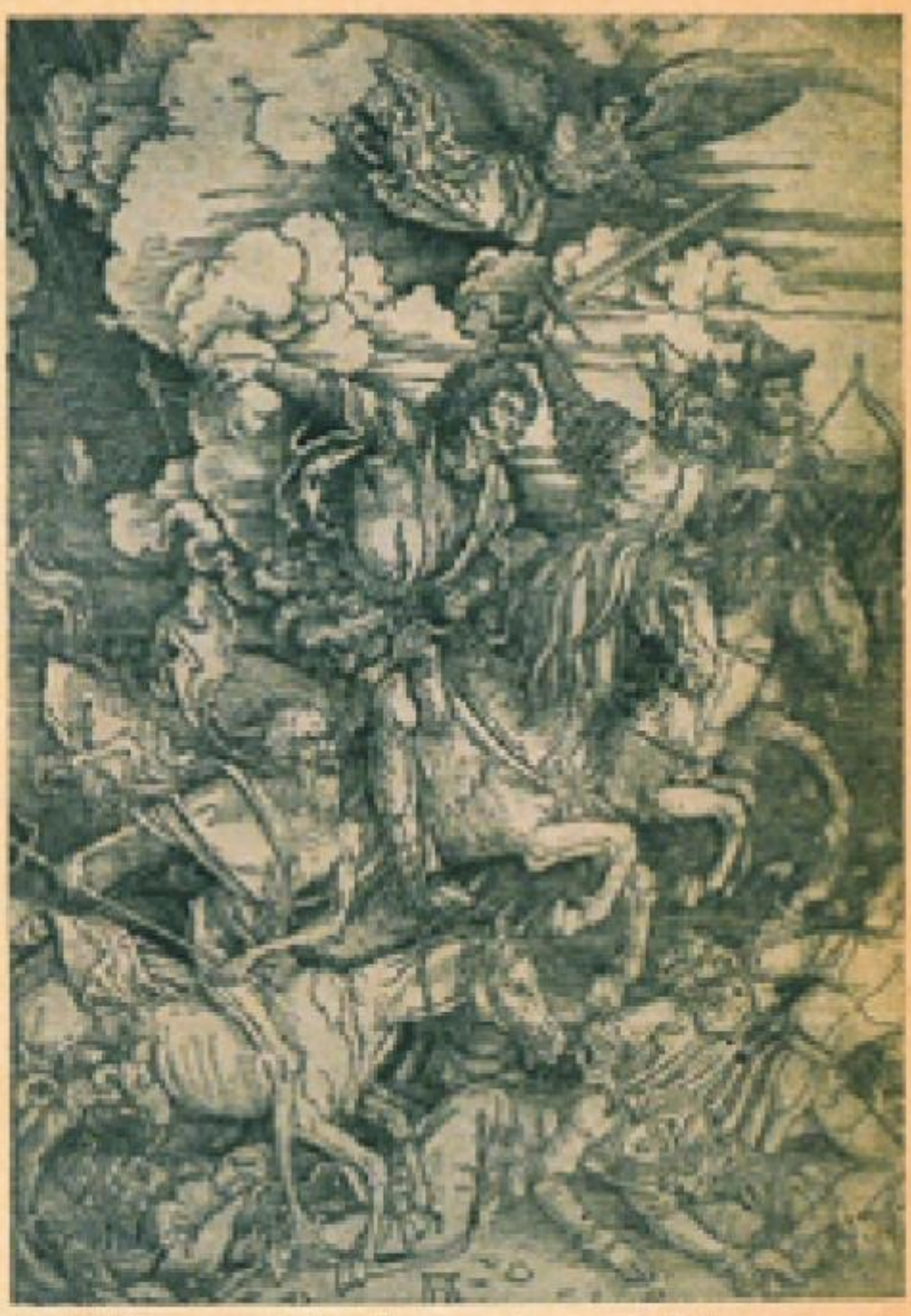
(Bach, Kromayer, Jessioneck Sollux)

Quartzlampengesellschfte. m. b. (Hanau)

TELEPHONES: NORTE 3240 (loja) e NORTE 1443 (escriptorio)
Endereço Telegraphico — "RENOL"
FILIAL em São Paulo - - RUA DE S. BENTO, 32

Os quatro cavalleiros do Apocalypse

Esta famosa gravura em madeira reproduzida, palpitando lado a lado, os quatro grandes flagellos personificados nos quatro cavalleiros: a Morte, a Fome, a Peste e a Guerra.



aqui conservados com a relação organisada por Dürer e novas difficuldades surgirão quanto ao estabelecimento das provas de authenticidade. E' que a Bibliotheca possúe uma série de estampas posteriores ás de 1526; além disso as gravuras da "Grande Paixão" e as da "Vida de Maria" são de edições differentes, accrescendo ainda que de certas obras existem aqui duplicatas.

A objecção mais facilmente destruida é a que se refere aos trabalhos de data ulterior a 1520, visto ser perfeitamente admissivel que o desejo de possuir das producções graphicas de Dürer uma collecção tão completa quanto possivel tenha conduzido a posteriores acquisições. Os argumentos relativos á "Grande Paixão" e á "Vida de Maria" parecem de mais difficil remoção. As gravuras de Dürer propagaram-se rapidamente sendo muito conhecidas principalmente em Roma e Florença. Sabemos que Miguel Angelo tinha no maior apreço a gravação de Dürer representando a "Grande Felicidade" e que Rafael, ao decorar as loggias do Vaticano, aproveitou as idéas sobre composição exteriorizadas pelo Mestre na "Grande" e na "Pequena Paixão". Se considerarmos agora que em principios do Seculo XVI Lisboa mantinha animado intercambio artistico, e mórmente com Florença, somos levados a crêr que muito provavelmente, antes mesmo da viagem de Dürer aos Paises-Baixos, já as suas grandes séries de gravuras tinham chegado a Portugal por aquella via.

Se recapitularmos os argumentos aqui adduzidos e os analysarmos, chegaremos quiçá á conclusão de que a grande maioria dos factos se pronuncia a favor da authenticidade de quasi todas as gravuras da Bibliotheca Nacional. Estamos, portanto, realmente em face dos originaes offerecidos pelo proprio Dürer aos seus amigos de Portugal no anno de 1520? A Bibliotheca Nacional veria por este facto sobremodo augmentados o valor e a importancia de seu patrimonio.

Dr. P. Ecrabet

Adão e Eva

Gravura aquarellada de excellente execução e realidade, em que Dürer obteve os maiores effeitos dos contrastes de claro-escuro.

A Mumia de LENINE

A noite já vae descendo quando chego á Praça Vermelha. Uma noite curta de tres horas.

Apenas as ameias das muralhas guardam na sua verde um pouco da rosea claridade diurna. Acima dos muros elevam-se as cupulas, as cruzes de ouro inacessiveis, as aguias imperiaes esquecidas ou conservadas por sarcasmo. Só aviato do Kremlim, fechado como um harem, fascinante como uma miragem, simultaneamente prohibido e accessivel, esta architectura celeste. O outro lado da praça é animado pela igreja de S. Basilio, que origina um tumulto visual na calma crepuscular com seus bulbos coloridos. Esta paysagem architectural, que a noite reduz gradualmente ás suas linhas essenciaes, revela-me a sua significação occulta. Na sombra que desce do Kremlim, o pequeno monumento funerario tem uma insolencia secreta. Tanto lacorismo parece emphatico. Isto triumphou daquillo.

Um pequeno homem resoluto, tão simples, tão pobre, tão rectangular como o seu tumulo, foi o vencedor daquella fortaleza...

O tumulo de Lenine ergue diante da muralha do Kremlin os seus rectangulos decrescentes de madeira, coroados por uma pequena columnada negra. Em volta comprimem-se grupos de operarios e de camponezes, peregrinos chegados de todas as partes da Russia. Passaram a tarde pacientemente sentados nos bancos. Vendedores ambulantes vendem a imagem do morto: Lenine ainda creança; Lenine victorioso e dominador. Retratos que enternecem as mães: retratos que impressionam os fanaticos.

Entro no monumento funerario. Na escada vermelho e ouro, que conduz ao ambito onde repousa o cadaver, o cheiro animal dos vivos mistura-se aos miasmas da morte. A multidão descobre-se e desfila lentamente diante da momia. Embuste! O rude dictador não está naquelle sarcophago de vidro. Vejo apenas um corpo anonymo a quem a morte conferiu o seu estigma. A barba e os cabellos são de um louro artificial. As mãos exsangues adquiriram uma delicadeza requintada. O busto não tem mais a attitude da provocação; o rosto não é já animado pelo riso «heroico e infantil»; os pollegares não se cravam nas cavas do colete. O corpo alinha-se numa postiça serenidade. A fronte proeminente e o craneo achatado conservam qualquer cousa de terrivel, mas esta mesma impressão é attenuada pelo «maquillage» côr de rosa das faces...

Os proletarios fascinados desfilam vagarosamente, empurrados pe-

(Continúa na pagina 36)

Seguros Contra Fogo

Guardian Assurance Company Ltd.

(Londres)

Estabelecida em 1821

Agentes geraes:

Brazilian Warrant Agency and Finance Company

- - - Limited - - -

Rua D. Gerardo 76 - 78

Rio de Janeiro

Caixa Postal 779

Tel. N. 2624

JOALHERIA
JULIO DELAGE

Joias de alto valor
de mais apurado lavor
Brilhantes, solitarios
diamantes, etc.

Rua dos Ourives 13

Delage Figueiroa & Cia

RIO DE JANEIRO

Rachevsky ..... 1508 marcos
Kaller ..... 1308 marcos
Steinbach ..... 1308 marcos
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
Casa Stephan — Unicos agentes
Galeria Cruzeiro — Rio

FABRICA DE MOLDURAS
GALERIA JORGE
MOLDURAS DE ESTYLO E RESTAURAÇÕES ..... MOLDURAS OVAES E DE VARA, POR ATACADO
Escriptorio R. DO ROSARIO 129 Rio

JERONYMO MARX

JOALHEIRO
BRINCOS-PEROLAS
PULSEIRAS LARGAS
BROCHES PRISIONEIROS
RIO DE JANEIRO
RUA OUVIDOR
109

DON JOÃO e os seus descendentes

A figura do grande Seductor tem soffrido na sua interpretação através dos tempos as alterações correspondentes ás diversas phases do sentimento, da intelligencia e da moral perante o Amor.

Acompanhando a evolução de D. João através da literatura equivalente a um estudo á successão das metamorphoses por que tem passado, no espaço de quatro seculos, a concepção e a moral do Amor. Eis-nos D. João personificando do seculo XVII e o type actual de D. João na sua maximas aberrações que separam a devota Isabella e a ingenua Elvira da moça emancipada do seculo XX. Vamos passar em revista os grandes fascinadores do Mal-Aimer, a gente brilhante, maligna, libertina e sentimental de D. João, figura que representa uma das manifestações mais universaes da natureza humana.

I

D. João Tenorio

E' com este mesmo prestigioso que o frade hespanhol Gabriel Tellez, conhecido na literatura por Tirso de Molina, nos apresenta pela primeira vez na sua peça *El Burlador de Sevilla* o immortal seductor, representação do instincto amoroso em luta contra os preconceitos humanos e a moral divina.

Nesta primeira encarnação, D. João é um rebellado contra a lei de Deus e a lei dos homens, ás quaes oppõe a lei da Natureza, que havia dominado o mundo antigo. D. João é a Carne insurgida contra a Alma: é o proprio instincto indomavel da vida insubordinado contra as sanções da religião.

O frade dramaturgo, em nome da Moral offendida, põe o seductor em condições tragicas e sobrenaturaes; e assim cresce na literatura universal a individualidade symbolica em que se resume um dos maiores dramas da nossa especie — o conflicto do instincto amoroso, principio e lei natural da vida, e o do preconceito que nega as relações dos dois sexos; conflicto inherente á natureza humana.

Tirso de Molina concedeu a D. João todos os attributos da seducção. D. João Tenorio é um cavalleiro bello e joven, corajoso e temerario, a quem não assustam as emoções dos homens e que não se deixa commover pelas lagrimas das mulheres. O *plaisir* é a sua lei. Lei magnifica e amavel! Se a natureza creou a mulher e a dotou com a belleza, foi para recreio e alegria da vida.

Guia-o, impelle-o e anima-o o instincto amoroso. E' um formoso e invencivel animal humano na plenitude das imperiosas funcções viris, desobediente á moral e insubmissivel ás convenções. Os males que elle pratica são quasi inconscientes, embora frequentemente empregue o enlevo e a violencia para os consummar. Elle só pretende o prazer.

A sua inconstancia é a mesma dos deuses do Olympo. Vae de mulher em mulher como a abelha de flôr em flôr. Se D. João lança mão de astucia é só porque entre o seu desejo veemente e a creatura desejada se interpõem os obstaculos do preconceito e da moral. O amor é um combate entre os dois sexos, combate em que D. João arrebata sempre a victoria.

Quando o drama começa assiste-se á tradicional investida do seductor com a duquesa Isabel, no palacio do rei de Napoles. D. João substitue-se ao noivo da desejada, e protegido por esse embuste hypocrisia obtem as primicias amorosas da sua victima. O escandalo da aventura obriga-o a fugir de Napoles. D. João embarca num navio que naufraga nas costas de Hespanha, e é salvo por uma pescadora. Tisbea é formosa e candida. D. João é irresistivel. Um pega de o ter escolhido e salvo, elle a seduz e a abandona. O tempo abrevia as chammas vivas do prazer. Os amores de D. João são violentos e breves como os grandes incendios. Elle só celebra o amor em altares illuminados pelas luzes vivissimas do primeiro e inflammado desejo. D. João não comprehende o desespero lancinante do abandonado. Ella salvou-lhe a vida. Elle deu-lhe em recompensa a suprema alegria da vida — o prazer.

Em Sevilha, o impenitente D. João repete com D. Anna, filha do commendador de Ulloa, a aventura libertina de Napoles. Mas aos clamores da victima, o pae acode, indignado. D. João desembainha a espada e trespassa o corpo do velho commendador, que lhe imprudentemente rolara a honra da sua filha.

O novo acto passa-se em Lebrija. D. João assiste a uma festa campestre, em que se celebra o casamento de um casal de jovens camponezes. A graça rustica de Aminta, o seu corpo fresco, os seus olhos claros, o seu seio peregrino, a sua mocidade virginal depressa accendem os desejos do conquistador insaciavel. Esta traição commandada com todos os sortilegios da seducção será a ultima aventura amorosa de D. João Tenorio. Regressando a Sevilha, accusado pelas suas victimas, o seductor enfrenta as recriminações das amantes traidas e as maldições das familias desbaratadas. E' neste momento critico do drama que o conflicto entre o Instincto e a Moral attinge a expressão pathetica. Na sua amoralidade nativa, D. João torna-se um symbolo. Não é mais um homem libertino. E' o proprio instincto amoroso personificado. Diante do tumulo do commendador de Ulloa, em cujo pedestal a familia do morto mandara gravar o epitaphio: — "*Aqui jaz o mais leal cavalheiro, esperando que Deus o vingue de um traidor*" — D. João indigna-se e exaspera-se. Com sarcastica irreverencia, convida a estatua do commendador para cear e promette-lhe, como bom fidalgo, dar-lhe as reparações desejadas com a espada em punho. A hora aprazada a estatua do commendador comparece á ceia.

D. João treme diante do espectro, que avança para elle, inexoravel. Mas depressa a sua natural valentia lhe restitue a serenidade. Galantemente, convida o hospede macabro a sentar-se ordena aos musicos que recomecem a tocar, enche de vinho as taças de prata. A sua perturbação consegue dissimular-se em extrahente alegria. O frade dramaturgo fez justiça á virilidade. D.

(Continúa na pagina 30

Um chá
só é bem servido
com os Bolos e
Especialidades da
Confeitaria
Colombo

RUA GONÇALVES DIAS 36 Tn. C. 0647

JOALHERIA
TATTERSALL
RUA DO OUVIDOR, 130
RIO DE JANEIRO

JOIAS FINAS,
PEDRAS PRECIOSAS,
PRATA DE LEI,
METAL PRATEADO,
OBJECTOS DE ARTE,
MARROQUINARIA,
FANTASIA

TELEPHONE
NORTE — 0037

MOSLIM, O INVEJOSO

Conto de
MALBA TAHAN

ILLUSTRAÇÕES DE MANOEL CONSTANTINO

(Termino de leitura: 10 minutos)

EMQUANTO o sol não se esconde por detrás das melancolicas montanhas de Omen, e o muezzin não nos chama, do alto do minarete, com voz possante e clara: — *Hai al el salah! Hai al el salah!* — á ultima prece do dia, — vou contar-vos, ó irmão dos arabes! a insolita aventura occorrida em Bagdad com um velho mussulmano chamado Moslim Bachar Ben-Zeidan.

Moslim era um remendão — um dos mais humildes remendões do bairro de El-Parik, em Bagdad. Não se conformava, porém, esse filho do Islam com sua triste sorte, nem se accommodava ás agruras a que ella o prendia.

— Por que me fez o destino tão pobre — pensava elle — quando deu a tantos homens riquezas e poderio? Por que tem sido a sorte tão avara para mim e tão prodiga para com os outros?

E uma inveja, surda e constante, atormentava impiedosamente o infeliz remendão de El-Parik, tolhendo-lhe a coragem para grangear os parcos recursos de que necessitava para a sua manutenção.

Um bello dia, ao sahir do sok dos mercadores judeus, deparou-se-lhe um rico cheik que descia a rua Mirzya, em luxuoso palanquim, carregado por escravos negros, e acompanhado de um soberbo cortejo de guardas, ajudantes e servos. Exhibia o cheik um traje riquissimo de seda e adornava-se com joias, collares e pedrarias que lhe punham no turbante branco, no peito largo e nas mãos bronzeadas, scintillações offuscantes.

— Ali vae — murmurou Moslim, remordido, como sempre, pela mais aguda inveja — ali vae, coberto de perolas e sedas, um cheik rico e feliz. Quem me dera possuir apenas um pouco do que sobeja á fartura magnifica desse afortunado emir!

O cheik, que casualmente pudera ouvir as palavras do pobre e succumbido remendão, mandou parar o palanquim e depois de chamal-o com brandura, para perto de si, disse-lhe:

— Pelas barbas sacratissimas do Propheta, ó meu amigo! Não deves invejar a sorte alheia! Devemos acceitar sem rancor ou revolta os decretos irrevogaveis do Destino. Allah é sabio, justo e clemente. Cada homem — seja rico ou pobre — terá de Deus — não o que desejar — e sim o que merecer pelas suas qualidades de caracter e coração!

— Muito vos agradeço as consoladoras advertencias, ó cheik! — exclamou Moslim — Bella cousa é o aconselhar-se um infeliz quando se vive na fartura e na opulencia! As palavras são bonitas na bocca dos sabios e philosophos, mas quando um homem soffre os horrores da fome ha de por força invejar aquelles que se ostentam em banquetes e festins!

E accrescentou com ironia não extreme de rancor:

— Estou certo, ó cheik eloquente, de que não quereríeis ceder-me o vosso logar, as vossas riquezas — trocando a vossa existencia opulenta de agora pela vida humilde e torturada de um pobre remendão!

Ao ouvir palavras taes não se conteve o rico mussulmano, e soerguendo-se das macias almofadas em que se recostava, exclamou com vehemencia:

— Tens-me, realmente, inveja, ó insensato! O meu nome é Naçar-Eddin Mokran El-Kelbi. Sou o cheik de uma grande tribu que demora junto ao formoso oasis de Leilah. Queres, então, ficar em meu logar com todas as riquezas que possuo e os preciosos que ellas sóem trazer? Dize-me outra vez: queres trocar a tua vida de remendão miseravel e faminto pela minha de cheik rico e poderoso?

Moslim, o invejoso, surprendido por tão inesperada offerta, empallideceu e poz-se a tremer, espantado que ficou. Julgava elle que o rico Naçar-Eddin, com o proposito unico de divertir-se á custa de sua miseravel pessoa, fazia aquella proposta descabida sem ter, porém, a mais imaginaria intenção de cumpril-a.

— Generoso cheik! — exclamou Moslim — A

A RÉGIA

R. GONÇALVES & C.
AV. RIO BRANCO n. 151
TEL. CENTRAL 3984
RIO DE JANEIRO

vossa proposta, não obstante eu mesmo a tenha suggerido, excede tudo quanto se possa conceber de maravilhoso! E', na verdade, incrediavel que um homem rico, em pleno gozo de tudo quanto lhe dá o luxo e a opulencia, queira entregar seus palacios luminosos, seus cobiçados bens, seu poderio, tudo, a um desconhecido e, uma vez reduzido á indigencia, se acolde inopinadamente á existencia triste e trabalhosa de um pobre remendão! E' espantosa a offerta que acabaes de fazer-me! Só Allah, o Exaltado, sabe se são verdadeiras ou falsas as vossas palavras! Se o Altissimo não me desamparou, tolhendo-me a razão, entendo que quereis, em summa, trocar a vossa opulencia pela minha miseria! Se não estaes deveras estou sendo victima de um impiedoso grecejo com que escarneceis a minha pequenez. Permitti, portanto, ó cheik dos cheiks do deserto! que eu só acredite na sinceridade da vossa proposta se ella for feita, mais uma vez, em presença do califa Haroun-al-Raschid, Emir dos crentes, nosso amo e senhor!

— Acceito! — respondeu o rico Naçar-Eddin — iremos immediatamente ao palacio do sultão. Quero convencer-te de que nunca fui tão sincero, repetindo diante do nosso glorioso califa Haroun-al-Raschid (que Allah sempre o conserve!) a proposta que acabo de fazer-te!

A convite do cheik o invejoso Moslim subiu para o rico palanquim e o cortejo partiu imponente em direcção ao palacio do sultão Al-Raschid, onde chegou acompanhado de uma multidão de curiosos.

— *Iasch raçak ia malek ezzemam!* Deus conserve a vida preciosa do rei! — exclamou o cheik, inclinando-se humilde diante do soberano — Este homem que me acompanha chama-se Moslim Bachar Ben-Zeidun e mora no bairro do El-Farik, nesta cidade. Declaro que estou disposto — caso elle queira — a entregar-lhe definitivamente os meus trajos, bens e honrarias, passando eu a substituil-o no arduo e penoso officio de remendão, exigindo, porém, ó rei! uma só condição: Moslim deverá ficar no meu logar!

Ao ouvir semelhante proposta sorriu o sultão como quem rejubila de topar com o fio de um intrincado enigma, e, voltando-se para Moslim, perguntou-lhe:

— Queres ficar, meu amigo, por tua livre e espontanea vontade, no logar do cheik Naçar-Eddin de Leinah?

— Sim, ó Commendador dos Crentes! — respondeu Moslim beijando humilde a terra junto aos pés do califa.

— *Mach'Allah!* E' incrivel — exclamou o sultão — Pela primeira vez, durante o meu governo, occorre uma troca tão singular e absurda, cujas razões não extremaria o raciocinio mais agudo! Creio mesmo que não assistirei á repetição deste facto!

Todos os vizires e nobres mahometanos que presenciavam a scena original observavam, naturalmente pasmos, não só o cheik Naçar-Eddin como o esfarrapado Moslim, que se offerecia para substituil-o.

À um signal do sultão dois guardas do palacio se aproximaram do rico senhor de Leinah e o despojaram de todos os collares, joias e pedrarias.

— Naçar-Eddin! — exclamou solemne o sultão — *Já* que assim quiz o Destino, estás livre. Nada prende, nem poderia prender um pobre remendão a este palacio. Podes partir. Esse bom e dedicado Moslim ficará em teu logar!

E voltando-se para o invejoso, que se conservava de joelhos, accrescentou o califa:

— E tu, ó novo cheik Moslim Bachar! com todas as honras devidas á tua elevada posição, vaes ser degollado immediatamente!

Ao ouvir essa brutal e inesperada sentença de morte, Moslim Bachar ergue-se pallido, os olhos esbugalhados pelo terror, e torcendo os braços num gesto de supplica exclama:

— Degollado? Degollado por quê? Sois justo, sois generoso, ó Emir dos Crentes! O vosso nome e a fama da vossa probidade e do vosso espirito de justiça já chegaram aos paizes longinquos onde dominam os exercitos invencíveis da christandade! Até hoje os vossos actos e as vossas sentenças foram sempre inspirados pela bondade e pela clemencia! Eu nada fiz, ó Rei magnanimo, para merecer castigo de morte!

— Nada fizeste, é verdade — respondeu Al-Raschid — mas ficaste, espontaneamente, no logar do famoso Naçar-Eddin!

E, depois de alisar vagarosamente as longas barbas negras, o sultão continuou:

— Não ignoravas, com certeza, que Naçar-Eddin, por se ter revoltado á frente de sua tribu e haver tomado de assalto uma das minhas caravanas, fôra condemnado á morte. Devia ser executado hoje, pela manhã. Pediu-me, porém, como ultimo favor, permissão para dar curto passeio pelas ruas da cidade, com seus trajes de luxo, em vistoso palanquim e acompanhado de uma escolta do palacio. Resolvi conceder-lhe essa graça, pois não deixo jamais de attender, quando é possivel, ao derradeiro pedido de um condemnado. As leis do Islam, todavia, são bem claras sempre que um homem, sem excepção ou contragimento de qualquer especie,

(Continúa na pagina 33)

O CRUZEIRO, em conformidade com suas normas invariaveis de acção, recusa quaisquer informações sobre a vida particular dos collaboradores de suas revistas, bem como, igualmente, de sua residencia, de sua correspondencia, de seus pseudonymos.

BAILARINAS de Nossos Theatros

Alice Spletzer

Alice Spletzer entrou com 5 annos de idade para o corpo de baile da Opera de Berlim, de onde saiu aos 14 annos, tendo dansado no "Wintergarten".

No Rio de Janeiro, desde 1923, dansou nas Companhias de Nemanoff-Oleneva (Phenix) e Michaelovsky-Grabinska (Casino Beira Mar).

Alice Spletzer, que nasceu em Berlim no anno de 1906, foi tambem primeira bailarina nas Companhias Margarida Max e Retaplan.

As Bandeirantes acampadas em Itaipava

"Cruzeiro" *conseguiu reunir nestas páginas a reportagem photographica inedita do primeiro acampamento de Bandeirantes realizado no Brasil. Para acompanhar as photographias do Dr. Fernando Guerra-Duval, obtivemos da gentileza da Sra. D. Rosita Sampaio Bahiana, chefe do acampamento, e de algumas das suas distinctas companheiras, que escrevessem para "Cruzeiro" as impressões desses dez dias de "campinj".*

A maior impressão que se trouxe do acampamento foi de alegria. Passamos, em Itaipava, dez dias, durante os quaes tudo (até lavar panelas) era pretexto para rir e brincar.

Creio que estes acampamentos são da maior utilidade no nosso treinamento, não só pelo lado material, mas tambem pelo lado moral, pois no trabalho e divertimentos em commum é que se forja a verdadeira união e amisade entre Bandeirantes. Do grupo de quinze moças que estive em Itaipava muitas são novas, não contam nem um anno de serviço ainda; pois bem, sairam de lá todas amigas e durante a estada não houve uma discussão, nem sequer o mais leve attrito.

Podemos dizer que o primeiro acampamento de Bandeirantes no Brasil foi uma escola de harmonia, de divertimento são e de trabalho alegremente feito em conjuncto.

Rosita Sampaio Bahiana
Chefe do Acampamento

Bandeirantes à Barreiras — *da esquerda para a direita: Sras. Lourdes Salles, Elsie Souza e Silva, Maria José Salles, Lucia Bittencourt Fernandes, Elisabeth Bahiana, Mary de Barros Barreto, Vera Amaral, Bessie de Barros Barreto, Sara C. P. de Barros, Beatriz Meirelles, Rosita Sampaio Bahiana, Rosa Helena Bahiana.*

Escola Materna — O Berço: *Sra. Sara C. P. de Barros.*

Na Cosinha — *Sra. Lucia Fernandes.*

BANDEIRANTES! Acampamento! Itaipava! Imagino, hoje, toda a magia que, daqui a muitos annos, quando já formos velhinhos, o simples pronunciar dessas tres palavras evocará á memoria daquelles que tiveram, como eu, a alegria de compartilhar da vida do acampamento de Itaipava — Dourada pela poeira da saudade teremos então a visão dessa epoca. Veremo-nos moças, fortes e alegres, carregados de malas, kodaks e violões, entrar pelo amplo portão do sitio do Dr. Carlos Sampaio: atravessar, banhadas do sol quente e vivificador da Serra, aquella formosa alameda de eucalyptos... E que bem não nos fará a recordação dessa manhã de luz! Como deve ser bom, poder na velhice lembrar os sonhos que realizámos na mocidade.

Os 10 dias em Itaipava foram a realidade de um sonho. Que dizer desses dias passados na sadia camaradagem bandeirante!! Eramos umas quarenta, sem contar as chefes Rosita e Sara, que tiveram a bella idéia de levar tambem as gracinhas filhinhas.

A's 6 1/2 da manhã ouviamos o signal de Beatriz Marinho e lembrando-nos da 7ª lei, pulavamos ageis da cama e logo cada patrulha começava o trabalho que lhe fôra escalado de vespera.

Dois cavallos, desde as 6 1/2 da manhã, ficavam á disposição das cosinheiras que tinham a incumbencia de abastecer a casa de legumes, mel, leite, levar as cartas ao correio, emfim fazer o "serviço do exterior" como dizíamos. A's 7 1/2, banho tomado, camas feitas, nos sentavamos para o suculento café com leite — oito horas da manhã era a hora solemne: içamento da Bandeira, oração em comum, Hymno Nacional. Para essa cerimonia tinhavamos em nos uniformizar como para uma rigorosa inspecção: lenços, muito alvos desde a pontinha do seguro até á aba do chapéo, luvas bem calçadas e um ar sorridente de criaturas que são e querem ser felizes. O sorriso faz parte do uniforme bandeirante. Baden Powell diz que não dá um vintem por uma bandeirante que não saiba ser alegre.

A's 8 1/2 partiamos para passeio instructivo.

Voltavamos para o sitio ás 10 horas, indo cada patrulha para o seu trabalho. Ahi, como sempre, reinava o mais vivo espirito de camaradagem. Forte e perfeita competição animava sempre as 3 patrulhas, que não queriam apresentar serviço inferior ao feito pelas que vinham substituir. Ao meio dia, todo o almoço era posto na mesa. Não queriamos ficar privadas da presença das cosinheiras e copeiras. Era o momento de se criticar o trabalho da primeira parte da manhã. O espirito bandeirante a todo momento tinha que ser posto á prova. Almoço terminado, cosinheiras, copeiras e arrumadeiras entravam a trabalhar duramente para juntas gozarem do repouso das 14 horas, deitadas em baixo dos eucalyptos. Era essa tambem a hora das cartas... A's 15 horas havia a instrucção technica. Muitas aproveitaram o acampamento para tirarem os certificados de cosinheiras, lavadeiras e serviços domesticos.

O chá era feito durante o passeio, em pleno campo. A's 17 horas voltavamos para o preparo do jantar.

A saborosa lei durante o acampamento muito caprichada. Que-

1 — A Lavagem da Varanda: *Stas. Beatriz Marinho, Bessie Barros Barreto e Vera Amaral.*

2 — Lição de Botanica: *Stas. Lourdes Lima Rocha e Lygia Darcy Leão Velloso.*

3 — A Hora do Velho — *da esquerda para a direita: Stas. Lourdes Salles, Rosita Sampaio Badiana, Lucia Fernandes, Bessie Barros Barreto, Vera Amaral, Beatriz Marinho, Mary de Barros Barreto, Elisabeth Batista, Elsie Souza e Silva e Maria José Salles.*

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

AVENIDA RIO BRANCO N. 125

(EDIFICIO PROPRIO)

Pense no futuro de sua familia!
Resolva fazer um seguro de vida!
Dirija-se á

Equitativa

Ella offerece as melhores condições e faz as liquidações mais rapidas no fallecimento ou em vida do segurado

Sorteios trimestraes em dinheiro

Na Praia: *Srtas. Maria José Salles e Beatriz Barros Barreto.*

Na Praia: *Srtas. Maria José Salles, Beatriz Barros Barreto e Vera Amaral.*

riamos provar assim que toda brasileira é boa doceira. A chave de ouro com que fechavamos o dia era o Fogo do Conselho. Ahi, ao vivo clarão das chammas crepitantes, ao som de cinco "pinhos" afinados, discutiamos, cantavamos, recordavamos todos os feitos bandeirantes numa especie de exame de consciencia salutar.

Oh! com que saudades, nos dias frios do inverno de nossa vida, evocaremos na memoria as chammas vivas e ardentes deste "Fogo do Conselho", tão vivo de enthusiasmo, tão quente de mocidade e tão sagrado pela verdadeira amisade bandeirante!

Lourdes Lima Rocha.

DEZ dias de entretenimento... dez dias de alegria, de bom humor, de divertimentos e de... trabalho. Como vocês esse tempo que juntas passamos em Itaipava!

E é cheia de saudades que eu me recordo daquelles nossos passeios de manhã, ao som do "Quebra Côco": dos galopes a cavallo, das discussões entre as cozinheiras e copeiras (que nunca deixaram de ser muito boas amigas) para ver qual das duas pias era a mais limpa; dos nossos fogos de Conselho, onde, á noite, entoavamos canções ao violão; daquelles trotes que passavamos nas redondezas... Tudo isso volta hoje em minha mente como um sonho que cedo se desfez...

Só quem, como eu, teve a ventura de viver dez dias em companhia de quatorze companheiros Bandeirantes, póde comprender o que foi para nós essa temporada de felicidade e de vida calma e sã, em que tudo nos sorria e nada nos amedrontava: nem mesmo lavar panellas e limpar o fogão.

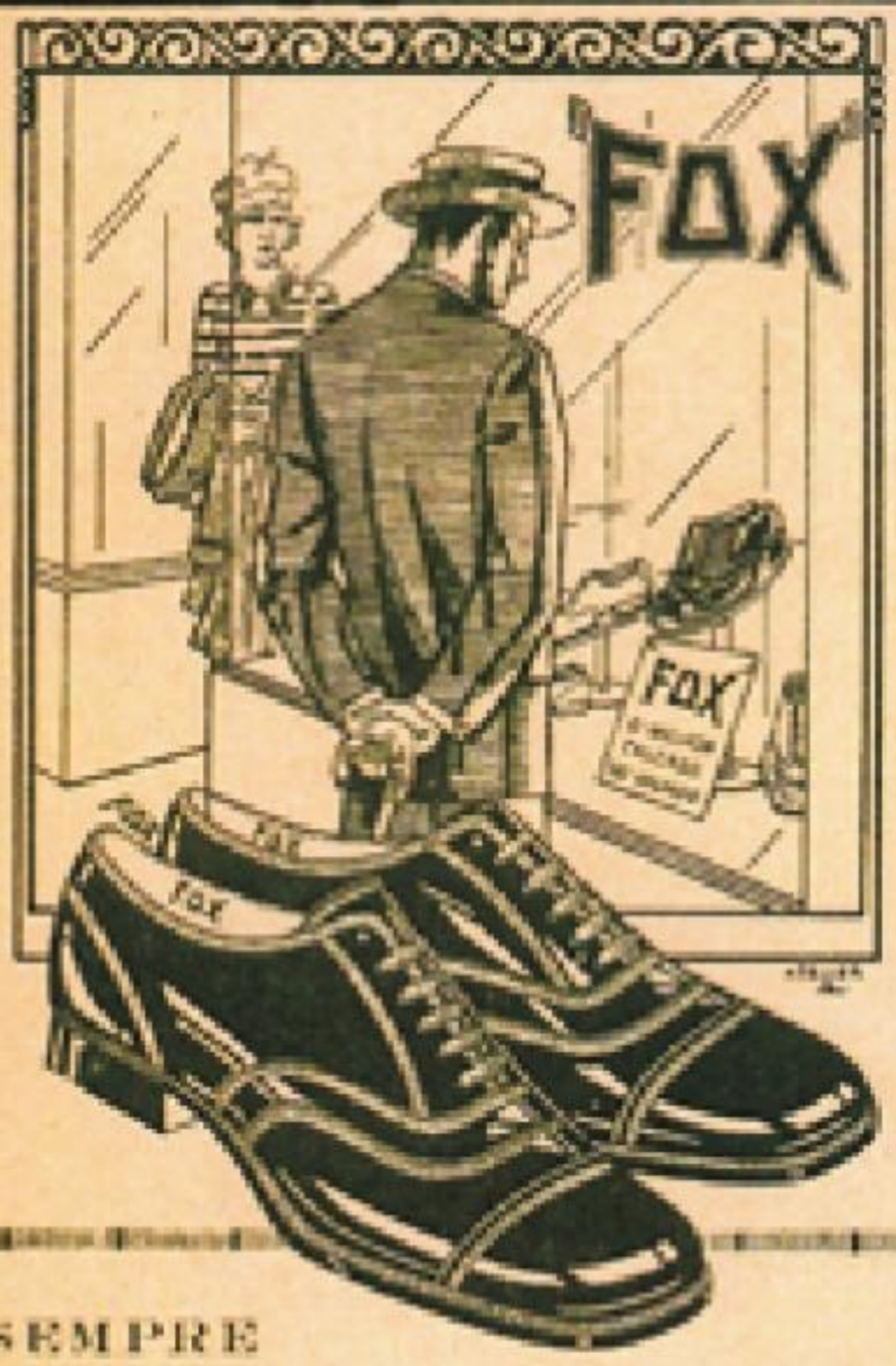
E é por isso que daqui a muitos annos, quando estiver um dia rodeada de meus netinhos, lhes contarei uma historia muito comprida, que começa assim:

"Quando eu era moça, fui uma vez com outros Bandeirantes acampar em Itaipava..."

Beatriz Marinho

Na Piscina: *Srtas. Maria José Salles e Beatriz Barros Barreto.*

No Tanque: *Beatriz Marinho, Beatriz Barros Barreto e Vera Amaral.*



SEMPRE

CREAÇÕES NOVAS

NO CALÇADO "FOX" ENCONTRARÁ V. S. O CONFORTO ALIADO AO LUXO E Á DISTINCÇÃO

A VENDA NAS PRINCIPAES SAPATARIAS

A ÉRA das FORÇAS Hydraulicas

Uma visão do anno 2000

Pelo Professor

F. Labouriau

(Cathedratico de Metallurgia da Escola Polytechnica)

ANNO 2000.

A população do Brasil attingiu 200 milhões. Duzentos milhões de pessoas a precisarem de energia para as suas multiplas actividades: comprende-se como essa necessidade levou ao aproveitamento das forças hydraulicas. Lentamente, medrosamente, a principio, essa utilisação da energia se foi, depois, aos poucos acceleranda. No anno 2000 já estão longe os tempos em que ainda se importavam carvão e petroleo! Esses recursos primitivos, condemnados pelo progresso da technica, foram desapparecendo, passando a constituir apenas uma recordação historica.

Os 30 milhões de cavallos-vapor de energia hydro-electrica, utilisados no Brasil, no anno 2000, equivalendo ao trabalho mecanico de 600 milhões de homens, a população brasileira, do ponto de vista energetico, é então computavel em 600 milhões. Nessas condições, não admira que sejam enfrentados e convenientemente resolvidos os problemas da producção. As questões nacionaes são, então, estudadas por gente competente, tendo acabado, ha muito, a influencia dos politicos profissionaes. A Natureza, dia a dia dominada, é cada vez mais perfeitamente aproveitada. A luta do homem para o progresso passou a ser travada especialmente nos laboratorios de pesquisa. Ahi é que se perscrutam, pacientemente, os segredos da Natureza, e dahi é que saem os processos, cada vez mais aperfeiçoados, de dominio da energia cosmica. Como estamos longe dos tempos em que nem havia Universidades no Brasil, e não ser umas instituições de fachada, formadas por escolas exclusivamente para ensino profissional, e onde a pesquisa scientifica não se podia fazer!

Todas as actividades industriaes foram avassaladas pela energia electrica. São as industrias electro-chimicas, num desdobramento maravilhoso; é a electro-metallurgia; é, ainda, a energia para tudo. As distancias desappareceram, por assim dizer, desde que se resolveu o problema da irradiação de energia.

Lembram-se todos como começou a ser resolvida essa questão. Foi, a principio, a radio-telephonia, logo seguida da radio-photographia. Pouco depois, irradiava-se energia para fins industriaes, e os motores electricos com energia irradiada se installaram em todos os vehiculos: bondes, trens, automoveis, aeroplanos, navios; e em todas as fabricas; e em todos os logares onde a energia se faz precisa. O problema da distribuição da energia passou, desde então, a ser uma questão definitivamente resolvida.

Transformaram-se, com isso, a vida, que Nietzsche affirmou ser, essencialmente, uma aspiração á maior somma de poder, numa vontade que permanece, intima e profunda, em todo ser vivo. A luta pela existencia, pelo poder, pela preponderancia, com a nova forma de distribuição de energia, passara a ser uma luta pela posse da energia electrica. A importancia dos povos se alterara, sendo regida a sua classificação pelo valor das reservas em forças hydraulicas.

E' assim que o 1º logar passara a ser da Africa, com os seus 190 milhões de cavallos-vapor hydro-electricos. Em 2º logar vinha a Asia, com 71 milhões. A America do Norte, com 62 milhões, ficara em 3º logar, e a America do Sul em 4º logar, com 60 milhões de cavallos-vapor hydro-electricos, dos quaes 50 cabendo ao Brasil. A Europa, com 45 milhões de cavallos, ficara tendo atrás de si unicamente a Oceania, com 17 milhões.

Cabia agora o dominio aos povos que dispunham de maior somma de energia hydro-electrica. Passara o tempo do imperialismo do carvão e do petroleo, e chegara a era da energia electrica. Os 485 milhões de cavallos-vapor, em que se cotara a energia total das

forças hydraulicas da Terra, passaram a regular decisivamente a importancia relativa das 5 partes do mundo.

Ainda ha, no anno 2000, philosophos a indagarem se o progresso existe, affirmando que o que interessa não é poder ser enviado o pensamento á volta da terra, em alguns segundos, mas sim saber se esse pensamento é melhor, mais profundamente humano, mais justo. A vida, em todo caso, mudou completamente. Melhor? Peor?—E' difficil sabel-o. Mas, seguramente, é differente.

E' a era da electricidade.

A differença entre a vida de então e a dos tempos anteriores é alguma coisa como a differença hoje existente entre a vida das grandes cidades e a do campo. O ambiente é outro. Outra é a organização da vida. Cada vez o homem se afasta mais da Natureza. Primeiro, liberta-se do dia e da noite. A luz artificial permitte-lhe a vida nocturna absolutamente igual á do dia; a luz solar não é mais reguladora dos habitos quotidianos. A vida em grandes agglomerações vae, aos poucos, deixando em todos os habitos a sua marca. As facilidades augmentam para tudo e os multiplos actos da vida se vão, lentamente mas constantemente, adaptando á nova ordem das coisas. O tempo se distribue de outro modo, e os affazeres são outros. Outros são, tambem, os divertimentos. Insensivelmente, as differenças se vão accentuando.

As viagens e os proprios passeios diminuiram muito, desde que, sem sair de casa, pode-se ver o que ha em qualquer parte da Terra: a televisão, juntada á telephonia, modificou radicalmente os habitos. Não ha necessidade de sair para fazer compras: vê-se, escolhe-se, encommenda-se tudo pelo telephone-televisor automatico. Não ha mais necessidade de viajar, para ver terras longinquas: é só ligar o receptor, e visita-se, commodamente, qualquer museu, ou qualquer paiz. Sómente os objectos devem ser transportados.

Na era da electricidade o rei dos metaes é o aluminio, retirado das argilas pela energia electrica. O aluminio supplantou, com as suas ligas, o ferro, pesado demais e facilmente oxydavel, e ainda substituiu o papel, tão facilmente deterioravel. De aluminio são os livros. E' em folhas de aluminio que se escreve.

A era da electricidade se caracteriza, essencialmente, pelo emprego da electricidade em todas as formas de energia. Energia luminosa: tudo se illumina electricamente. Energia chimica: tudo deriva da electricidade. Energia thermica: tudo se aquece ou se refria pela electricidade. Energia mecanica: tudo se movimenta pela electricidade.

Servindo para tudo, a energia electrica passa a ser a nova moeda. O ouro e as suas representações são formas obsoletas de medir valores. A moeda, no anno 2000, é, tambem, a energia electrica. Pagam-se as compras em kilowatts. Paga-se o trabalho em kilowatts.

A revolução trazida é principalmente nos habitos. Continúa a haver desigualdades sociaes. Ha ricos, possuidores de milhões de kilowatts-horas, remediados, que têm alguns milhares de unidades de energia; e pobres, que dispõem apenas de algumas unidades. É verdade que não ha mais fome, desde a adopção do trabalho obrigatorio minimo, nas usinas distribuidoras de energia. Mas as questões sociaes continuam.

Muitos pretendem estender o dominio da actividade industrial do Estado. Parece-lhes insufficiente o monopolio governamental das usinas geradoras e distribuidoras de energia. Começou a questão a proposito da regularisação do clima. Uma vez reservada para o Estado a faculdade de provocar as chuvas pela energia irradiada ás nuvens, determinando-lhes a condensação, pareceu a muitos que se deveriam ampliar ainda mais as funcções do Estado. Augmentando as horas de trabalho obrigatorio minimo, servir-se-ia melhor a collectividade e ao mesmo tempo elevar-se-ia a remuneração minima do trabalho. Só haveria vantagens nisso.

Objectam, porém, alguns ser o caso das usinas de energia, evidentemente, especial. Da mesma forma, o da distribuição das chuvas, vantajosamente affecto ás autoridades, para beneficio geral. A Repartição das Chuvas, dispondo de todo o serviço official de estatistica, e em connexão com as demais repartições do Ministerio da Agricultura, é uma organização que se resolveu dever ser do Estado. Ampliar, porém, ainda mais os serviços governamentaes, numa socialização progressiva de todas as actividades, não merece as sympathias de um grupo numeroso. Já todos os homens e todas as mulheres, maiores de 18 annos, são obrigados a um serviço diario de 2 horas. Breve, serão 3 horas. Onde se irá parar nesse caminho? Invocam-se contra as idéas de socialisação os velhos principios da liberdade individual. A questão está, assim, longe de ser resolvida.

. . . . .

Sonho?— Sim. Mas o sonho de hoje poderá ser, amanhã, realidade. Sabe-se lá até onde nos levará a evolução que hoje se processa tão acceleradamente? Como será a vida no anno 2000?

Pó de Arroz Lady

E' O MELHOR
E NÃO E' O
MAIS CARO

PERFUMARIA LOPES
RIO
PRAÇA TIRADENTES, 36-38
TEL. C. 8648
RUA URUGUAYANA, 18
TEL. C. 8528
S. PAULO
RUA SANTO ANDRÉ, 36
TEL. 2-5881

Pode a antiga cortezia adaptar-se sem ridiculo aos costumes da vida moderna?

Um simples "Como está você?"

- Consente-me que eu a reconduza á sua cadeira?

Sinto-me feliz de poder agradecer a honra que me concedeu dançando commigo

Permitte-me que lhe restitua o baton de rouge que deixou cahir de sua bolsa?

Posso merecer a felicidade de accender o seu cigarro?

Boa noite!

Associe-se V. Ex.ª ao culto de Belleza e de Distincção, que milhares de Senhoras praticam todos os dias no

Parc Royal

PROSPECÇÃO

PONTES DE MIRANDA

ILLUSTRAÇÃO DE

Tu já olhaste para dentro de Ti-mesmo?
Já despiste Teu espírito?
Já o viste nu?
Se não o encaraste,
—vae,
e vê.

Desce
bem dentro,
vae ao fundo sem fundos do abysmo.
Desce,
mais,
mais...

Desce.
Alli, lá dentro, bem dentro, vê:
Vê Elle, e não o eremo:
lá dentro, alli, no abysmo,
estás tu.
Tu!

. . . . . .

Tu Te viste?
Tu nunca Te havias visto,
nisto,
que alcançaste sentir, que sentiste,
que é o Teu Ser despido, simples, com-
[pleto, hiante, nu!
Emfim, Tu:

Desce mais,
vae mais perto,
bem perto.
Um passo,
mais outro,
mais outro passo.
Desce.
Desce muito, se és capaz.
Pé ante pé, quasi a compasso,
desce,
desce, desce...

Desce.
Pára!
Tocaste! É's Tu!
Tu nem sentias quando atravessavas,
Ora um véo, ora outro véo,
olhos, ossos, tecidos, cellulas, nervos,
[vasos,
Em tudo entravas,
descias,
descias...

Já não eram tecidos, nem, seguer,
O tecido vibratil do Teu coração,
nem a materia cinza, nem o rosicler
[do cerebro.
Descias...
Penetravas no Tempo, alguma coisa semi-
[viva,
outras vidas,
alguma coisa, activa,
que não é.
Descias...
Através de gigantescas plumas, roçagantes,
por uma leve brisa enfunadas, mordidas,
como fôlhas,
—descias,
pé ante pé...

. . . . . .

Dize-me o que viste.
Será que não sentiste
o pulsar no profundo de Ti-mesmo, do
[Teu despido Tu?
—?
Nada dizes?
Então, volta! Nada podes dizer.
Se falas, certo que te contradizes
sem saber.
Volta!
Tu ainda não Te viste:
É' preciso que Te dispas mais do que já
[Te despiste.
Desce mais...
Desce...
Muito mais...
Alli.
bem alli...
(Mas que é que nós vemos, que Tu vês?)
Pára! Pára! Não devez insistir! Pára! Alli...
Alli... é um abysmo além do abysmo,
o outro abysmo,
o depois do depois,
o abysmo par, o abysmo dois...
Pára! Pára.
O Tu,
o desgrenhado,
o nu,
fogo de Ti.

Com a leitura destes admiraveis versos o leitor não se terá surprendido menos do que o proprio autor. Cultor emerito das letras juridicas, sociologo, philosopho e ensaista, o Dr. Pontes de Miranda nunca consentira em divulgar as suas relações intimas com as Musas. "Cruzeiro" obteve á sua revelia o texto poetico com que desvenda da letras nacionaes um aspecto inedito da sua activa e polemica vida intellectual. Rebelde ás formas classicas do metro, a poesia profundamente perturbadora do Dr. Pontes de Miranda é uma pagina de psyco-analyse angustiosa, onde o pensador nos mostra o espirito humano empenhado em auscultar as vozes occultas da consciencia.

SEMPRE

BNB

SUPER - QUALIDADE

SEMPRE QUE

V. S. pensar em obter um calçado que complete a distincção da sua toilette;

SEMPRE QUE

V. S. verifique que os seus gastos de calçados se estão tornando excessivos e não correspondem ao seu orçamento;

SEMPRE QUE

V. S. se sentir atormentado por um calçado que lhe faz doer os pés;

Não tem V. S. senão recorrer ao calçado

DNB

NELLE SE ENCONTRAM REUNIDOS EM UMA COMBINAÇÃO FELIZ, COMO EM NENHUM OUTRO

ESTYLO - CONFORTO - DURABILIDADE

CIA. DE CALÇADOS D. N. B. - AV. PEDRO II, 242 - RIO

O CALÇADO DA ELITE

O Rio de Janeiro de 1950

Através da concepção do Professor Agache

(Tempo de leitura 7 minutos)

"O PITCHILLEMENT nous chez Pimenta, ne n'as rien vu", disse-me Agache após me feito passar ante meus olhos todos os desenhos, projectos, perspectivas e maquettes, de cujo encantado surge, pouco a pouco, a visão maravilhosa do Rio de Janeiro de amanhã.

Agache e o nosso Prefeito tentam que um plano ainda em simples delineamento, exposto a uma opinião pública ainda não bem preparada, fosse mal apreciado.

Contradictei porém muitos com tal ardor os meus argumentos que, cansados ou convencidos, elles calaram-se sorrindo.

E quem sorri não desaprova.

Cedi pois, sem constrangimento, ao pedido dos directores do "Cruzeiro" para transmitir a impressão que trouxe daquella visita ao Rio de Janeiro de 1950, ao Rio de Janeiro de nossos filhos e nossos netos.

Indubitavelmente o plano geral de transformação e desenvolvimento de nossa cidade, projectado para ser concluido dentro de 30 a 50 annos, constituirá um forte e nobre elo entre a geração de hoje e as gerações vindouras, enaltecendo os sentimentos da nacionalidade, desenvolverão a consciencia social do povo, fortalecendo emfim a alma brasileira.

A cidade que será a mais linda metropole do mundo

pelo

Dr. J. A. MATTOS PIMENTA

(Illustrações de Henrique Cavalleiro)

Lendo as plantas e contemplando o grande esboço que encerra a concepção geral do novo Rio de Janeiro, senti que Alfred Agache havia comprendido bem as possibilidades formidaveis de progresso de nosso paiz.

Indiscutivel, com effeito, é que o Brasil será dentro de 10 ou 20 annos a mais populosa nação latina do mundo; e como é extenso o seu territorio e enormes as suas riquezas, facil é prever o alento novo que aqui receberá a raça e as fortes e elevadas affirmações de valor que aqui ella dará.

A confiança que o povo brasileiro tem no porvir não nasce portanto da loucura ou do sonho mentalismo senão que se alicerça na razão, nos factos, nos ensinamentos da Historia, na analyse do passado.

E' menos uma fé do que uma previsão scientifica.

Previsão scientifica, realmente, deve ser o plano de transformação e desenvolvimento de uma cidade.

Ella porque o projecto em elaboração cogita já das ligações que um dia terão de ser feitas entre o Rio e Nictheroy, entre o Rio e a Ilha do Governador, ligações intelligentemente articuladas com as avenidas largas, verdadeiras arterias, que se estenderão até aos suburbios extremos da cidade e as grandes vias que communicarão os arrabaldes e bairros entre si.

Não falta grandiosidade e belleza nessa obra gerada com notavel senso pratico e exacta comprensão das realidades.

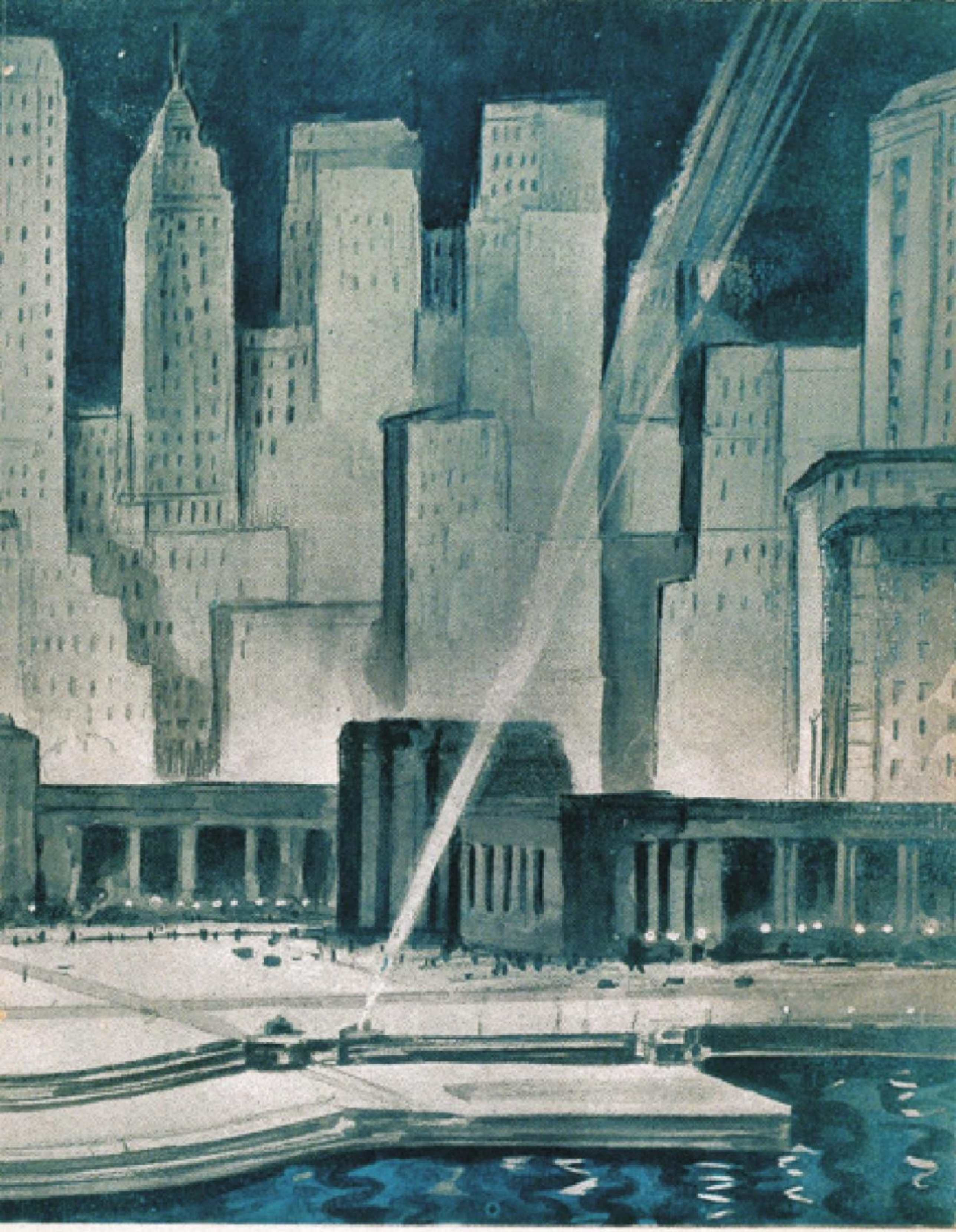
Sabe-se aliás que a funcção caracteristica do urbanista é conjugar as necessidades materiaes da cidade com as exigencias superiores da intelligencia.

Alfred Agache conseguiu plenamente tal objectivo no traçado de transformação de nossa Capital.

Não descerei ás descripções minuciosas, detalhadas, que pouco interessam.

Deixo de preferencia ao leitor, na nevoa de algumas palavras, um campo aberto á imaginação,

Uma visão do Rio de Janeiro de 1950. No primeiro pla



no, a Praça Monumental ideada pelo professor Agache

COMPOSIÇÃO DE R. CAVALLE

ao sonho, ao ideal que é o início de todas as realizações.

O Rio de Janeiro terá majestade e harmonia pela singular expressão artística com que no novo plano são resolvidos todos os seus problemas urbanos.

Em frente á barra da Guanabara, no terreno que se conquistará ao *mar* para rectificação do incongruente saco da Gloria, ficará a praça monumental — vestibulo sumptuoso da cidade — reservado ao desembarque das grandes personalidades que aqui aportarem e naturalmente destinado ás manifestações, comicios e demonstrações do povo por se tornar o logradouro de maior area e o principal centro da metropole.

Maravilha de architectura, banhada na luz de projectores occultos, esta praça terá a forma de U rectangular com a abertura voltada para o Oceano, descortinando e ao mesmo tempo compondo as mais variadas e encantadoras perspectivas.

Tomando o centro da linha do fundo, a avenida Rio Branco dahi partirá, imponente, como exacto prolongamento do eixo da praça.

Integrar-se-á destarte nossa principal via publica na sua funcção definitiva de entrada nobre da cidade.

Quero que o leitor tenha a visão, embora rapida e fugaz, do futuro Rio de Janeiro, da inegualavel cidade que entrevi nos desenhos e nas palavras de Alfred Agache, tal como os contemporaneos de Haussmann ante-gozaram nos projectos deste a magnifica realidade que é o Paris de hoje.

Uma nova e longuissima rua, formada pelo prolongamento do actual canal do Mangue, cortará perpendicularmente a Avenida Rio Branco, indo até ao mar, no cáes da antiga Alfandega. E se estenderá no sentido opposto, transpondo, sempre com a mesma largura, os bairros e subúrbios que ficam além da Praça da Bandeira, para penetrar nas regiões onde a cidade, livre do contraforte das montanhas e da barreira do mar, rapidamente se despeja e se desenvolve.

Essa rua passará *deante* da Estação Monumental a se construir nas proximidades da Praça da Bandeira, e que colherá, em um só feixe, todas as estradas de ferro que servem ao Rio: Auxiliar, Rio d'Ouro, Leopoldina e Central do Brasil.

Será a mais larga, mais longa e mais movimentada avenida de nossa Capital, rasgada do mar até á zona dos suburbios, pondo assim estes em communicação directa com o centro da cidade.

Correndo quasi parallelamente á actual Avenida Mem de Sá, e prolongando-se além desta uma outra ampla e bella avenida virá entroncar-se com a precedente, no ponto fronteiro á referida Estação Monumental.

Resultará deste modo o centro ferroviario uma via publica de grande proporção, ligando-o aos bairros de Botafogo, Leme, Copacabana, Ipanema Gavea e Larangeiras.

Encurtando as distancias entre os bairros, varias outras ruas serão abertas, algumas transpondo pequenos terrenos ou cortando fraldas de montanhas, igualmente desimpedidas para o trafego rapido e frequentemente offerecendo seductores aspectos da privilegiada natureza que é o orgulho e a alegria de nossa gente.

Vencendo a rotina, rejeitando a architectura ás imposições e caprichos de modernas sciencia de construir, espalhando então livremente um anhelo de progresso e de perfeição, de conforto e de arte, Agache valeu-se da area devoluta resultante do desmonte do Castello para crear um systema de urbanização original que consubstancia as idéas mais adeantadas e mais logicas das tendencias actuaes.

O arrojo da composição ha de ferir certamente a sensibilidade dos que não foram ainda tocados pelo espirito novo da arte.

Estou certo porém de que, realisado o projecto, felizmente já officialmente approvado, aquella zona da cidade dará aos que a frequentarem uma impressão rara, de encantamento e bem estar. Permittirá aos seus visitantes a verificação material de que a cidade que ali se cream não foi obra do acaso, producto do empirismo, mas sim que obedeceu aos desejos da intelligencia, ás aspirações do sentimento e, principalmente, ás razões da utilidade.

Não colherei de surpreza o traçado, já conhecido do publico, e que pertence ao typo monumental do haussmannismo.

Interessa maior tem porém o systema adoptado para as edificações, onde o problema dos arranha-céos encontrou solução interessante e justa.

Cada bloco de construcção receberá na peripheria, isto é, nas faces voltadas para as ruas que o limitam, edificios de altura uniforme de 22 metros. Mas no interior do bloco, na area vasta fechada pela orla desses edificios, serão admittidos arranha-céos, com altura de 80 metros, dispostos de modo a formarem espaços livres — verdadeiras praças internas — destinados ao estacionamento de automoveis.

As vias publicas terão pois o trafego inteiramente desimpedido, sem o aspecto de garage que offerecem as actuaes ruas centraes, atravancadas de vehiculos parados, em abandono.

Considerando o sol causticante e as intemperies que castigam as cidades tropicaes como a nossa, os passeios além de espaçosos, com 7 metros de largura, serão cobertos em fórma de galeria como os passeios da cidade de Turim e da rua Rivoli, de Paris.

De quando em quando, atravessará essas galerias uma passagem para accesso ás praças centraes onde se erguem os edificios gigantes.

Apreciando essa concepção de Agache, através da maquette em gesso metallisado que a materialisa, senti nalma um anseio de viver, que não era senão o desejo de gozar a majestade sem igual, a belleza sem par, o conforto sem faltas que offerecerá aquelle recanto da cidade, aquella area conquistada com o sacrificio do historico morro do Castello, mas dignificada pelo genio da raça latina em uma obra realisada pela vontade do povo brasileiro.

Sob a scentelha desse enthusiasmo, passei o olhar pelo esboço geral do plano de remodelação do Rio, esboço que occupa a mais larga parede da sala de trabalhos do urbanista Agache.

Pude então fitar a imagem, indecisa e fugitiva, mas inapagavel e magnifica, do futuro Rio de Janeiro.

Desembaraçada do morro de Santo Antonio, polypo que lhe difficulta a respiração, kysto que lhe estiola a physionomia, recordará as mesmas ruas, os mesmos bairros, as mesmas tradições da cidade; mas sobre o intrincado destas obras, sem desrespeito ao passado, sem desdem pelo sentimento brasileiro, havia o traço do progresso, a confiança em um grande destino, traduzida pela trama das novas avenidas, ruas e *boulevards*, cuja concepção intelligente estimulava a vida e a expansão de nossa capital e cuja expressão de belleza honrava a moldura inconfundivel e esplendida com que Deus presenteou a terra carioca para a alegria e felicidade de seus habitantes.

Mas o Rio de Janeiro de amanhã será tambem o recreio e a ventura dos forasteiros que desejem nutrir o espirito e encher o coração.

Será o grande orgulho do Brasil e a mais linda metropole do mundo.

A CÔR DE SÃO PAULO...

POETAS estrábicos — um olho em Londres, outro em São Paulo — têm cantado esta cidade em toda a gamma do cinzento. Vêem cinza neste céo de rebeca que guarda a fuligem dos bairros trabalhadores, cinza nesta garôa bohemia, cinza nestes asphaltos e nestas pedras, cinza nestes telhados de ardosia, cinza nestes cerebros tristes. Cinza: côr do tédio, côr do *spleen*. E concluem: São Paulo é melancolico. E Bruges, em cujos canaes de nenuphares doentes Rodenbach cantou e morreu como um cysne...

Mas — ah! — o pouco de vista desses Jeremias daltonicos do Parnaso é baixo demais para estas collinas historicas espetadas de furo-céos. Pégaso, que elles cavalgam quando querem descortinar, julgar e lamentar, está velho e pesado: o seu vôo parnasiano não passa da primeira cornija de granito da cathedral gothica... Se, em vez do cansado Bucephalo alado, tivessem a coragem e o espirito de domar um avião, e, principalmente, se não fossem assim tão vesgos, ao olharem, lá de cima, de uma altura sufficientemente moderna, a sua cidade cá em baixo, de certo mudariam de opinião. E se fosse possivel a um sêr timido e rachitico ficar alegre a 800 metros de altura, teriam os bons hypocondriacos um sorriso claro de satisfação. Curados do seu daltonismo e da sua neurasthenia, ficariam sabendo que São Paulo não é cinzento: São Paulo é vermelho. De um vermelho fisco de tijólo.

A cidade que constróe uma casa de duas em duas horas, a cidade que se estende e se avoluma e sóbe, num *record* assombroso, a capital da terra rôxa, veste, para os olhos limpos e entendidos que sabem vêr, uma "toilette" que Lanvin ou Vionnet descreveriam assim: "Vestido de esporte em Jersey "brique dégradé", cinco tons..."

"Brique" — côr de construcção. Côr dos cubos de terra cosida que se apinham, das telhas acolhedoras que se imbricam, dos vergões que o progresso abre nas glébas uteis, da poeira que erguem na estrada as modernas bandeiras de tractores e caminhões... Côr activa do trabalho, côr alegre de construcção. Côr com que o sol edifica o dia e fabrica a noite. Tijólo — côr de São Paulo...

GUILHERME DE ALMEIDA

A MUMIA DE LENINE

(Continuação da pagina 17)

los que ininterruptamente chegam, e alvitram-se com pesar.

Só o tacto os guia no corrimão de metal, pois que os seus olhos não se despegam do Deus; e esses cegos que caminham tacteando constituem a sua viva e movediça auréola.

Culto estranho, em que vemos confundir-se bizarramente a glorificação do communismo, a meditação da morte, o minuto de silencio do armisticio, a homenagem ao soldado desconhecido — pois que Lenine morto é uma imagem symbolica: o proletario vencedor.

O mysterio do Além justapõe-se á perfeição do embalsamamento. As mais antigas superstições se ligam a esta superstição moderna, que adora os milagres da sciencia.

Por debaixo do tzarismo e da orthodoxia eliminados, os bolchevistas resuscitaram nas consciencias um archaico sedimento de religião politica, como fizeram surgir imagens mais antigas ao reapparem as icones do Kremlin.

Um *cadaver maquilhado* é o symbolo escolhido pelo bolchevismo. Todas as semanas este cadaver é examinado pelos embalsamadores, pois os mortos são tão frageis como os vivos.

Contaram-me a historia de um favorito de Ivan o Terrivel, assassinado na Siberia, cujo corpo se conservou intacto durante seculos na neve. Exposto ao ar, pelo acaso de uma descoberta, em algumas instancias apodreceu. Se aquelles que exploram o cadaver da Praça Vermelha são vencidos, o Deus bolchevista se decomporá na memoria do povo, se tornará pouco a pouco numa vaga sombra, como os antigos Ixora. Por quanto tempo, ainda, Lenine ficará immortal? A resposta a esta pergunta delirio, talvez, todo o porvir da Russia.

ADELIM, O INVEJOSO

(Continuação da pagina 30)

se offerece para morrer por um condemnado este *immediatamente* posto em liberdade! E' exactamente o teu caso, ó Moslim! Ficaste no logar de um condemnado. Que posso eu fazer senão cumprir a lei?

— Fóra dos Crentes — exclamou Moslim vencido diante daquella fatalidade — Eu não sabia que estava em via de substituir um condemnado á morte! Julguei, ao contrario, que ia occupar as invejadas funcções de um cheik rico e feliz em sua opulencia!

E depois de contar minuciosamente tudo o que occorrera desde o seu encontro com o cheik Naçar-Eddin até sua chegada ao palacio o infeliz renegado concluia:

— A maldita inveja trouxe-me pela mão e condemnou-me á morte! Estou agora convencido de que mereço o castigo! Louvado seja Allah, o Omnipotente, que me abriu os olhos cegos e me fez conhecer o erro em que vivia, pois assim morro sem a revolta delle!

O sultão Haroun-al-Raschid era um soberano justo e piedoso. Sentiu que o infeliz Moslim, já bastante castigado pelo grande susto, estava, por certo, arrependido dos peccados venenos que consummera movido pela inveja. Resolveu por isso perdoar-lhe:

— Vae, Moslim! Estás livre. Volta ao teu officio, á tua tranquillidade obscura! Conserva, porém, para sempre, no fundo do coração esta grande verdade: — Não devemos nunca invejar aquelles que vivem cobertos de sedas e joias, pois são, quasi sempre, muito mais infelizes do que nós!

Sem sombra não ha luz, sem morte não ha vida, sem soffrimento não existe alegria!

CAMISARIA PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES, 2-4
TEL. CENTRAL 1880
Artigos finos para Homens

ROUPAS
PARA CAMA E MESA
IMPORTAÇÃO
DIRECTA
ARTIGOS
PARA VIAGEM
CHAPEOS

—*Hai al el salah!* Preparae-vos para a prece! *Hai al el salah! Hai al...*

Ella o muezzin, o meu bom e paciente amigo, que nos chama á ultima prece do dia.

DOM JOÃO E OS SEUS DESCENDENTES

(Continuação da pag. 19)

João mantem-se á altura da sua fama. A sua intrepidez é espectaculosa. E quando o espectro se levanta e o convida para cear na capella funeraria, não se atemorisa. D. João acceita e convive. Empenha a palavra de cavalleiro. No dia seguinte, o conquistador de corações, fiel á palavra dada, comparece á entrevista do espectro.

Chegara a hora da vingança. A estatua levanta-se do sepulcro, caminha para o seductor sacrilego. A sua mão de pedra aperta o pulso de D. João. O heroe tenta ainda resistir, ameaça o espectro, levanta contra elle o *penhal* inoffensivo. Porém, já a insolente bravura humana perdera a força deante dos poderes sobrenaturaes que a dominavam. Impavido perante os homens D. João declara-se vencido diante da colera de Deus. A sua belleza, a sua energia, a sua coragem jazem por terra. D. João é apenas, agora, um peccador que se debate sob a implacavel justiça divina, que teve a temeridade de desafiar.

Eis o primeiro drama em que apparece D. João, drama religioso, que expõe e resolve um problema theologico; drama idealo e escripto por um frade, que só teve em vista a apologia da moral catholica e a condemnação do sensualismo impenitente. A sua gloriosa immortalidade não é devida á lição moralista que encerra, mas sim á seductora e terrivel figura humana em que se corporalisou o instincto amoroso. Cem vezes retomado pelos dramaturgos, os poetas e os romancistas, o thema do drama de Tirso de Molina foi-se gradualmente despojando da sua apotheose religiosa e sobrenatural. D. João, porém, ficou, como uma personificação viril do amor sensual, como um symbolo de revolta, como o campeão das leis naturaes e dos direitos individuaes contra as leis humanas e religiosas, como o inconvertivel odiador do corpo feminino. As suas principaes caracteristicas conservaram-se na sua prole rasoura e infindavel. D. João é uma personagem anti-social, que reivindica o direito a uma moral individualista, que não é senão o desenvolvimento integral, sem entraves, da sua energia physica e intellectual. D. João Tenorio, até ao extremo momento em que comprehende, emfim, que é a propria justiça divina a inexplicavel que o fulmina, não perde a sobre arrogancia. Elle conserva, através de tudo, a consciencia da sua dignidade de homem.

D. João assumio sempre a responsabilidade dos seus actos. No drama inicial da sua carreira, elle mantem a grandeza prestigiosa de um heroe, de um anjo revoltado e maligno. Os seductores timoratos e hypocritas, que não ousam atacar de frente o preconceito e que só occultamente o infringem, não podem ser admittidos na galé de D. João, para que são necessarios os attributos de um Lauzun, de um Richelieu e de um Byron, seus requintados descendentes.

Na primeira encarnação, D. João não é ainda o corruptor consummado que Laclos nos apresentara no heroe das *Liaisons Dangereuses*; não é a intelligencia posta ao serviço diabolico do desejo, como no Lovelace, de Richardson; não é o libertino intellectual do poema inconcluso de Byron.

D. João Tenorio é uma força da Natureza. Vamos segui-lo agora nas suas successivas encarnações.

O Desembarque de D. Maria I no Rio de Janeiro
(De uma pintura do Archivo Nacional do Rio de Janeiro)

D. Maria I enlouqueceu em 1792. Fôra mulher altamente formosa. Mas que rainha infeliz! Despedaçaram-lhe a vida calamidades fulminantes. Duas, pela rudeza, desorientaram-lhe a razão: a morte do marido, que ella amava com violencia; e a morte do filho primogenito, D. José, o herdeiro do throno, que era a sua paixão, o commovido enternecimento de sua vivez. Desde então, desde que se desgraçou, arrancada, do collo do filho, a rainha desgraçada não resistiu á dor. Endoideceu. E mesmo na loucura, dentro da desgraça arrasante, o destino não a poupou: encarreçou-a da patria. Encarreçou-a sob vaias achincalhadoras! A travessia exasperou-lhe ainda mais a demencia. Durante a viagem, encarcerada no beliche, uivava coisas lugubres. As mesmas coisas obsidentes:

—Vou para o inferno! Levam-me para o inferno! Olhem o diabo! Olhem o diabo!

Era constrangedor o uivar da louca. Aquillo, na vastidão desolante das aguas atlanticas, era como um punhal no coração dos que fugiam...

OS PASSEIOS DA LOUCA

D. Maria I tinha um habito velho, que jamais abandonou: sahir todas as tardes a passear de carruagem. Carregavam-na em cadeirinha até á sege. Vinha ella vestida de seda negra, «chale de côr honesta», cabellos soltos nas costas. Ao sair, tapando o rosto com o leque, exclamava para a Joaninha, que ia ao lado:

— Vou para o inferno! Estou no inferno! Não quero que o diabo me veja...

Andava sempre numa carruagem muito dourada, com ricas pinturas na portinhola. Levava dois moços de estribeira, varios lacaios, todos vestidos como os de D. João. Levava mais dois cadetes batedores e um homem montado na garupa de um burro. Esse homem segurava, no arção da sella, um «degrau», coberto de panno encarnado. Era costume, então, ir um homem com o «degrau» para as senhoras entrarem na carruagem ou montarem a cavallo. Nenhuma sahia de sege que não levasse o seu degrau. Seguia-se o homem que carregava a trasqueira de agua. Depois o criado particular. Finalmente o capitão da guarda.

Vinha em seguida uma «sege de bolêa». Nella, um camarista. Este camarista foi, no começo, o velho marquez de Angeja. Depois, no seu impedimento, o marquez de Bellas que a acompanhou até o fallecimento.

O passeio da rainha era até á rua de São Christovam, defronte do asylado. Ahi parava tudo. E, sem dizer palavra, o extravagante sequito não se movia até as Ave-Marias! Conta o chronista:

«Toda a gente que passava no rio, a pé, curvava o joelho. Se passava a cavallo ou de sege, apeava-se e curvava o joelho. D. João e os filhos, quando encontravam a rainha, apeavam-se e iam falar-lhe á portinhola. A rainha estendia a mão para elles beijarem; e ao filho murmurava:

— Vou para o inferno.»

AS CAMAREIRAS

Tarefa terrivel o ser camareira da louca! D. Maria, ás vezes, enfurecia-se. Então, ai de quem, era um Deus nos acuda! A doida bracejava, urrava, arremessava os pratos, dizia nomes horrorosos, dava bofetadas nas camareiras. Muitas damas retiraram-se do serviço sob pretexto de doença. Mas ao só pensar. Não queriam ellas expor-se ás pancadas da rainha. Conservou-se fiel a D. Maria uma unica camareira: D. Joanna Rita de Lacerda. Era esta que a demente chamava, affectuosamente, de «Joaninha». D. Joanna fazia companhia o dia todo; mas o dono da camara, officialmente, fôra sempre a sua irmã, D. Margarida Sophia de Castello Branco, mãe de D. Francisca de Castello Branco, Viscondessa de Itaguahy, a grande amiga e confidente de D. Leopoldina.

D. Joanna Rita teve mercês altissimas. D. João

O OPTIMO E SCIENTIFICO SE IMPÕE!!!

NÃO DESCUIDE O SEU CABELLO!

MEDIANTE UM RAPIDO TRATAMENTO COM O SCIENTIFICO TONICO CAPILLAR

PARA AS AFFECÇÕES CAPILLARES

se convencerá de suas excellentes qualidades therapeuticas, pois desde as primeiras applicações extermina radicalmente a CASPA, factor destruidor do cabello, e portanto TONIFICA E DETEM A SUA QUÉDA.

O TONICO CAPILLAR "ALACK" cura a CALVICIE, a SEBORRHÉA, a TINHA, desapparecendo as CÁS sem serem tingidas; VIGORIZA o CABELLO, fazendo-o crescer

ABUNDANTE, SEDOSO e FORTE.

São tão positivos os resultados que se obtêm com o uso do excellente

TONICO CAPILLAR "ALACK",

que se afiança com uma garantia absoluta:

A DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO GASTO

caso não obtenha, depois de usado conforme as devidas instrucções, os exitos desejados.

Peçam o livrinho illustrativo e informações aos escriptorios de:
PRODUCTOS "ALACK" LTDA.
Rua São Pedro N. 265 — Phone: Norte 0976
Caixa Postal N. 1562 — Rio de Janeiro

A' VENDA NAS PERFUMARIAS

AVENIDA — BAZIN — CIRIO
ORLANDO RANGEL — GRANADO & C.

VI agraciou-a com o titulo de *Baroneza* e depois com o de *Viscondessa do Real Agrado*. E como D. Joanna não tivesse fortuna propria, mimoseou-a com uma fazenda de gado no Rio Grande do Sul.

A VIDA NO PAÇO

A vida de D. Maria I no Brasil não teve incidentes maiores. Que póde haver de curioso na vida de uma devota? Nada! Mas o chronista deixou-nos, com saborosa ingenuidade, as etiquetas protocollares que circumdavam o viver intimo da rainha. Elas têm o sabor de uma reportagem viva nos corredores de S. Christovam. Já que os habitos dos reis e principes (com o principe Carol á frente) interessam tanto a curiosidade publica, certamente ha de tambem interessar a existencia dessa nossa rainha, que tanto tempo viveu louca no Brasil. Eis um trecho perdido na Chronica Geral: «A rainha D. Maria I acordava ás oito da manhan. As camareiras vestiam-na. Traziam-lhe o almoço. Depois do almoço, assentava-se no canapé. A maior parte das vezes deixava-se ahi ficar sem dizer uma unica palavra. Assim, sentada no canapé, esperava a visita de D. João e de D. Carlota Joaquina. (A rainha não gostava de D. Carlota). O filho ajoelhava-se para beijar-lhe a mão; mas a nora, muito orgulhosa, beijava-lhe a mão, em pé. E perguntava-lhe simplesmente:

— Como passa Vossa Majestade?

Ao que a Rainha respondia:

— Mal.

«D. Carlota Joaquina assentava-se immediatamente. Não esperava que a rainha lhe ordenasse, pois a sogra não o fazia nunca. Era costume de D. Maria I não mandar ninguem sentar-se em sua presença, nem mesmo as suas irmans.

«A conversação com a rainha era sobre cinco ou seis. Essa conversação não excedia de vinte minutos. D. Carlota, em seguida, retirava-se. A' noite lá não ia. E quando morava fóra do paço da cidade, só vinha cumprimentar a sogra nos dias de côrte.

«As netas iam beijar as mãos da rainha pela manhan e á noite, iam todas juntas. D. Maria I não dava uma só palavra ás netas. E sósinha:

— Que vêm fazer aqui estas capitinhas?

Ou então:

— Para que trazem cá estas pequenas?

«Mas a rainha tinha inexplicaveis ternuras para com o principe D. Pedro. Quando este se ajoelhava para beijar-lhe as mãos, ella coçava-lhe a cabeça, enlaçava-lhe os cabellos, e dizia muito doce:

— Para este ha de ser a minha corôa!

Dera-lhe mais uma grande tença no erario publico. Depois da morte da louca, D. João VI ajuntou-lhe aos titulos de fidalguia as honras de «grandeza». Galardoou-a, ainda mais, com uma carruagem do Paço para o seu serviço. D. Carlota Joaquina, por embanbecente gentileza, galardoou-a tambem com a ordem de S. Isabel.

20 DE MARÇO DE 1816

A 20 de Março de 1816 morreu emfim a louca. Tinha um pouco mais de oitenta annos. Meteram-na numa caixa de sola branca, envolveram-na no manto real, adornaram-n'a com os fitões de todas as suas ordens. Assim, esfeitada, expozeram-na durante tres dias, na sala mortuaria para que todo o mundo a visse. Encerraram-na ao fim dos tres dias, nas tres caixões do estylo. Esperavam, sobre todos, até o coche real, o riquissimo esquife das exequias. Seguia-o, conforme a etiquete, «a dama mais nova do Paço, com uma palmatoria na mão e uma vela de cera amarella na outra». D. Maria I foi sepultada no convento da Ajuda. Mas o filho piedoso não quiz deixar a mãe na terra longinqua. Mandou esculpir uma bella urna, forrou-a de negro, armou na camara de honra uma eça grandiosa. Ahi, entre vastos tocheiros de prata, depositou o cadaver embalsamado da rainha. Cirios ardiam sem cessar. Um bando de cortezãos velou aquelle funebre regresso á patria. Lá estava, entre elles, muito sorumbatico, cabellos brancos, o velho Marquez de Belas; lá estava, tambem, descalça e olheirosa, nos seus gorgorões pretos, a amiga «Joaninha», a senhora Viscondessa do Real Agrado. Eram, naquelle esteiro fluctuante, as duas unicas dôres vivas que seguiam o corpo da louca. — PAULO SETUBAL.

A Rainha D. Maria I
(Gravura da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro)

A Moda em Hollywood

Concurso fotografico para escolha dos vestidos que melhor caracterizam a graça e a elegancia da mulher brasileira

AO ALTO, VERIFICAMOS BOAS EXPECTATIVAS. À ESQUERDA, UM VESTIDO DE FAZENDA A, E DIREITA UM DE MOMBAÇA, EM BAIXO, SONIA HENNIE (A DE ORELHA) EXPERIMENTANDO UMAS DAS MAIS ELEGANTES ABERTURAS DE HOLLYWOOD, VOU LINDO VESTIDO ARGENTO PLISSÉ, MODELO E CURIOSA COMBINAÇÃO DE SOLA COM O SAPATO, DE COURO BRANCO COM CALCANHAR PRETO; À DIREITA, ROBERTA MORANTAN, ONTEM GALARDÃO PRÊMIO DE BELEZA CARIOCA-MISTER, ORNADA DE VESTIDO DE TAFETÁ E MANGUITOS, DE "TULLE" DE SÔL.

A Praça Monumental segundo o projecto definitivo do Professor Agache

COMO complemento documental do artigo do nosso collaborador Dr. Mattos Pimenta, "Cruzeiro" tem a felicidade de poder revelar aos seus leitores as duas "maquettes" da praça monumental em que irá projectar-se a Avenida Rio Branco, e da originalissima praça central do novo bairro conquistado pelo desmonte da collina historica do Castello.

São estes os primeiros documentos que vêm a publico do plano do urbanista Agache, a quem a Prefeitura incumbiu da tarefa complexissima de traçar as directivas dentro das quaes a Capital do Brasil se desenvolverá de agora para o futuro, e que marca definitivamente o termo do regime arbitrario e desconexo a que, desde a remodelação inicial e benemerita do governo Rodrigues Alves, foi submettida a cidade maravilhosa.

Estes dois sensacionaes documentos, hoje trazidos á luz da publicidade, permittem visionar o criterio moderno e monumental adoptado. Nem se comprenderia que vigorassem em obra desta magnitude e que tem fatalmente de incorporar as mais recentes e audaciosas concepções urbanistas e esthetica, idéas antigas e já quasi archaicas, incompativeis com os meios actuaes de locomoção, os preceitos da hygiene urbana, a ventilação dos edificios, o escoamento rapido do transito, a circulação e estacionamento dos vehiculos.

Na pagina central de "Cruzeiro", o pintor Henrique Cavalleiro dá-nos uma visão antecipada do Rio Central, imaginando-o verosimilmente eriçado de arranha-céus, como o bairro de Manhattan, em Nova-York.

Esta composição inclue no seu primeiro plano a praça monumental do projecto Agache, situada nos terrenos conquistados pelo desmonte do Castello e que serão consideravelmente ampliados pela demolição do morro de Santo Antonio, cujo desterro é destinado a rectificar a linha desgraciosa do litoral, entre a Ponta do Calabouço e a praia do Russell. Não só, porém, a primitiva concepção architectonica do professor Agache, que serviu aquella composição, se alterou em algumas das suas caracteristicas esthetica, como nos pareceu de elementar correcção não deixar que o leitor podesse attribuir á exclusiva autoria do urbanista o que não passava, na dupla pagina de "Cruzeiro", de uma transfiguração posta em um ambiente imaginario, no qual collaborara a fantasia do artista. Estava, naturalmente, indicado que empenhassemos todos os esforços para documentar a nossa visão do Rio de Janeiro de 1950, vencendo o sigillo até agora guardado pela Prefeitura sobre os primeiros esboços da magnifica capital de amanhã.

A nossa indiscrição jornalistica não visou, aliás, senão conjugar a legitima curiosidade do publico com a justiça devida á grande obra que se está gerando e da qual resultará, para o prazer e o orgulho da geração de amanhã, uma das mais grandiosas e bellas metropoles do mundo, era todo digna da humanidade hyper-civilizada do seculo XX.

A photographia da planta architectonica da praça monumental mostra-nos, além da sua localisação incomparavel, a imponencia soberba dos edificios publicos que a circundam como um amphitheatro e a originalidade da sua illuminação decorativa, composta de jactos de luz verticaes, cortados pelas projecções obliquas dos pylones.

Vestibulo grandioso de uma cidade maritima, descendo em escadaria até ás aguas da Guanabara, a immensa praça está projectada para a sua funcção de palco scenico das solemnidades officiaes e festividades publicas: paradas, desfiles, cortejos e commemorações civicas. Aquelles que accusavam prematuramente o professor Agache de submetido aos canones da arte tradicional franceza e as leis classicas das proporções, verificarão a orientação modernissima a que estão sendo subordinados os planos do Rio de Janeiro vindouro e que visam a crear uma cidade modelo, aproveitando as mais arrojadas concepções dos urbanistas allemães e norte-americanos.

Mas é, principalmente, na praça projectada para a area do antigo morro do Castello que essa orientação se evidencia com singular vigor. Sem a preoccupação de solemnidade a que tinha de ser submettido o projecto da praça vestibular da capital, o professor Agache procurou solucionar no plano do bairro do Castello os varios problemas da cidade futura, da cidade de população concentrada e de transito intenso, collocando o arranha-céu em seu logar como um pormenor panoramico, taes as torres de uma fortaleza, jogando com as perspectivas das grandes massas architectonicas e esforçando-se por disciplinar o cahos titanico dos super-edificios, submettendo-os á lei do equilibrio e da harmonia.

No projecto desta zona da cidade foram tambem previstas areas internas para estacionamento de automoveis, a fim de descongestionar o transito das ruas e avenidas, e adoptadas as galerias internas, como as da rua Rivoli, de Paris, tão apropriadas ao clima tropical do Rio.

Trazendo á publicidade alguns dos aspectos mais sensacionaes do projecto de remodelação do Rio de Janeiro, "Cruzeiro" pretende marcar ante os seus leitores o ponto de saliencia que occuparão no seu programma os assumptos que se referem ao progresso das cidades brasileiras, e entre as quaes a capital da Republica occupa logar primacial.

Não é assumpto de discussão a necessidade inadiavel de submeter-se a um plano de conjuncto o desenvolvimento vertiginoso da cidade. Quando outros serviços não tivesse

prestado a administração, por tantos titulos notavel, do Sr. Antonio Prado, bastaria a sua resolução de fazer elaborar esse plano geral para que o seu nome ficasse integrado para sempre na historia da cidade, como o continuador da obra inconclusa de Passos. Os applausos que lhe devemos não privam, porém, esta revista, do seu direito inalienavel de apreciação e de critica. Certamente, os vastos e laboriosos planos a que presidem a proficiencia e a experiencia consagrada do insigne urbanista francez, serão dados a conhecer em todas as suas particularidades, a fim de que sobre elles se exerça a analyse dos competentes.

A incorporação de idéas e suggestões alheias no vasto plano de modo algum diminuirá o merito do seu supremo delineador. Aliás, o professor Agache prevê para a sua integral execução um periodo de meio seculo, e tudo leva a crêr que no espaço de cincoenta annos muitos dos aspectos secundarios desse grande plano hajam de soffrer alteração. O essencial é que o professor Agache e os engenheiros, urbanistas e architectos que trabalham sob a sua direcção, tracem para a capital do Brasil as directivas em que se expandirá a sua grandeza. Como as cathedraes da Idade-média e da Renascença, em que trabalhavam tres e quatro gerações de architectos e esculptores, o remodelação de uma cidade não pode ser a obra de um só homem. Varias gerações nella trabalharão para realisar e aperfeiçoar a obra ingente que o professor Agache, criador e remodelador de cidades, está delineando.

O CIGARRO E A CIVILIZAÇÃO

A OPINIÃO DE PROCOPIO FERREIRA

Procopio Ferreira, o incomparavel Procopio, o mais especialmente carioca dos nossos grandes actores cosmicos, ia entrando no Trianon.

— Esperava-te para te entrevistar...

— Mas isto é uma cidade sem policia! Vem um homem para o seu trabalho normalmente, e encontra á porta um cavalheiro para arrancar-lhe uma interview! De todas as mordeduras o que mais me aporrea é o interviewador, cuspo o quinto Eça que se dissesse. Porque meu velho, has-de concordar, que a entrevista é ainda uma forma de morder sem atingir a carteira.

— Nada disso te livra...

— Queres que te fale da peça?

— E' encantadora. Dos novos autores?

— São estrangeiros.

— Outras "comidas"...

— D'outras "comidas" eu não sei. Só entrarei na politica depois dos cincoenta annos.

— Quero falar de cigarros. Tu continuas fumando?

— Sempre. Nietzsche não comprendia um Deus que não soubesse dansar e eu não concebo o homem que não fume. O primeiro gesto civilisado, logo que deixamos de ser orangotangos, foi fumar. Se acceitas a formação bibblica do mundo terás de concluir que a famosa maçã, interpretada pelos commentadores do livro sagrado, era apenas um cigarro opiado, voluptuoso, capaz de conter a sciencia do bem e do mal. Adão fumou e Eva... devia ter fumado tambem...

— E qual a tua marca de cigarros?

— Fracos e de perfume agradavel. Prefiro estes deliciosos RIO CHIC. *Não sei de receitas para misturar fumos mas a cigarrilha bíblica de que te falei — e que perdeu Adão e criou a especie — tinha, certamente, esta maravilhosa combinação de tabacos.*

O ensaio começava e Procopio deixava-me correndo e chupando, com prazer, um RIO CHIC.

A todos os seus assignantes

Cruzeiro

offerece

semanalmente as possibilidades da fortuna

Todos os assignantes de "Cruzeiro" jogam semanalmente nas principaes Loterias Nacionaes.

"CRUZEIRO" INTERESSA OS SEUS ASSIGNANTES, ATRAVES DE TODO O PERIODO DA ASSIGNATURA, EM MILHARES DE CONTOS DE PREMIOS, PROPORCIONANDO-LHES CADA SEMANA A POSSIBILIDADE DA FORTUNA!

Por um accordo estabelecido entre "Cruzeiro" e as principaes Companhias de Loterias, será reservado cada semana um BILHETE INTEIRO aos nossos assignantes, que deste modo ficam semanalmente interessados nos sorteios, com direito á TOTALIDADE DOS PREMIOS.

O premio que porventura venha a caber aos bilhetes destinados aos assignantes de "Cruzeiro" será entre elles dividido em partes iguaes.

Os numeros dos bilhetes e as datas dos respectivos sorteios serão semanalmente publicados, assim como o numero de nossos assignantes, aos quaes esses bilhetes ficam pertencendo com direito ao recebimento integral dos premios.

Quando o premio que couber a qualquer dos bilhetes for inferior a uma quantia que, dividida por todos os assignantes, só permitta caber uma importancia inferior a 5.000 réis, o premio será applicado á equivalente acquisição de novos bilhetes supplementares para o seguinte sorteio.

Pelos 231 assignantes de "Cruzeiro", registados em nossos livros á data de publicação deste nosso primeiro numero, será distribuido o premio que caiba ao bilhete **N.º 39.792** *da*

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
— de 10 de Novembro de 1928 —
Premio maior: 100 Contos de Réis

Para a extracção de Sabbado, 17 de Novembro, pertence aos assignantes de "Cruzeiro" o bilhete **N.º 07.273**, *da*

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
— de 100 **CONTOS DE RÉIS** —

Desde já aos assignantes de "Cruzeiro" pertence o bilhete N.º 56.236 da Grande Loteria de Natal de 500 contos da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, cuja extracção se realizará no dia 22 de Dezembro.

Casa Allemã

Praça Floriano, 23
(Avenida Rio Branco, em frente ao Supr. Tribunal)

Especialidades

Tapeçarias Finas
Moveis Superiores
Installações completas

—

Roupas Brancas de Mesa, Cama e Corpo
Enxovaes completos e finos para noivas

—

Exijam desenhos e orçamentos

—

Tels.: C. 0049
" 4858
Caixa Postal 2153
End. Tel. Casalla

—

Schaedlich, Obert & Co.

O Sr. Dr. Carlos Guinle no jardim do seu palacio de Botafogo, com o seu automovel Chrysler Imperial 80

Nossos concursos mensaes de photographia

CRUZEIRO institue desde hoje uma série de concursos de photographia para as duas classes de photographos amadores e profissionaes, indistinctamente.

Instituindo estes concursos, que têm por objectivo estimular o desenvolvimento da arte photographica e tornar conhecidos os seus numerosos cultores, CRUZEIRO presta uma homenagem aos que se dedicam á arte photographica, e tambem um serviço á imprensa illustrada.

Uma revista é sempre tributaria do photographo. Quanto mais adiantada e difundida se tornar a arte photographica, melhor ella poderá cumprir a sua missão documentaria da vida e da natureza.

CRUZEIRO deseja trazer ao convivio da imprensa illustrada nacional os numerosos photographos, tanto amadores como profissionaes, brasileiros e estrangeiros, domiciliados no Brasil, proporcionando-lhes uma larga publicidade para os seus trabalhos.

Regulamento dos Concursos

1º — Aos concursos photographicos de CRUZEIRO poderão concorrer todos os photographos amadores ou profissionaes, brasileiros ou estrangeiros, domiciliados no Brasil.

2º — As photographias podem ser executadas em qualquer processo, tanto em provas directas como ampliações, sendo porém fixado o formato mínimo de 9x12 para as provas enviadas a concurso.

3º — Em cada concurso mensal, o competidor não poderá concorrer com mais de cinco provas.

4º — Nas costas de cada prova, ou de cartolina, se forem colladas, o concorrente deverá escrever o seu pseudonymo e o titulo da photographia. Conjunctamente enviará em enveloppe fechado o seu nome e endereço, inscrevendo nelle, externamente, o correspondente pseudonymo. Estes enveloppes só serão abertos após o julgamento.

5º — As photographias premiadas e as que receberem menções honrosas serão reproduzidas em CRUZEIRO, attribuindo-se a redacção o direito de distinguir com a publicação aquellas que, independentemente do criterio dos julgadores, sejam consideradas, sob o ponto de vista jornalistico, merecedoras de reproducção.

6º — As provas não premiadas e não publicadas ficam á disposição dos autores durante trinta dias, cessando após tal data a nossa responsabilidade pela conservação das photographias.

7º — O julgamento será feito sob o seguinte criterio:

Interesse technico e esthetico . . .	1 a 40
Interesse jornalistico.	1 a 35
Originalidade	1 a 25

8º — O jury será constituido pelos Srs. Dr. Fernando Guerra-Duval, director do Photo-Club Brasileiro e redactor chefe da revista "Photogramma"; Dr. José Marianno Filho, antigo director da Escola de Bellas-Artes; Professores Henrique Cavalleiro e Marques Junior; Sylvio Bevilacqua e o director de "Cruzeiro".

9º — Em cada concurso mensal serão conferidos os seguintes premios: 1º premio, de Rs. 100$000 em dinheiro ou em material photographico, á escolha do premiado; 2º premio, uma assignatura annual de CRUZEIRO. A juizo do jury serão concedidas até tres menções honrosas em cada concurso.

Concurso do mês de Novembro

(as photographias devem ser enviadas á redacção de CRUZEIRO até 30 de Novembro)

O banho de mar — Instantaneos ou poses, scenas de praia e de banho de mar.

N. B. — As provas premiadas neste concurso serão publicadas no numero de CRUZEIRO dedicado ás nossas praias.

Concurso do mês de Dezembro

(as photographias devem ser enviadas á redacção de CRUZEIRO até 31 de Dezembro)

A moça de nossos dias — Instantaneos ou poses que constituam documentos sobre a belleza, o vestuario e as attitudes da moça moderna.

Concurso do mês de Janeiro

(photographias a enviar até 31 de Janeiro)

Figuras typicas nacionaes — Costumes e trajos regionaes; documentos de indumentaria, profissões, etc.

AINDA NÃO ENCONTROU VERDADEIRAMENTE UM BOM PRODUCTO PARA O CUIDADO DE SUA FASCINANTE BELLEZA?

FAÇA UMA EXPERIENCIA

USE OS CELEBRADOS E INIMITAVEIS PRODUCTOS DE BELLEZA

ALACK

os quaes obtiveram, nas Capitaes Européas e Americanas, os maiores triumphos, e ficará DESLUMBRADA adoptando-os depois para sempre em seu elegante toucador.

A plena certeza de exito dos scientificos PRODUCTOS DE BELLEZA "ALACK" é garantida *COM A DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO GASTO* caso não obtenha, depois de usados na devida forma, os resultados desejados.

Peçam prospectos de todos os PRODUCTOS DE BELLEZA "ALACK" e informações aos escriptorios de

"ALACK" LTDA.
Rua S. Pedro N. 265 — Phone Norte 0976
Caixa Postal 1592 — Rio de Janeiro.

A' VENDA NAS PERFUMARIAS
AVENIDA — BAZIN — CIRIO
ORLANDO RANGEL — GRANADO & C.

O Prato predilecto dos nossos Chefes Cosinheiros

VAMOS ouvir os cosinheiros dos grandes hoteis e restaurantes do Rio... Vamos saber os pratos preferidos pelo publico e os reputados melhores pelos proprios technicos dessa sciencia exquisita de agradar ao paladar alheio...

O cosinheiro do Jockey Club, Henrique Ellerbeck

O cosinheiro do Jockey Club, a quem primeiro procuramos, é um allemão risonho que já andou pelos quatro cantos do mundo, distribuindo os beneficios da sua arte culinaria; Henrique Ellerbeck — esse o seu nome — entre todos os manjares que prepara, põe sempre em destaque dois: um porque é o do seu agrado; outro porque é preferido por todos. Por isso, sentindo-se embaraçado em attender-nos, preferiu dar a receita de ambos...

Dirigindo o seu pequeno exercito de 25 cosinheiros, que o acompanha sempre, o chefe da cosinha do Carpacabana-Palace, Snr. F. Camorati, pediu desculpas de nos receber assim como estava, de avental e gorro. Como a hora era imprópria a delongas, entre a agitação ali reinante, attendeu, logo, a indiscrição da nossa pergunta.

O cosinheiro F. Camorati do Copacabana Palace

Profissional caprichoso e zeloso do seu renome invejavel, porque já serviu nos hoteis mais afamados do mundo, o Sr. Camorati não tem, propriamente, predilecção por determinado prato, mas para satisfazer as exigencias da nossa curiosidade, depois de um minuto de meditação, ali mesmo escreveu em francez a receita do que mais tem agradado aqui. E numa reverencia muito cordial despediu-se de nós agradecendo a lembrança de o termos procurado...

SOUFFLÉ DE CAMARÃO

Tome-se uma regular quantidade de camarões descascados e crús, junte-se-lhe duas claras de ovos e tempere. Depois ligue-se a esta massa uns ovos batidos, levando-a ao lume em fórmas de metal e, assim quente, servindo-a.

FRANGO À MARYLAND

Prompto um frango assado, cortar-se o mesmo em pedaços, empilhando-o com milho de marmelada, frisando-se o espaço e milho e o frango em manteiga. Depois de feito assa-se o frango em pequenas cortadas tendo em volta creme de batatas guarnecido de lanzanas fritas e fatias de presunto grelhadas.

POULARDE FRIDE "BACON DESSE"

Fechar dans un fond blanc, lever, escalopar les suprêmes, les chaudfroider à blanc, décorer à la grèle et la placer sur des barquettes feuilletées remplies de mousse de foie-gras et de purée additionnée de pâtisse dure. Remplir la carcasse de la même mousse; la chaudfroider à blanc; décorer, lustrer à la gelée et la dresser sur tampon historié.

Entourer la poularde avec les suprêmes en intercalant croûtes de blancs répétement coupées et additionnés de pâtisse dure.

Confectionner le plat de gelée.

Santiago Alvarez Moura, maitre-chef do Beira Mar Cassino

Santiago Alvarez Moura, ou mais familiarmente, o «Trevo» — chefe da cosinha do Beira-Mar Cassino — é um homem essencialmente pratico.

E disso deu mostras preferindo preparar, aos nossos olhos, o prato da sua predilecção que, por satisfazer a todos os paladares, ficou sendo o prato official da casa. «Nada de palavras...» e assim dizendo o homem que offereceu ao Rei Alberto da Belgica, no Palacio Guanabara, quando da sua visita ao Brasil, os mais saborosos escripes e manjares, com tão de mestre aprompéou o «Canard Beira-Mar Cassino» — o seu maior orgulho e o prato mais procurado da casa...

"CANARD BEIRA MAR CASINO"

Cosido o pato, prepara-se um molho com cebolas, alho, louro, tomate, alho côrd e champignons. Mergulha-se o pato nesse molho pelo espaço de duas horas, colloca-se depois, numa frigideira com manteiga bem quente, durante dois minutos. Os miudos do pato são cozidos com o arroz, servindo-se, separadamente, o pato e o arroz.

O cosinheiro do Hotel Central sr. Bruno Wellendorf

No Hotel Central não tivemos difficuldade em falar com o chefe da cosinha, apesar de ser de intenso movimento a hora em que nos apresentámos.

O sr. Bruno Wellendorf recebeu-nos sorridente, ostentando o traje caracteristico dos cosinheiros, inteiramente branco.

Falla pouco e, inteirado do nosso desejo, retirou-se por alguns minutos para voltar logo em seguida entregando-nos a receita do seu prato predilecto.

"FOUET SOUVAROFF"

Asse-se uma galinha como o costume, bem tostada, depois de bem assada, junta-se á gallinha foie-gras, vinho Madeira e trufas.

E assim consegue "Cruzeiro" reunir esta primeira collecção de receitas dos pratos mais em voga nos grandes hoteis e restaurantes da cidade. Entregamol-as ao savoir-faire das nossas leitoras, esperando que a collecção destes apreciados manjares possa constituir, para as donas de casa, uma distracção agradavel e ao mesmo tempo util.

Barros Vidal

FERNET-BRANCA

Estomacal
Amargo
Tonico
Digestivo
Refrigerante
Hygienico

O MELHOR APPERITIVO

Peçam em toda a parte esta especialidade dos

FRATELLI BRANCA
MILÃO

Unica concessionaria para o Brasil

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

RIO DE JANEIRO - S. PAULO
SANTOS

PATHÉ
MOTOCAMARA
todos filmam com exito
Pathé-Baby
36 RUA ROBERTO SILVA — RIO

"Cruzeiro" e o Cinema

UMA revista moderna de onde fosse excluida a secção cinematographica seria como a casa onde o constructor se tivesse esquecido das janelas.

O cinema não pode mais encerrar-se como mero divertimento. A sua funcção de espectaculo ramificou-se. A principio, elle foi apenas uma lanterna magica aperfeiçoada. Hoje, essa lanterna magica abrange nos seus raios luminosos toda a terra. O cinema é a janela sobrenatural de onde podemos contemplar o mundo e a humanidade, com seus dramas, suas grandezas, suas perfeições e suas miserias. O cinema revelou o mundo ao homem, e tornou possivel que, no espaço fugaz de alguns minutos, o espectador possa vêr o cortejo de gala do rei de Inglaterra na abertura do parlamento; Nobile partindo para a pathetica viagem polar; os exercitos nacionalistas da China entrando na millenaria Pekim; Briand apertando a mão a Stresemann; os leões e os elephantes caminhando nas selvas africanas. O cinema tornou-se historia, geographia, romance, poesia, moral e acção.

A palavra, de que o homem se serviu durante seculos para exprimir seus pensamentos e descrever suas emoções, encontrou no cinema as possibilidades de se corporizar em imagens animadas. Sem sair da sua cidade, o habitante do Rio presenciou os espectaculos aterradores da guerra; viu as mais variadas regiões da terra; travou conhecimento com os heroes, os sabios, os artistas e os politicos do seu tempo; contemplou a vida dos indigenas nas florestas da Indo-China, as solidões polares, as erupções dos vulcões, as convulsões dos povos. As vibrações emocionaes dos dramas cinematographicos actuaram em milhões de consciencias e de corações. As gerações futuras conhecerão a historia do nosso tempo com a minuciosa precisão objectiva da realidade. O cinema é um orgão visual que, em vez de recolher as imagens na camara escura da debil memoria humana, as fixa para sempre e as projecta. O tempo, que tudo aniquila, não pode mais apagar as imagens animadas do que existiu. Os bisnetos de Lindbergh poderão contemplar seu bisavô entrando, em Roosevelt-field, para o avião que o conduziu, através do Atlantico, para a immortalidade. De hoje a um seculo poder-se-ha vêr Foch e Ludendorff inspeccionando os seus exercitos; Sacadura Cabral, Ramon Franco e De Pinedo descendo dos hydro-aviões nas aguas da Guanabara; Mussolini entrando em Roma á frente das milicias do Pascio; o marechal von Hindenburgo jurando a constituição de Weimar. No espaço de alguns decennios, a producção cinematographica mundial representará a mais extraordinaria das bibliothecas: a bibliotheca magica dos livros vivos. O historiador não será mais obrigado a reconstituir conjecturalmente uma época. O cinema creou uma especie de immortalidade. A imagem do homem eternizou-se na sua sombra. A historia dos povos e dos homens poderá ser ensinada pela retrovisão dos seus actos, das suas acções e dos seus sentimentos.

Cruzeiro considerará na arte cinematographica uma das mais poderosas contribuições para o registo da vida contemporanea em suas manifestações variadissimas. Aproveitando a sua collaboração, não a reduzirá a uma vulgar materia publicitaria. O film não é senão a condensação da edade moderna: a sua vida posta em acção. Os «studios» de Hollywood, de Berlim, de Paris e de Londres são as formidaveis officinas onde essa vida se reconstitue e se fixa, tanto para divertido dos contemporaneos como para elucidação da posteridade.

❖ ❖

Emil Jannings, o grande tragico da cinematographia, no studio e no lar

Aquelle rosto e fisionomia de orchestra dos «astros» de Jannings entristecia, dentro da realidade profundamente azul, todos os jardins suspensos-Chinezes de Hollywood....

Emil Jannings, o grande tragico da cinematographia allemã, realizara as scenas culminantes de «A ultima ordem», com Evelyn Brent, primeira actriz e seu marido, director, Hollywood toda se debruçara sobre a scena immortal. Os cem mil *extras* se haviam insufficientes para a reconstituição magnifica e suggestionante. E o grito do negativista de von Sternberg era a unica nota que, por vezes, quebrava a monotonia daquella manhã, quasi silenciosa, que assistira a inspiração do artista, na creação genial.

A scena representava um campo de batalha com uma trincheira colhendo de neve de grosso. O gelo fornecia dessalle dos projectores poderosos do studio.

Eram 5 horas da tarde e von Sternberg batia [illegible] sobre negro e impressionante ao ambiente. Jannings chegou. Vestia a farda de um general russo. Trouxeram uma bandeira imperial dos czars. E ao som dos hymnos e dos clarins, elle ouviu magnificamente a [illegible] que o amor de uma jovem revolucionaria arrastara á miseria de uma outra campanha de Hollywood.

❖

E naquella scena de perfeição que Jannings imprimiu na scena empolgante, gesticulando desvairado e soberbo ao commando da ultima ordem que, ao cair mudou o mundo, depois que as trombetas dos czares pararam de gritar e os patriotas voluntarios se apagaram, levantou-se tropego e mudo, apertando o coração com as mãos, com o mesmo riso desesperado na bocca, que onde encontra o tangue fabricado nos laboratorios dos studios....

Lubitsch e von Sternberg correram a empurral-o [illegible] Dada-lhe a emoção horripilante e uma cinephotogra forte lampara-lhe nas trevas, ao compasso da respiração opressa e difficultosa. Ben olhou no camarim, no alto de cuja porta se lia affixado um cartaz — «E' proibido a entrada» — ahi mesmo leu a sua sentença. Um grito vulgar que ella deveria, provavelmente, em meias de camisa — berraltou a bisavó.

Mme. Emil Jannings

❖

Um dos traços mais pittorescos da personalidade de Emil Jannings é a irascibilidade de que ella é prova, quando se vê fóra da objectiva. Ella é sempre temida pelo «partenaire». Não é raro vêl-as, depois da filmagem de uma scena, os seus assistentes indicando para que ella faça as pazes com todo o elenco que a acompanha. A uma voz, forte e sonora, gritos accentuados de uma selvageria, quando se zanga.

Como, porém, ella é affavel na intimidade, na quietude morna do seu lar, que é um dos mais felizes de Hollywood!

A esposa e a filha merecem deste homem extraordinario todo uma ternura e um carinho delicadissimos. Jannings vive ou no studio, ou na casa.

As gravuras mostram o grande allemão, Madame e Mademoiselle Jannings. Ella atado ao collo uma filhoca de um casal de ursos que lhes custou muitos mil dollares. Mimi com elles, no bungalow do artista, um verdadeiro allemão, cujo cuidado exclusivo é tratar dos pequeninos ursos e dos seus lindos paes.

A filha do artista

Quando um dollar adoece, Jannings fica muito triste e apprehensivo. Escalou-se no inglez um preço, a hora da alimentação e do remedio e só lhe volta ao semblante a tran-

mais belicosa sepola que o esforço entra na mais inesperada convalescença. Jantenga se dedica aos esporte, com ardor, e nunca deixa praticá-los em defesa da obesidade incipiente que o persegue, há já alguns annos, com virulenta tenacidade inquietante. Acorda cedo. É frugal na alimentação, e abstemio na bebida. Fuma, de vez em quando, não tem outra coisa a fazer. Trabalha a lá muito. Dorme apenas 4 horas por dia. É amante apaixonado da musica e das artes.

O trabalho da classificação de sua bibliotheca e da sua collecção de quadros, muito admirada em Hollywood, é tarefa que não interessa a ninguem, com muito agrado e dedicação.

Paz encantadora e repouso dos meus nervos... ais ahi, no lar, Emil Jannings, o homem exacto e tranquillo dos estudios...

❖ ❖

Uma nova sensacional!

Esta photographia não é de uma actriz de fita. É de uma actriz de vida real. Adolphe Menjou, o gallã solteiro e Kathryn Carver, que ainda ha pouco tempo foi a noiva desejada de Madame Menjou.

Kathryn é, por emquanto, a mais recente victima do sex-appeal internacional, o velho de Hollywood.

Adolphe Menjou e Kathryn Carver

❖ ❖

Um "record" interessante

Clara Bow acaba de bater um novo record de popularidade ao receber, durante o mez de Maio, a bagatella de 30.127 cartas cordiaes mandadas pelos seus admiradores de todas as partes do mundo. Esse record é apenas mais um dos muitos que pertence ainda a Rudolph Valentino e certamente não será batido.

Clara Bow

O numero de cartas recebido por Clara Bow ultrapassa em alguns milhares, a via, o que constitue o record feminino, detido até então por Mary Pickford.

Uma coisa, porém, a revista de Hollywood que nos fornece esta informação não diz: é se a linda «estrella» terá respondido a esse volume todo de correspondencia...

❖ ❖

A vida de Rudolph Valentino vertida para o "écran"

Os amigos de Rudolph Valentino e inconsolavel gallã da tella e inesquecivel creador do «Sheik», recordaram, este anno muito significativamente a data do anniversario de sua morte.

Assim é que, exactamente naquelle dia, iniciaram a filmagem da pellicula «A vida de Rudolph Valentino», sob a direcção de George Ullen — o mais intimo dos amigos do finado astro italiano.

Extravagancia de uma estrela... americana

Ha[illegible] passou-se durante a filmação do film Paramount "Beggars of Life", que vai ser dado em Jacarésinho, perto da fronteira mexicana. Louise Brooks, depois de varias horas de trabalho deante da "camera", esforçava-se por conciliar o somno. Perto da casa onde estava hospedada a companhia havia um hotel, e no hotel um tremendo baile obrigado a «jam-band».

Louise Brooks

Louise revolvia-se na cama, sem poder dormir. Por fim, levantou-se, pôz uma capa sobre o pyjama, e foi ter á casa visinha. E chegando-se ao mestre da orchestra:

—Quanto ganham os senhores para tocar aqui durante a noite?

O homem coçou os queixos, cuspiu e, ao proprio, e respondeu:

—Somos dez, e a razão de 12 dollares por cabeça para os musicos e vinte dollares para mim, que sou mestre, fazemos 140 dollares pela noite...

—Pois aqui está o dobro, disse-lhe Louise apresentando-lhe uma pellinga de 300. Supponho estar bastante que eu quero dormir?

Não sabemos se o homem teria acceitado o negocio...

❖ ❖

"Pelo menos tudo faz crer"

Norma Talmadge, a artista querida por todos os plateas, casada com o multi-milionario Joseph Schenck, Silva, apesar das [illegible] que ella constantemente vive na tella, como ainda ha pouco tempo viveu em "A dama das camelias" encarnando Margarida Gautier, tudo faz crer que elles, ultimamente, não andam muito de accordo.

Norma Talmadge

E' o boato que surgiu porque Norma partiu, em viagem de recreio, para as Ilhas de Hawaii, e Joseph Schenck... ficou em Hollywood.

❖ ❖

Heroismo fóra de scena

Por occasião do incendio do famoso Café Cabaret «Russian Eagle», ponto de reunião muito preferido pelos mais elegantes artistas de cinema, varias estrellas estiveram em perigo de vida.

Charlie Chaplin e Jack Dempsey auxiliaram, com denodo, o trabalho dos bombeiros. Carlito salvou das chammas Renée Adorée, e Jack Dempsey, arrancando todos os riscos, logrou tirar, em seus braços vigorosos, de dentro do cabaret que ardia... Sonia Taylor.

❖ ❖

Um dia bem, outro mal...

Eva Southern

Eva Southern, que interpretou o papel de «cocotte» em "O Cavalleiro", como "partenaire" de Douglas Fairbanks, divorciou-se ultimamente de Robert E. Shepherd, allegando a extrema crueldade do marmanzo que lhe dispensava o marido.

Eva e Shepherd já se haviam divorciado uma vez e voltaram a contrair matrimonio. E' voz corrente em Hollywood que elles, desta vez breve, se casarão pela terceira vez.

Rua Alvaro 136 Tel. N. 869
Filial Av. Rio Branco 171 Tel. C. 3673
...
FORMOSINHO Linas, Leques etc

Casa Oscar Machado

Joias e Objectos de Arte

Rua 1º de Março 107/109

Relojoaria fina
e de Precisão

Ultimos modelos dos mais acreditados fabricantes da Suissa

Grande variedade de serviços de mesa de porcellana e de crystaes

Serviços de chá e café. Vasos. Centros de mesa

Baixellas, Faqueiros, Centros de mesa

Serviço de chá e café em Prata

Grande variedade de taças para Sport

Porcellanas artisticas de Rosenthal e Copenhague

Crystaes de Baccarat, Val St Lambert Simonet e Daum

Lindos objectos para presentes

Arte e Gosto

Rua do Ouvidor, 101/103

Rio de Janeiro

Vilma Banky

NUMA visita que fez a Budapeste, na primavera de 1925, Samuel Goldwyn viu o retrato de Vilma na exposição de um photographo. Impressionado pela belleza photogenica daquella joven mulher desconhecida, indagou de quem era o modelo daquelle retrato encantador. Disseram-lhe que era Vilma Banky, filha da actriz hungara, Katharina Banky. Por mais de uma vez lhe haviam falado de Vilma, sem que o seu scepticismo se deixasse abalar pelos elogios, tantas eram as decepções que lhe haviam preparado os enthusiasmos dos empresarios. O acaso collocava-o, de repente, em face de uma rara e preciosissima joia, que elle logo desejou arrebatar para o thesouro de Hollywood, sem jamais a ter visto no ecran.

E assistiu-se então a esta cousa inédita: um dos reis do cinema tentando por todos os meios acercar-se de uma desconhecida estrella de terceira grandeza, de quem só viu, por acaso, um retrato na vitrina de um photographo. Vilma permanecia, porém, invisivel e inattingivel: A tenacidade yankee acabara por declarar-se vencida e Samuel Goldwyn ia tomar o trem e deixar Budapeste, quando o empresario de Vilma o alcançou na estação, offerecendo-lhe a ambicionada entrevista. Samuel Goldwyn não hesitou, voltou ao hotel com as malas, e compareceu á entrevista accompanhado pelo consul americano para redigir o contracto.

No dia em que Vilma Banky entrou naquella photographia de Budapeste para tirar o retrato, certamente estaria longe de suspeitar que a condemnava pela mão a celebridade, a fortuna e o amor.

Quando Vilma appareceu em Hollywood com a sua radiosa belleza de germano-slava, instantaneamente reviveu como uma das princezas do repertorio romantico, e foram os dois mais celebres galãs do film, Ronald Colman e Rodolph Valentino, que a apresentaram ao mundo como a heroina do Amor e da Belleza.

Duas artistas plasticas: Vilma Banky e os seus projectores no studio de Hollywood

Au Grand Palais – Recebe de Paris, mensalmente, modelos de vestidos para Theatro e Passeio, manteaux, chapéos e novidades. – Rua Sete de Setembro, 110

Dona

Madame Thérèse Clemenceau, saudando as leitoras do "Dona", atenderá sempre com sincero prazer a todas as consultas que lhe dirijam as senhoras brasileiras.

36, Rue du Colisée — Paris

Tel: Elysées 02-09

O Concurso das Elegancias de Paris

Por Mme. Thérèse Clemenceau

UM dos nossos maiores jornaes disse um dia que entre todos os concursos de belleza, — fossem elles de mulheres, fôres ou automoveis, — faltava surgir um concurso geral das elegancias parisienses. É espantoso modo encontrar adeptos, reunindo em torno da idéia artistas dignatas a usar os bellos vestidos dos grandes costureiros e, até um ministro Ministro, o Sr. Leonardo Rosenthal, que disse promptamente ao concurso, para cada anno, um grande premio de 100.000 francos.

Com um tempo encantador, os portaes dos Champs Elysees, essa escola maravilhosa que abriga todo o bello luxo de Paris, abriram-se, repletos de pessoas que iam assistir ao julgamento. A sala immensa, alegre e clara, estava dividida em duas partes por um estrado florido no qual iam evolucionar as artistas. Esperando-as, os muitos curiosos jornalistas lançam olhares á direita e á esquerda e descobrem o ministro do Commercio, Sr. Bokanowski, o rico parisiense Maharadjah de Kapurthala, pintores celebres como Forain, Chahas, etc. etc.... Mas eis que começa a festa e a orchestra faz-se ouvir. Mr. André de Fouquières prepara-se para annunciar os concorrentes e os costumes que as vestiram. Dum momento para o outro, da monumental escadaria vão surgir as bellas damas que, sob o olhar attento do publico, deverão desfilar com calma e sem dar o menor passo em falso. Ensaiaram a coisa que, no dizer de Rostand, era a mais difficil e só Sarah Bernhardt conseguia: «Saber descer, pallida, uma grande e clara escadaria!» A primeira que se apresenta é Miss France, a bellissima que nos trouxe da America do Norte o premio de segunda belleza do mundo. Miss France não toma parte no concurso mas julgaram os organisadores, e com muita razão, que sua presença seria agradavel a todos e todas. Ella apparece, cumprimenta, sorri e... sae! Emfim, por partindo talvez dos nossos nervos, surgem as primeiras sombras, desta vez não preoccupadas das tres parcas classicas. Cada uma, offerecendo ao seu costureiro o maximo de chance, apresenta-se do melhor modo possivel, do modo que julga mais favoravel: lá — as simples, modestas, altivas, arrogantes, alegres, divertidas, dansadoras e cantantes, isto é, para todos os gostos! A primeira, toda cravada de preto, com os cabellos de azeviche e um chapéo immenso que quasi lhe cobre os olhos, e vem brincando com pellos de raposa prateada que valem uma centena de mil francos, com nonchalance, como se fossem pellos de anjo inferiores. E' uma apparição nada alegre e até tragica... Promigamos. Mesmo Paiva, a famosa que saltou nua dentro da Acropole, surge depois vestida, com desespero geral, sem duvida; com um gesto, sem pesar, saúda o publico e emquanto com a outra mão segura um gigantesco galgo como se fôra um tigre amaviçado, de tal modo o pobre animal esperneia arrebentando com tanto genio e tanto riso. O Maharadjah agita-se ao seu fauteuil de velludo... Sigo o seu olhar e constato que aquella que se apresenta outra não é senão Gaby, joven bisnéta de 16 annos, ex-joyeira vencedora da corrida Paris-Cannes. Delgada, pequenina, leve, parece só ter cabellos e olhos; ambos são mais negros que o pequeno negro e sua pelle bronzeada sobresae maravilhosamente sob o chale em que se encolle.

Depois, é Alice Cocéa, que se transformou, após recente casamento, em condessa de La Rochefoucauld. Da estatua de prata de ainda ha pouco passamos á estatua de ouro! Quanto isto é preciso! A diretora está estonteante em uma toilette de estylo, muito ampla na saia e extremamente na cintura que modela seu talhe de incrediveis finura. Mas ei-la que canta. Com voz doce e sentimental entôa o «Reverence, amours, reverence», o que nos espanta sobremodo visto que nunca pudemos suppor que os amores tivessem fogão e fosse necessario supplicar para que elles voltassem!...

Uma altiva e fulvatica belleza avança, a princeza Bibesco, entra em seguida impressionantemente; vem em toilette de grande gala, grandemente decotada e passa como em um sonho, carregada de velludos, rellos e bordados, talvez mesmo sem se aperceber de que estamos ali; seu andar é todo cheio de estylo e evidentemente ella não tem o direito de caminhar como todo o mundo. Que encantadora, graciosa e simples é a elegante de Mello, Yolanda Lafkas! Não viram causar effeito algum e, por isso, os obteve todos. Louro, apresenta-se em tricô amarello terno com um transparent de rendas de ouro: um dos lados toca o rapaz e o outro deixa entrever a mais linda perna que se possa imaginar; traz á mão um lenço de 1830, de enormes dimensões, e faz, ao deixar o estrado, uma sortidinha, emotiva e tão amavel reverencia que todos os corações se voltam por ella conquistados bem mais que por sua toilette, creação de Jenny. O resultado foi que o publico a distinguiu, levando-a a ganhar o primeiro premio.

Mariquinha desce após os degraus, num vestido de estylo, todo branco, com grandes rosas e um chapéo considerável em tulle variado; de um lado cravo flores e folhagens que descem até a cintura. Um encanto pekinois, seu desfilar prodigioso sem duvida, exhibe na collerette as mesmas flôres que a dona e causa-me bastante pena, pois a cada passo procura, com as patinhas, colher as folhas e as flores que o incommodam. Esperava-se que a dona se fosse ouvir, mas na vida é sempre assim: Não corrimos os que desejamos e somos forçados a ouvir aquelles dos quaes prefeririamos o silencio...

Passou o desfile! A taça ganha no anno

Madame Thérèse Clemenceau

A illustre correspondente de "Cruzeiro" em Paris é a filha mais nova do grande jornalista politico, um cujos mais energicos a França pôz os seus destinos na hora tragica em que a desorganização e a fadiga amollegavam definitivamente a energica fibra dos combatentes. Viuva do advogado John Rose, morto gloriosamente na defesa de Verdun, Madame Thérèse Clemenceau ha muito tempo que se vinha impondo universalmente como dictadora da Moda. As leitoras de "Cruzeiro" encontrarão pois nas correspondencias de Paris a mais intelligente, a mais sensivel e a mais experiente das chronistas da elegancia feminina.

A Moda acaba de receber as ultimas creações de Paris para a estação — Rua Gonçalves Dias, 18-20-22

As duas vencedoras, Mlle. Yolande Laffon (á direita), que conquistou o primeiro premio, e Jane Aubert (á esquerda), classificada em segundo logar. Ambas exhibem creações de Jenny: a primeira, um vestido de renda preta vasada com tulle bleuette; a segunda, um vestido de setim beige muito claro.

passado por Mlle. Priza Bonafé, e que traz um nome gravado em ouro, devia ser devolvido ao Jury que a entregará á vencedora deste anno. E vimos então a bella actriz, toda vestida de renda, com gesto perfeito de elegancia e bom tom, depositar o symbolo da sua victoria aos pés das autoridades presentes.

O maestro aproveita a occasião para fazer a orchestra tocar uma endiabrada musica e o espectaculo continúa. A Comedia Franceza surge representada pela delicada Madeleine Renaud; seu vestido é de tarlatana com flores multicores, alegre e sorridente como ella propria, mediante tambem o perfume perfeito. Um segundo não decorrera após essa apparição e uma voz se ouvia, melodiosa, cantando o «Prenez-moi, prenez-moi», seguido do «Aimez-moi, gardez-moi». Era Jane Aubert quem nos endereçava essa supplica e surgia em setim branco, de um branco levemente crême, os cabellos cheios de flores e os braços cheios de rosas. Essa artista que todos os annos é um primaveril ramo de rosas, creação de Lewis. Em baixo, um costume em tricolette blanc, com uma bella echarpe em crêpe da China bordada com mongrammas em preto e amarello.

Mlle. Madeleine Renaud traz-nos um vestido de setim côr de rosa, creação de Lewis. Em baixo, um costume em tricolette blanc, com uma bella echarpe em crêpe da China bordada com mongrammas em preto e amarello.

music-halls disputam, jogos seus canticos e suas flores sobre a assistencia subitamente alegre com a sua presença. Sentia-se bem que todos queriam acompanhal-a e cantar; mas, quando ha um artista nella...

Uma virtuose do volante apresenta-nos um vestido de desporto azul celeste e quatro peliscos de uma só vez.

Passou o desfile! Bellezas, elegancias, luxo e arte; corpos radiosos de graça, vestidos pelos mais abalisados da Moda, pelos decididos partidarios da elegancia; a formosura feminina no que ella possue de mais representativo, adornada pelos mais subtis requintes da arte de vestir, como torneio de competição em que se viram todos os mestres da "rue de la Paix" e da "place Vendôme"; um cortejo de sedas, rendados, tulles, rendas e plumas; uma apotheose da Mulher e dos seus adornos de belleza!

O programma não termina. O publico parece não se fatigar, mas eu sinto-me entediada.

Um calor de estufa começa a tornar insupportavel o ambiente saturado de perfumes: doces perfumes volateis e inebriantes que a associação da flôr e da chimica está creando para extasiar o olfacto de uma humanidade archi-requintada, que já não pode satisfazer-se com os perfumes ingenuos de Nisos de Leuchs e da Pompadour.

Tantos vestidos maravilhosos; tantas mulheres perfeitas, de olhos resplandecentes, de feições

A Imperial — As ultimas creações de Paris — Rua Gonçalves Dias, 56

inapreciaveis, de dentes tão brancos como reclames de dentifricios, de formas tão harmoniosas como estatuas vivas modeladas por inspirados artistas; uma ramalhada profusão de côres, de tonalidades que percorrem toda a escala do arco-iris; esse espectaculo em que a arte de bem vestir a mulher attinge o auge da fantasia creadora, principio e entender-se. Todo o excesso, mesmo o da belleza, fatiga. Ha um limite para a admiração como para o tedio. Sinto o desejo incontestido de contemplar algumas imperfeições da natureza, de me habituar de novo a vossa realidade em que tudo não seja forçosamente luxo e belleza, arte e ficção, elegancia suprema e excelso requinte. E vou para a rua, onde logo me acalmo pois vejo mulheres, tout simplement!

Ao alto, vestido "Sphynx", creação de Jane Regny, formado de duas peças em crêpe da China; branco, gris-clair, gris-ecorce, alli de rose pastel e "Bordeaux". Em baixo, vestido em Crêpe da China "nuit Etoilé" creação de Jean Magnin, guarnecido de perolas imitando uma teia de aranha. O chapéo, cujo modelo reproduzimos, é uma creação da Casa Manon, em palha preta, guarnecido de fita de mesma côr.

Temos

sempre

o artigo que V. Ex. deseja pelo preço que lhe convem

Visite a Notre Dame

de Paris!

Ouvidor 182

Judith — — *Chapéos para Senhoras, Crianças e Luto* — — *Avenida Rio Branco, 177* — — *Tel. C. 0347*

Casa Luiz de Rezende

FRANCISCO A. SANTOS & Cia.

JOALHEIROS

RUA DO OUVIDOR
116 E 118
RUA DOS OURIVES
1 E 3
TELEPHONES
NORTE 74 e 594
END. TEL. "GUPIARA"
RIO
CAIXA POSTAL 1023

Carta de Mulher

(Tempo de leitura 5 minutos)

QUERIDA LUCIA.

Cá estou, outra vez, na minha gostosa solidão. Depois de cinco meses no Rio, foram precisos tres dias para readquirir a minha casa e os meus habitos.

Felicissimo sorpiro noite e dia por ti. Os meus sorpiros substituem a tua victrola, e quasi me fazem ter saudade dos teus fox-trot, dos teus «blues» e do teu Ukulele. Eu tambem sorpiro, mas com os meiguos sorpiros do coração. O meu disco é silencioso.

Ainda não são oito horas e tudo já dorme na fazenda. O somno começa cedo na roça. Logo que anoitece, os cafésaes, a matta e o gado adormecem. Não é como na cidade, que soffre de insomnia permanente, com luzes accesas toda a noite, automoveis a correr e a buzinar até de madrugada. Na roça não é preciso ter somno para dormir. O somno vem lá de fóra, da noite escura e tranquilla, e toma conta de nós. Por isso, ainda meu somno é rebelde. Os meus habitos levam tempo a perder. Só eu estou accordada na grande casa adormecida.

Olho o relogio. Nove horas! Lucia está-se preparando para ir ao cinema, ou para ir ao theatro, ou para ir a casa de uma amiguinha, de onde volta á meia-noite, á uma hora, ás duas horas, pallida, debaixo do rouge e sem somno. Não é verdade? Duas ou tres vezes por semana tu tens uma amiguinha que faz annos, que organiza um «dancing», que te reclama em conversas intermiraveis pelo telephone. E tu lá vaes. Mamãe só recommenda que voltes cedo... se fôr possivel. — «De certo, mamãe!» — e voltas sabe Deus quando, depois de teres dançado todos os discos do gramophone. Eu tambem sabia, ás vezes, por que artes de ires deitar-te entre as no meu quarto em bicos de pés, e sentavas-te na minha cama e me davas a tua lição. O que eu aprendi comtigo! Tu me ensinaste tanta coisa! Eu estava tão atrasada, tão antiga como os meus cabellos compridos! Se demorasse mais uns mezes, teria talvez cortado o cabello e aprendido a falar a lingua da cidade! Mas de que serviria a tua tia, que mora na roça, aprender a lingua que a mocidade falla na praia, nos clubs, nos salões de dança dos hoteis, e não sei onde mais? Tu te lembras do meu espanto setanejo, a principio, e o que me custou a habituar-me quando, no «grill-room» do Cassino de Copacabana, ou no chá do Gloria, ou nas corridas, ou na rua, os teus jovens e elegantes cavalheiros se dirigiam a ti: — «Alô, Lucia, você hontem não foi ao leilão? Estave estupenda!» — «Como vae, bellezinha?» — «Você já foi ver as salinhas do Batuclan?»

Sympathicos moços, não ha duvida, que olham tão familiarmente para os arranha-céos como para o teu pequenino «maillot» de banho.

Eram tão differentes os moços do meu tempo! E como tua tia ainda não tem quarenta annos, se não te custar later as contas tu te convencerás de que não me refiro aos tempos da saia de balão. Já havia cinema, já havia automovel, já havia Avenida. Mas os moços e as moças ainda não eram camaradas, ainda não se tratavam familiarmente por você, ainda não andavam no praia como os acrobatas no circo. Ha vinte annos — tres annos antes de tu nasceres, — a côr das nossas ligas e o contorno das nossas pernas eram um segredo inviolavel e quando um moço nos convidava para dançar uma valsa era preciso convalidar primeiro Mamãe. Imagina, querida, nós ainda não tinhamos licença para sair á rua sósinhas! Comprendo a tua indignação, mas eu te condemno que nos faltaria a coragem para irmos á roda viva sem Mamãe. Eramos umas boas bobas! Quando dansavamos, os nossos pares gosavam apenas os dedos no nosso hombro ou na nossa cinta, como se nós fossemos petalas de flôr que não devessem amachucar-se. A orchestra, coitadinha, era composta apenas do piano, dos violinos e do violoncello.

A musica da valsa dizia-nos: — *Es-tás um anjo!* A musica do shimmy e do charleston parece-me que vos diz: — *Você não usou malvacat!* O 13 de Maio dos moços ainda não tinha chegado, e os cabelleireiros só serviam para nos frisar e ondular o cabello nas noites de theatro e de baile. Lembro-me ainda hoje das lagrimas que tua mãe e eu choramos quando um dia soubemos que o medico mandara cortar o cabello de uma nossa amiguinha. Todas corremos a consolá-la!

Tua imagem linda está como um retrato diante de meus olhos. Eu te vejo com teu cabello curto, a tua bocca de carmim, o teu vestido pelo joelho, as tuas pernas de dansarina, e teus olhos claros que parecem saber mais do que toda a bibliotheca de teu pae.

Tu vives a vida do teu tempo! Está bem. Mas o coração da mulher não mudou como a dança e a moda, e a vida não é só a juventude. Dantes, nós começavamos verdadeiramente a reinar na edade em que vocês são desthronadas. O ideal de hoje é um esboço de mulher, uma antecipação da mulher, uma mulher que o homem pode guardar no bolso, mas não no coração.

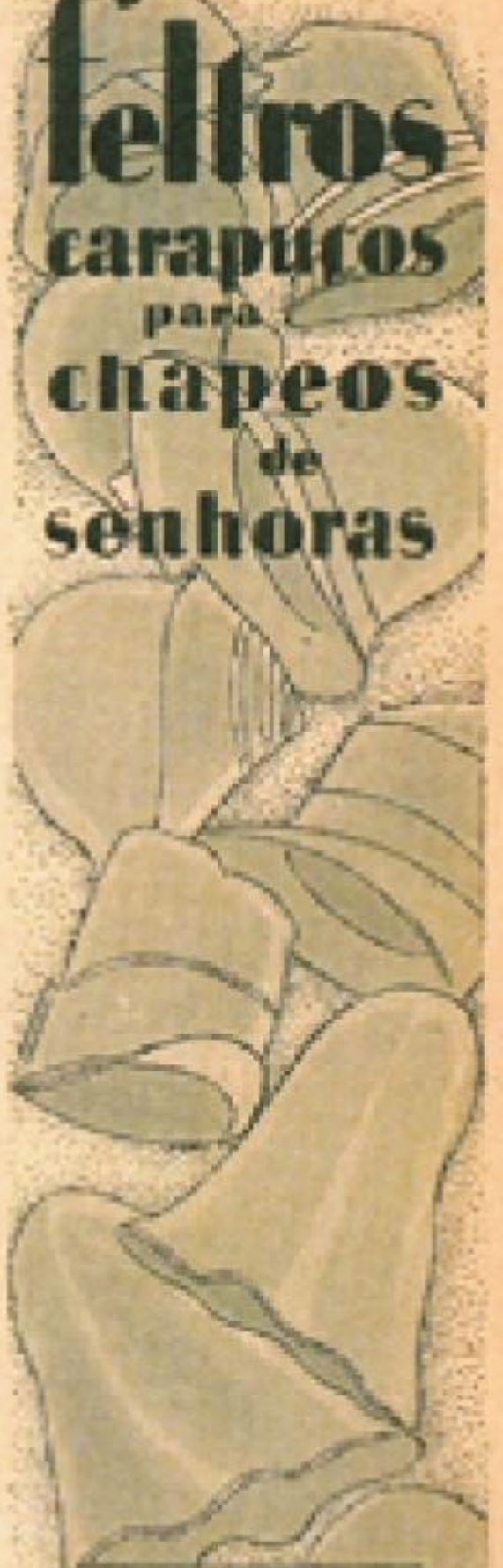
Como tua mãe é a primeira a sorrir do que ella chama os meus preconceitos da roça, sou eu preciso que eu te confie os meus receios, que eu compre o direito de ser um pouco mais amiga e entenda de longe a minha mão de viuva e encoste ao meu peito a tua cabeça de colibri.

Meu Deus! por mais que vocês digam, o mundo não mudou a ponto de poder desafiar-se a natureza.

Beija-te com saudade a tua tia sempre amiga — **Iracema.**

Florida — Sedas, Novidades, Vestidos e Chapéos — Praça Floriano, 55 (ao lado do CAPITOLIO)

feltros
carapuços
para
chapeos
de
senhoras



PRIMOROSO SORTIMENTO EM QUALIDADES E CORES

Grandes Premios nas Exposições Nacional de 1908 e Internacional do Centenario de 1922

EXECUÇÃO ESPECIAL NA FABRICA

Rapidez na execução de "Chapéos de Estylo" em "Feltro, Pello e Seda" para Senhoras e Senhoritas

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

Variados modelos em Feltros de todas as qualidades e em "Pellos" de todas as larguras

Companhia Braga Costa
FUNDADA EM 1880
Fabrica: Rua Hannemann, 129 (Botafogo)
Deposito: Rua Buenos Aires, 118

Dona na Sociedade

A historia das pessoas sem historia

Da chronica mundana pode dizer-se o que do romance disse Daudet: é a historia das pessoas que a historia ignora.

Confesso que não conheço definição melhor, na clara rigidez incisiva de sua synthese, — nem mais exacta.

De resto, M. Paul de Valery, estudando a estranha e fascinante personalidade litteraria de Proust, que foi considerado historiador da sociedade franceza, declarou gravemente que «le mouvement de l'histoire se résume assez bien dans l'ascension successive des espèces sociales aux salons, aux chasses, aux mariages et aux funérailles de la tribu suprême d'une nation».

Dentro dessa ordem de idéias, seria talvez possivel catalogar-me a mim, chronistas mundanos, entre os graves homens illustres que têm direito a uma cadeira no Instituto Historico...

Eu de mim não faço questão nenhuma da cadeira do Instituto, mas estou certo de que o escriptor que honestamente faz a historia dos salões tem direito, por legitima conquista, ao titulo de historiador da sociedade.

Para ser sincero, aliás, devo desde logo declarar que nunca considerei a chronica mundana como uma coisa frivola.

E frivola ella não foi certamente nunca para homens como Wilde e Proust, que a exerceram com gravidade e belleza.

Portanto, não tenham duvidas: eu, os chronistas mundanos, estamos realisando uma obra grave e bella — estamos escrevendo todos os dias a historia das pessoas sem historia...

Theoria e pratica da elegancia...

Escrever chronicas mundanas, segundo a minha opinião, não é lá das coisas mais difficeis. Ao contrario, é facil. E, com ser facil, é amavel e doce. Mas tem, tambem, digase de passagem, os seus inconvenientes. Tem precalços bem serios. O peor de todos é sem duvida — a imaginação dos leitores. Para o mortal que escreve sobre elegancias, a imaginação dos leitores constitue grave perigo.

Quero lá jornaes e revistas, em geral tem a impressão — falsa e ingenua impressão! — de que o chronista mundano é um homem elegantissimo, que deve usar smoking e polainas. E ai daquelle que, candidamente para o paladar espiritual das mulheres chronicas de elegancia ou de sociedade, transgrir com as polainas e com o smoking!...

O leitor (principalmente se o leitor é — leitora...) nunca mais lhe perdoará a decepção dessa horrivel surpresa.

— E eu que pensava que elle era um homem elegante!... dirá, fatalmente, a leitora amavel que encontrar na Avenida, sem polainas e sem smoking, um pobre professor daquelles de elegancias mundanas.

Exemplo

Eu tambem pensava assim. Confesso que fiquei decepcionadissimo no dia em que vi o sr. Humberto Gueiros entrar no escriptorio do «Jornal do Commercio» completamente sem smoking e sem polainas. Nunca lhe pode perdoar a miseravel ideia desse desastrado que elle deu aos meus olhos ingenuos de menino. Porque eu naquelle tempo — como isso vae longe! — não podia comprehender sem acceitar um chronista de elegancias sem certas condições exteriores de indumentaria...

Comprehendo-se o facto. Toda vez que se me deparava, em jornal ou revista, uma chronica mundana, fosse o "Binoculo" de Figueiredo Pimentel, fosse o "Pé de columna" de Alberto de Queiroz, ou fosse o "Pall Mall Rio" de José Antonio José, eu dava asas á imaginação, e criava, para uso interno, um typo ideal de chronista. A minha imaginação, que não é lá das mais bem comportadas, excitava-se em malabarismos deliciosos. E assim eu tinha, sem advertir, na illusão dos meus olhos, um Principe Encantador! Dava-se commigo phenomeno identico ao que se passa com as meninas sentimentaes quando sonham, de olhos abertos, com o homem que deve vir um dia mostrar-lhes os doces mysterios do amor... Eu via, positivamente eu via um typo que não existe. De uma elegancia complicada de personagem de Jean Lorrain, o "meu" chronista mundano era invariavelmente um typo raro, em cuja estructura physica e espiritual se fundiam e misturavam as intellectuaes polainas de M. de Pourpières e o smoking de Michel Jorge Michel, a irreprehensivel elegancia britannica do Principe de Galles e a intelligencia descommunal de M. de Borgoret, a morgue de Brummell e a belleza de Adonis — elle realisava o milagre da perfeição.

Só muito mais tarde, com a experiencia visual dos homens, fui que eu verifiquei que esse typo de Principe Encantado não existia na face da Terra, sendo na fantasia das meninas romanticas, que andam pela vida com a alma cheia de amor e de innocencia cristã...

Foi então que me convenci desta realidade melancolica: desde Figueiredo Pimentel até o sr. Enrico Bibas, nunca existiu, nem existirá jamais aquelle typo de chronista mun-

Au Palais Royal

MODAS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS
F. A. BASTO & Cia
RIO DE JANEIRO

CASA STEPHAN

Onde Ella encontrará o melhor sortimento de Meias para Senhoras, Homens e Creanças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA

UNICA CASA SÓ DE MEIAS DA CAPITAL

RUA URUGUAYANA, 12
FILIAL
RUA GONÇALVES DIAS, 27

A Internacional

Altas novidades, em SEDAS, LAS e outros tecidos para a presente estação

— Criterio Absoluto —
Preços os mais Razoaveis
RUA DO OUVIDOR, 161
— PHONE: N. 6561 —

Cabelleira de 200$

Madame!...

Para uma saida imprevista prossua um postiço moderno de

Americo & Cia.

Tem cabellos brancos?
Use Orf-Ette-Liquido
Cabelleireiro para Senhoras
Manicures — Especialidades
para cabello e pelle
Instituto Physioplastico
de Americo & Cia.

Receita-nos este coupon e lhe enviaremos um catalogo de instrucções gratis.

Nome .....
Endereço .....
Cidade .....
Estado .....

Rua Sete de Setembro, 95 — 1.º andar
Telephones Central 4548 e 1151

Usem chapéu **Botafogo** *Carioca 55*

Para ser bella basta visitar o

Instituto Ludovig

PRODUCTOS INCOMPARAVEIS
PARA BELLEZA

TINTURAS, LOÇÕES E PERFUMARIAS. ONDULAÇÕES PERMANENTES E MARCEL. COUPE DE CABELLO. MANICURE E PEDICURE. — ESPECIALISTA EM MASSAGENS SCIENTIFICAS CAPILLARES E ILUMINAÇÃO COMPLETA DOS CABELLOS DO ROSTO, ROSACEA, ETC. TRATAMENTO RADICAL DE ESPINHAS, SARDAS, MANCHAS DA PELLE E RUGAS

TUDO POR PROCESSOS ESPECIAES E GARANTIDOS

CASA FUNDADA EM 1905
RUA URUGUAYANA, 30 — 2.º-3.º
2.º — Tel. C. 5011

SUCCURSAL — S. Paulo
PRAÇA DO PATRIARCHA, 39
1.º andar

dizer que eu imaginei lendo as chronicas de João do Rio e do sr. Gustavo.

Programma...

As minhas lindas amigas, com o desmesurado da curiosidade a fazer-lhes cattrabalhoras no espirito, querem naturalmente conhecer o programma desta secção.

O programma! Mas, minhas amigas, para que programmas? Eu, com franqueza, não creio em programmas. Considero-os não só inuteis, senão tambem inopportunos. Valem porque estou cansado de frequentar o "soiree" habitual dos bastidores politicos, onde as plataformas de governo são pretexto infallivel para a mais abominavel e fastidiosa das eloquencias, eu não tolero os programmas. E' um genero literario que não me inclue.

Comtudo, para não ser grosseiro — e isto seria imperdoavel no portico de uma chronica mundana! — deixem que lhes diga, em poucas palavras, o que pretende ser esta pagina.

Esta chronica quer ser apenas um espelho claro e exacto do momento. Isto é, deseja ficar, todas as semanas, as impressões mais vivas e mais palpitantes da actualidade mundana do Rio — lembrança de um ou de outro facto consideravel, commentario deste ou daquelle gesto de elegancia, registro conciso dos nomes que marquem o rythmo da hora que passa, resumo, emfim, das coisas infinitamente encantadoras, sejam graves ou frivolas, em torno das quaes, nos salões e nas ruas, gravitam as criaturas elegantes.

Direi melhor: uma chronica, *digeira, mas nascia, que seja a expressão integral da vida da sociedade carioca nesta hora frenetica de civilisação trepidante, em que o genero se move, satisfeito e curioso, na paisagem urbana da cidade moderna, á sombra vertical dos arranha-ceos...*

Uma anecdota

Uma anecdota — e a anecdota entre nós tem sido um prestigio tão solido!... — uma simples anecdota de salão poderá illustrar muito bem o programma desta pagina.

De uma das figuras centraes da nossa alta sociedade contava-se que certa vez saira de casa uma amiga dizendo este curioso ingresso:

— Menina, para veres como são as coisas, imagina que os jornaes falaram daquelle teu chapéu que custou apenas 120$ na Mme Fisette e não disseram nada do seu que custou 600 francos "chez Kosle", em Paris!

— E', minha filha, respondeu a illustre dama, tranquillamente. Esses jornalistas são assim mesmo. Muito mal educados.

E collocando a trichromia decorativa de um sorriso ao zig-zag artificial da boca ironica, concluiu com benevola indulgencia:

— Têm o mau costume de prestar mais attenção ás cabeças do que aos chapéus!...

Aqui tambem, minhas amigas, muitas vezes se reconhecerá no mau costume execravel: prestar-se-á sempre attenção ás cabeças.

Mas não fiquem tristes, nem zangadas, que os chapéus não serão esquecidos...

Mesmo porque nem só de cabeças se povoam os salões — e todos nós sabemos muito bem que na vida mundana não raro os chapéus são mais importantes que as cabeças...

PEREGRINO JUNIOR.

Noticiario

Aniversarios da semana

Dia 11:

Sra. Cesario Alvim, esposa do Desembargador Cesario Alvim.

Sra. Roberto Lyra, esposa do Dr. Roberto Lyra, promotor publico.

Dr. Hildebrando de Araujo Góes, director da Inspectoria de Portos e Costas.

Dia 12:

Sra. Elpidio Bomsorte, esposa do Sr. Elpidio Bomsorte, director do Thesouro Nacional.

Dr. Astolpho de Resende, advogado.

Dr. Eduardo Barico de Oliveira, professor da Escola Polytechnica.

Dia 13:

Sra. Mario Lisboa, esposa do Sr. Mario Lisboa, official de gabinete do Ministro da Justiça.

Sr. Affonso Vizeu, presidente honorario da Associação Commercial.

Dr. Jorge de Figueiredo, thesoureiro do Banco do Brasil.

Dr. Ferreira Lima, advogado.

Dia 14:

Sra. Stella Lisboa Barbosa, esposa do professor Luiz Barbosa, cathedratico da Faculdade de Medicina.

General João Alvares de Azevedo Costa.

Sr. Alberto Ramos, escriptor e director da Agencia Havas, no Brasil.

Dr. Manoel Martinho Nobre.

Dr. João Malaia.

Dr. Christiano Augusto Franco.

Sr. Alberto de Oliveira Castro.

Dia 15:

Visconde de Moraes.

Conde Modesto Leal.

Dr. Coelho Rodrigues, director da Contabilidade das Relações Exteriores.

Dia 16:

Dr. Oscar Rodrigues Alves, senador ao Congresso Estadoal de S. Paulo.

Dr. Henrique Castrioto de Figueiredo Mello.

Dr. João Octavio Veiga.

Dia 17:

Dr. Francisco Constante de Figueiredo, promotor publico.

Sr. Dupuy de Lome Moreno, correspondente de "La Prensa", de Buenos Aires.

Dr. José Ferreira Botelho.

Dr. Eduardo Monteiro.

Dr. João Romero Netto.

Festas

Para encerrar o anno de 1928, o Jockey Club annuncia um grande baile, que se realisará a 31 de Dezembro.

***

A Sociedade Brasileira de Concertos Symphonicos dará, no dia 1º de Dezembro, um concerto no salão do Gymnasio do Flamengo, sob a regencia do maestro Francisco Braga.

***

No dia 25 haverá, no Stadium do Flamengo, a tradicional e linda festa do Natal da Criança Pobre, instituida por D. Guilhermina Guinle.

***

O Praia Club levará a effeito este anno, de novo, na Avenida Atlantica,

Elegancias — Robes — Chapeaux — Lingerie — Modèles — — — — — — — — — — Paris, 8 Cité d'Hauteville — Rio, Ouvidor, 175 — Tel. N. 1520

A Recepção da Snra. Getulio Vargas

Entre os aspectos da recepção no palacio presidencial de Porto Alegre. Ao centro, ao alto, o Presidente do Estado e a senhora Getulio Vargas, vendo-se á esquerda do Presidente, o genro Vargas Neves. No ultimo plano, segundo a esquerda, o sr. Hermogenio Barcellos

Recepção da Snra. Antonio Azeredo

A senhora Antonio Azeredo, no mesmo dia em que ao sr. Senador Antonio Azeredo era offerecido o grande banquete de que damos noticia em outro local, reunia as suas amigas em elegante recepção no Copacabana Palace

a Festa da Sombrinha, que foi, no verão do anno passado, uma nota de encantadora originalidade mundana.

***

Senhorinha Odette Faria, cujo recital no Instituto Nacional de Musica, revelou ao publico uma jovem e já notavel virtuose do piano, que tudo parece indicar ingressará na brilhante dynastia das grandes pianistas brasileiras.

Recepções

A Sra. Octavio Mangabeira dará recepção, quarta-feira, na sua residencia da Avenida Oswaldo Cruz.

∴

A Sra. N. E. Irwin receberá, na quinta-feira, em sua casa da Avenida Portugal, 476.

∴

A Sra. Lourinda Santos Lobo abrirá os salões da Villa Martinho, para a sua recepção habitual, na segunda-feira.

∴

O embaixador do Japão e a Sra. Ariyoshi vão celebrar, hoje, com uma recepção solemne, no Copacabana Palace, a ascensão ao throno do seu paiz do Imperador Hirohito.

∴

O embaixador da Italia e a Sra. Bernardo Attolico abrirão os salões do palacete das Laranjeiras amanhã, das 17 ás 19 horas, para uma recepção diplomatica, commemorando assim a passagem do anniversario do Rei Victorio Emmanuel III.

Casamentos

Realiza-se hoje o casamento do Sr. Fernando Mello Vianna, Vice-Presidente da Republica, com a Sra. Clotilde Sousa de Britaldo, residente na cidade de Piracicaba.

Jackson de Figueiredo

A noticia da morte tragica do illustre escriptor Dr. Jackson de Figueiredo, que recebeu sepultura no bairro da Tijuca, domingo passado, é mais uma nota triste que "Cruzeiro" registra no seu primeiro numero.

Catholico militante, o Dr. Jackson de Figueiredo pertenceu a esse grupo de batalhadores idealistas com temperamento de guerreiros, habeis para serem os "leaders" e os apostolos combativos, e de vezes repetidas, de um ideal, quer religioso, quer politico.

A sua morte inesperada e tragica foi o desfecho doloroso de uma vida intensamente vivida nos altos dominios do sentimento e do pensamento.

O Banquete ao Sr Senador Antonio Azeredo no Copacabana

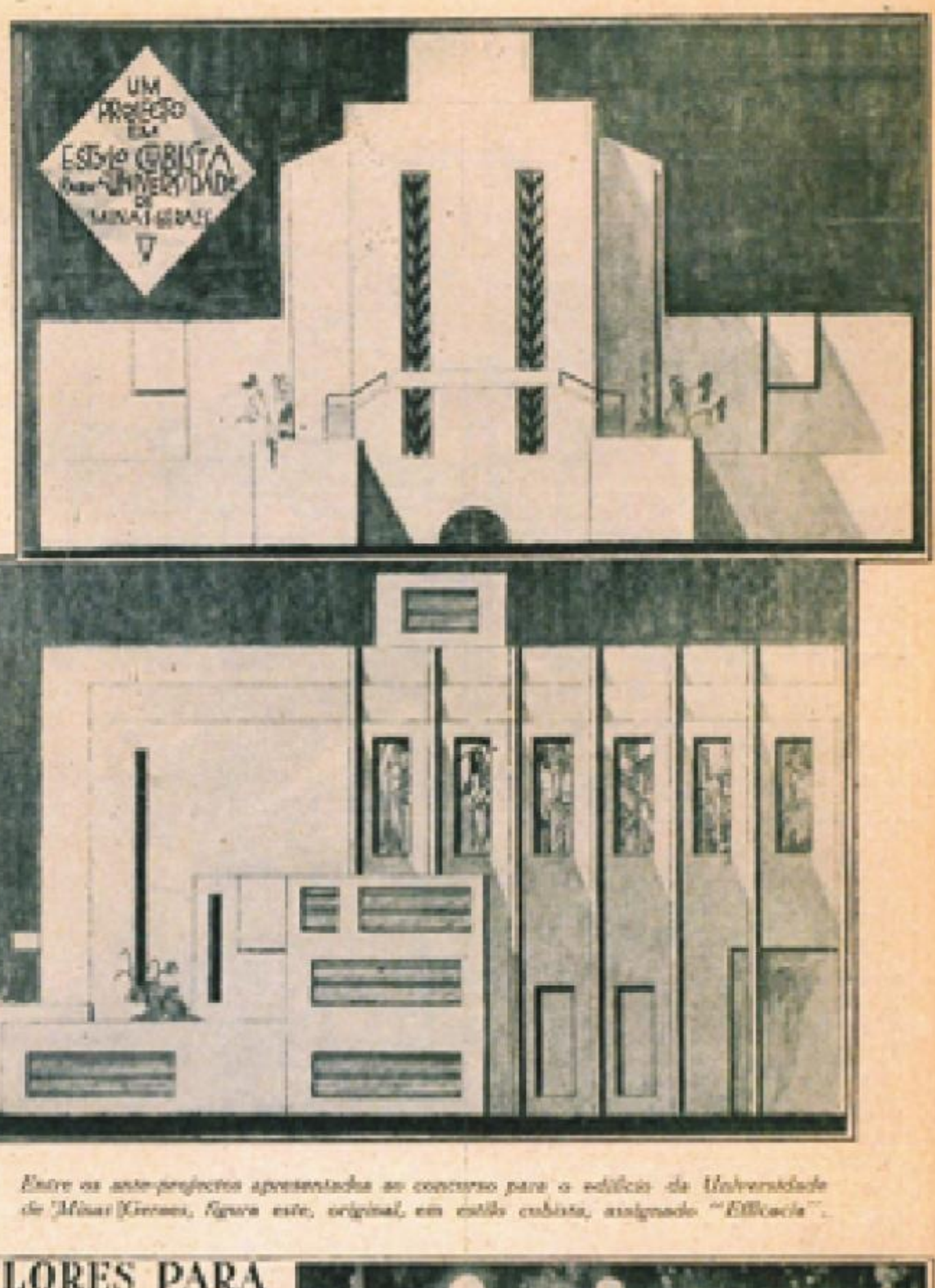
Os grandes aviadores preferem...

Longines

A precisão marcou pontos para os cronómetros Longines nos concursos de observatórios. Cronographos e chronometros Longines obtiveram a maior graduação de classificação nos concursos de marcha "Longines" e nove vezes consecutivas os grandes premios.

grandes premios!

A venda nas principaes joalherias



Entre os ante-projectos apresentados ao concurso para o edificio da Universidade de Minas Geraes, figura este, original, em estilo cubista, assignado "Efficacia".

Trabalhos modernos em flores para todos os fins
Importação directa de Sementes de flores e horta

Primeiro Prémios em todas as Exposições

Casa Flora

Matriz: Tel. N. 1281 Ouvidor 61
Filial: Tel. C. 0986 Gtz. Dias, 67

Schlick e Nogueira

FLORES PARA AS CAMPAS

Instantaneos de "Cruzeiro" no Mercado de Flores, no dia consagrado aos mortos

Tinturaria Gloria

Especialidade em Roupas de luxo

Pegam Tel. Central 4712

Av. Mem de Sá 103

TALHERES E BAIXELAS de

Christofle

O UNICO METAL COMPARAVEL A' PRATA

Representantes exclusivos

Cia Commercial de Louças e Crystaes

Rua do Riachuelo, 18 — Rio de Janeiro

O CRUZEIRO, de accordo com este parte integrante do texto, CRUZEIRO commenta o accordo com a sua illustrada representação de uma epoca e dos seus costumes, da sua civilização, da sua prosperidade.

A Festa inaugural do Club Suisso

O Club Suisso inaugurou a sua magnifica séde na rua Candido Mendes com uma festa cuja explendida concorrencia de um espectaculo e de um baile explendidos. Entre a numerosa assistencia viam-se os Ministro da Suissa, Albert Gottsch, e os secretarios da Legação Benda von Sirbe e Charles Redard

ACAUTELE O
QUE É SEU

VALORIZE O QUE
LHE PERTENCE

Convertendo suas economias em valores immobiliarios, terá o seu capital collocado com segurança, ao abrigo de surpresas e perigos.

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções

lhe proporcionará os meios de collocar com segurança os seus — — — haveres; — — —

Porque é uma companhia idonea, com um capital realisado de Rs. 6.000:000$000 — — fundada em 1911 — —

Porque os seus terrenos, em diversos bairros, servidos por bondes e omnibus, são os melhores da zona urbana, tendo a valorisação em alguns delles — — attingido 400 %; — —

Porque o seu systema de pagamento em prestações mensaes e o largo prazo estimula a economia e facilita a acquisição — dos terrenos sem esforço; —

Porque permitte a construcção de sua casa, paga com o — — proprio aluguel. — —

C.ª Brasileira de Immoveis e Construcções

48, Avenida Rio Branco — Rio

As finanças de nossos leitores

A revista "Cruzeiro", á semelhança das grandes revistas européas e americanas, inclúe no seu programma esta secção para trazer os seus leitores informados do mercado de dinheiro e de titulos, orientando-os na collocação das suas economias e dando-lhes algo das novas finanças.

Tarefa difficil no nosso paiz, de raros titulos, escasso dinheiro e poucas economias.

Assim, não nos compromettemos a uma collaboração semanal regular que o assumpto não comporta sem o risco de repetição.

Toda a economia particular gravita em torno das apolices e de raras debentures e acções de reduzido numero de companhias, negociadas n'uma Bolsa sem interesse e sem installação condigna.

Paiz em que a Sociedade Anonyma é regida pela lei velha de 35 annos, a sua rigidez difficulta e impede as inumeras combinações modernas, que tornam attrante a acquisição de diversos typos de titulos, animando o seu mercado e contribuindo cada um na medida das suas economias e das suas ambições para os grandes emprehendimentos, organisados em sociedades anonymas, de que o publico tira o seu juro e a nação a sua grandeza.

No Brasil, excepção feita de meia duzia de empresas e Bancos, a concepção da sociedade anonyma ainda é a da *maioria* e em minoria sinzgem subscreve, resultando d'ahi as acções nunca só suas, que tem que aguentar com todo o jogo do emprendimento com os seus proprios recursos, por não poder esperar collaboração estranha, limitando o seu negocio, ou correndo o risco de o ver fracassado. E, realmente, com a rigidez da nossa lei, com a irresponsabilidade das directorias e a soberania das maiorias nas assembléas geraes, é tão precaria a situação do portador de acção em minoria, que o receio se justifica.

E' de esperar que o congresso patrioticamente tome em consideração o projecto, que, segundo estamos informados, lhe será submettido, modernisando a velha lei, e que tanto virá desenvolver a industria e a agricultura pela concurrencia dos capitaes desconfiados que procuram na apolice ou no prazo fixo bancario a sua parca remuneração.

Dos valores cotados em Bolsa o movimento tem sido diminuto e sem oscillação.

Das apolices, diversas emissões soffreram uma pequena baixa em consequencia da ameaça de emissão das novas "apolices Rodoviarias" que, entretanto, lançadas no mercado obtiveram uma boa cotação, parecendo-nos não haver a recear qualquer baixa em vista de que as "Rodoviarias" não serão dadas em pagamentos das contas de construcções das Estradas de Rodagem, mas lançadas no mercado parcimoniosamente pelo Banco do Brasil.

Qualquer destes titulos pela cotação actual rendem juros de 6 %% ao anno.

As apolices Ferroviarias attingiram o par, devido á approximação do pagamento dos juros, sendo de prever a volta á antiga cotação, effectuado o pagamento de semestre.

Este titulo cuja garantia representa igualmente no credito do Estado, rende 7 %% ao anno.

Houve diminuto movimento em Docas de Santos que se cotaram a 390$ e 395$.

As Usinas S. Jeronymo alcançaram uma pequena alta, que se attribue á assignatura de um novo e vantajoso contracto desta Companhia com o Estado do Rio Grande do Sul.

Em acções de Bancos, houve algum movimento em Portuguez do Brasil, Brasil, Commercial do Rio de Janeiro e Boavista. Qualquer destes titulos pelas cotações dão um juro approximado de 10 %%, e se podem considerar papeis de todo reposo.

Os depositos a prazo fixo em Bancos, que na primeira quinzena alcançaram taxas muito elevadas, attingindo até 8 3/4 %% por 3 mezes, estão voltando á normalidade, havendo entretanto ainda bancos pagando 8 %% em 6 mezes.

Alguns movimentos de tranquillidade a situação de momento, não havendo a fazer nenhuma variação notavel em titulos.

Ardevas

Cruzeiro

Institue um premio de 300$000 destinado ao photographo profissional ou amador que lhe trouxer o instantaneo inedito de um acontecimento, que possa ser considerado sensacional pelo assumpto e pela technica da execução.

CALÇADOS SUPERIORES DE FABRICAÇÃO NACIONAL, LINHA SEMI-LUXO E ESTRANGEIRA, FINAL, BOAS E BARATOS, SORTIDOS, VARIADOS, AOS PREÇOS ACTUAES, TUDO, TUDO, TUDO, TRAPOS VELHOS E GARANTIDOS, COMPRAMOS E VENDEMOS, PAGAMOS BEM, ESPERAMOS, ADMITIMOS PARCELLADO E LONGO, PROMETTEMOS CONSEGUIR PARA TODOS OS HOTEIS, ASYLOS PARA A SAUDE E CONSTRUCÇÃO, INCLUSIVE O NECESSARIO PARA ESTRADAS DE FERRO, RAMAES E SERVIÇOS

CONCESSIONARIOS DAS REPUTADAS MARCAS "UNICA", — "JUPITER" — "RADIANT" E "SANTA CRUZ"

CONCESSIONARIOS DO ESMALTE PARA LEITE MARCA "ESTRELLA"

AGENTES DA DYNAMITE DE MAIOR FORÇA E SEGURANÇA, NACIONAL "STELLA", E DA "NOBEL" ALLEMÃ.

DEPOSITARIOS DE SABÃO "TRIPLE PURISSIMO"

PEDIDOS A QUALQUER DAS NOSSAS CASAS DE VENDAS OU PARA O SEGUINTE ENDEREÇO:

VENDAS VENEZUELA
185/173
AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 39/43

TEL. NORTE 4050
Cx. DO CORREIO 246
END. TELEGR. "GARCIA"

CALÇADOS "JUPITER" — "RADIANT" — "SANTA CRUZ"

CIMENTO NACIONAL

O ANNUNCIO NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO UMA DESPESA, MAS SIM COMO UM CAPITAL PRODUCTIVO

UM CONSTRUCTOR DE PROGRESSO E DE PROSPERIDADE

A CASA GRANADO & C.IA E O SEU FUNDADOR

O nome Granado é para o Brasil como o de Merck para o mundo. Todos recebem os seus productos com uma confiança absoluta.

A Casa Granado é, nos dias presentes, o maior emporio da industria chimico-pharmaceutica sul-americana, como capacidade productora e realizadora. Seus laboratorios são os mais completos e aperfeiçoados. Os diversos departamentos de Granado desdobram-se por todo o paiz. A séde e depositos ficam na rua Primeiro de Março; os laboratorios occupam o centro de um grande quadrilatero constituido pelas ruas Visconde do Rio Branco, Lavradio, Senado e Avenida Gomes Freire.

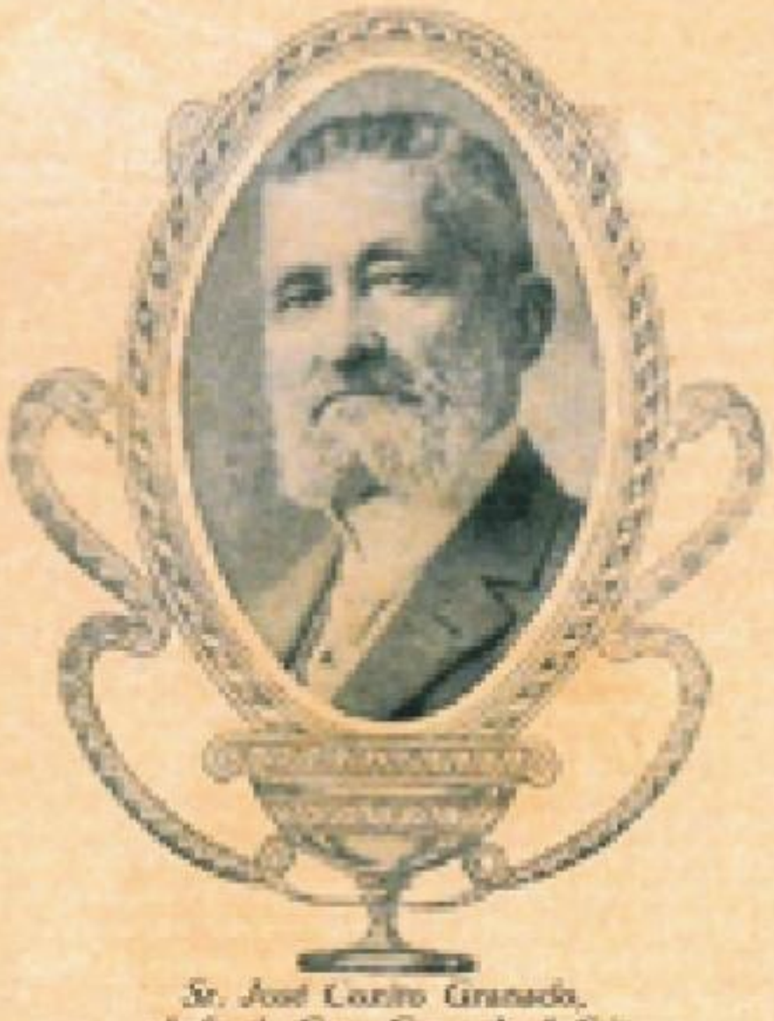
Na rua Visconde do Rio Branco tem a casa Granado uma filial e na praça Soeiro Peña outra installada em bello edificio proprio, verdadeiro monumento architectonico.

Em Bello Horizonte, capital do Estado de Minas, e na cidade de São Salvador, capital da Bahia, mantem a Casa Granado filiaes igualmente installadas em edificios proprios.

Em S. Paulo e Porto Alegre, tambem possue a Casa Granado depositos e representantes, tal como em quasi todas as cidades importantes do Brasil; e á frente dos seus departamentos collocou pessoal competente, chimicos de nomeada, nomes acatados pela classe medica brasileira. Granado é um dos nomes mais populares do Brasil. Não ha quem desconheça os seus productos fabricados com um escrupulo digno de nota. Num ramo de actividade industrial em que entra a probidade como elemento primacial ao lado da competencia scientifica, torna-se natural ferir esta tecla. Os vinhos de Granado são importados directamente de Portugal, sendo que grande parte provém das propriedades do chefe da firma, Sr. José Granado. Este grande industrial tem sido um impulsionador excepcional de actividades.

Aos 44 annos de idade, elle está á frente da firma com seu irmão Sr. João Granado, pharmaceutico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Um dos traços mais caracteristicos deste grande empreendedor é a sua concepção da equidade, o criterio magnanimo e moderno que elle applica á avaliação do trabalho. Todo o pessoal compartilha dos lucros da casa. Uns são socios e outros interessados. E os que ainda não o são, recebem todos os annos as suas gratificações. Nos laboratorios de Granado e nos demais departamentos da firma trabalham centenas de pessoas. São verdadeiras colmeias de actividade. José Granado é uma abelha mestra. Foi elle o iniciador desse monumento que honra a industria brasileira, e continua a ser o propulsor dessa colossal organização.



Sr. José Corrêa Granado, chefe da Casa Granado & C.ia

Tendo nascido em 1885, menino ainda veio José Granado para o Brasil. Foi em 1860. A viagem durou tres mezes a bordo da barca "Oliveira". Estava com os seus 14 annos. Aqui chegando, empregou-se numa pharmacia. Era uma «botica» como se dizia naquelle tempo, com uma portasinha acanhada naquelle mesmo local onde está hoje a grande matriz de Granado, occupando diversos predios com varios pavimentos.

Espirito empreendedor, elle tratou, logo que poude, de trabalhar por conta propria. Comprou a pharmacia onde trabalhava. Remodelou-a. Ampliou-a mais tarde e desde então, em cincoenta annos de esforço ininterrupto, da pequena e modesta botica elle fez o monumento que attesta as faculdades excepcionaes da sua energia infatigavel. O nome fez-se renome. A honestidade da producção impunha os productos no mercado.

A essa altura já José Granado era figura querida e acatada. O Imperador Pedro II distinguiu-o com a sua estima.

Quando, a certa altura, José Granado achou que poderia ir rever os seus na terra onde nascera, partiu para Portugal.

Não se demorou muito. A presença do timoneiro habil e de larga visão fez-se necessaria para que o barco prosguisse em sua rota.

Elle ahi está em plena marcha, velas enfunadas, honrando e dignificando a industria do Brasil acolhedor.

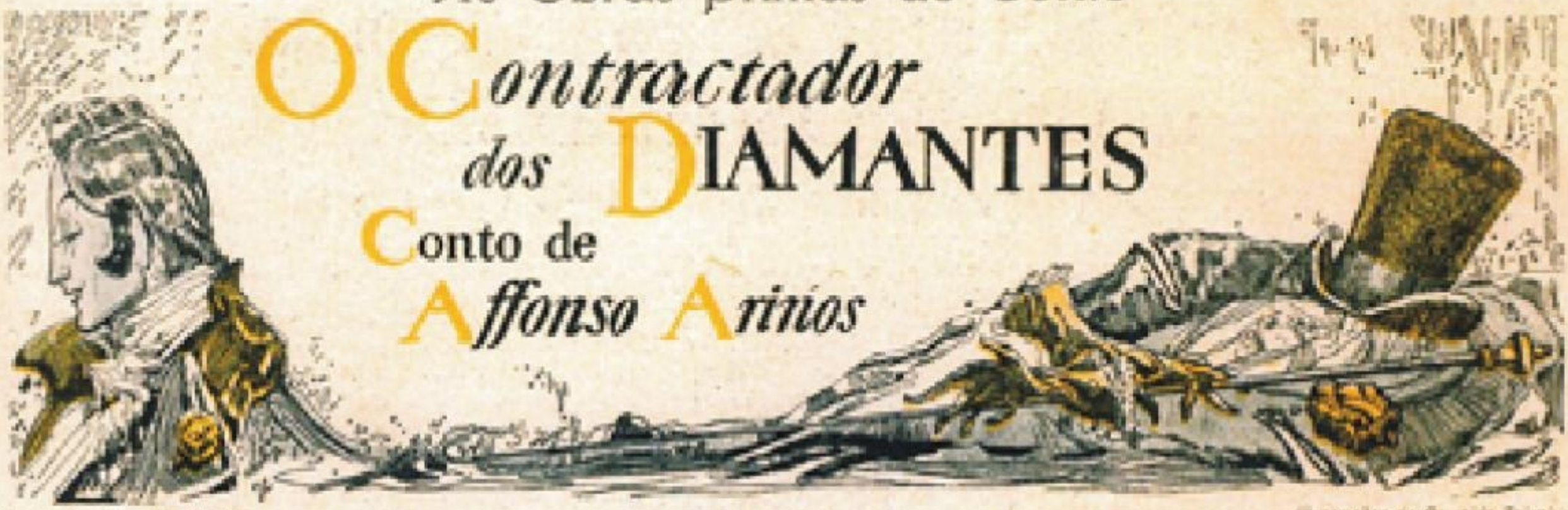
A Casa Granado tem sido a cellula mater de muitas outras casas fundadas por socios que se retiraram e que, com capitaes ali reunidos, abriram novas fontes de trabalho em cargos de actividade os mais diversos, concorrendo ainda por essa fórma indirecta para o engrandecimento do Brasil.

A casa matriz da rua Primeiro de Março, troco das casas filiaes de Bello Horizonte, Bahia, S. Paulo e Porto Alegre.

As Obras Primas do Conto

O Contractador dos DIAMANTES

Conto de Affonso Arinos



Illustrações de Oswaldo Teixeira

(Termo de 16 de Maio de 1730)

CORRIA aceso o festim. Pompeava Felisberto Caldeyra, na larga generosidade de fidalgo venturoso e manirroto, a riqueza deslumbradora do contracto que havia celebrado com a Real Fazenda para a extracção dos diamantes, dentro do território da Demarcação, nas Minas Geraes.

A nobreza do Tijuco, nos salões da casa do Contracto, galeara, fazendo refulgir, á intensa luz de centenas de lagrimas em *candelabros de cristal* lavor, o brilho fascinante das sedas e da variegada pedraria.

Pairava ainda no ar, á preguiçosa inspiração dos convivas, o cheiro estimulante de condimentos e de iguarias, vindo das salas interiores, onde se podera ouvir, ao tilintar dos copos entrechocados, o gargalhar de dois ou tres gastronomos obstinados, que lambiscavam ainda a um canto da mesa, teimosos em disputarem sobre a superioridade deste ou daquelle prato, de mais este ou aquelle vinho, quando já os outros convivas se haviam espalhado pelos salões, formando grupos aqui e acolá, bocejando alguns, falando animadamente outros, leripedes, e de faces rubras, aos *restos* de um Xerez ancião, ou de um Madeira longo tempo sepitado em garrafas pontas.

Para os fundos da casa, estrupidando no chão duro das cosinhas, algazarravam pretos em constante vae-vem, num leva-e-traz de pratos e baixelas.

Junto aos salões da frente, numa antecamara, musicos afinavam instrumentos; e um convivo jovem, sacudindo a cabeça, movendo o corpo, marcava muito attento uma valsa figurada, anciosa pela hora appetecida em que podesse cingir o corpo airoso de Cotinha Caldeyra e, sorvendo-lhe o perfume do cabello de côr alastanhada, da boquinha breve e vermelha, doudejar pela sala, tendo fremitos de gozo ao sentir a pressão macia daquelles seios pequeninos sobre a casaca de velludo degolado.

A pouco e pouco se esvasiam os salões.

Attrahidos pela musica, onde sobressaiam as notas graves de um fagote dulçoroso, cortadas pelo som vibrante de um cymbalo triangular, accorriam damas e cavalleiros; e as modorrentas matronas, em quem a fidalga sybaria punha um peso nas palpebras, alongavam os pescoços e aguçavam os olhares curiosos.

D. Branca de Almeida Lara, mulher de Felisberto Caldeyra, animava os convidados, procurando organizar as contradanças.

— Senhor Luiz Camacho, auxilie-me neste mister. Vossa mercê que chegou do Reino, depois de viajar pela Europa, deve trazer novidades aos tijuquenses.

— Sempre a seu serviço, D. Branca.

A cabelta senhora percorreu a sala, parando acolá, dirigindo uma amabilidade a este, um cumprimento áquella, sempre grave e majestosa na cauda roçagante de seu vestido verde-claro, de frente côr de rosa. Cingia-lhe o pescoço alvo e redondo um rico afogador de pedraria, turvando a vista, que subia um pouco para se abrigar na coroinha de seda branca, rematando no cocar de plumas roseas e verdes, que prendia delicada trança de ouro.

Dahi a pouco, apresentava o salão um aspecto de côrte da época.

Do tecto alto, oitavado, com frescos de um dos artistas que a fama dos diamantes attrahiu ao Tijuco, pendiam dois grandes lustres de crystal, onde as velas de côr formavam irisações cambiantes. Aclaradas pela fulguração da luz, destacavam-se no tecto figuras mythologicas: a Aurora, toda purpura, em aurea quadriga tirada por corceis brancos pisoteando sobre nuvens; Venus, semi-nua, na concha que arrastavam sobre as ondas golfinhos ligeiros; Orpheu prazendo da fiesta querulas endeixas, tal a expressão do rosto.

Felisberto Caldeyra entrou ao lado do intendente.

A cabeça do contractador alçou-se e sua figura erecta amesquinhou o corpo alquebrado e doentio do Dr. Francisco Moreira de Mattos.

As cabeças empoadas de ambos e os bolhos brancos, de artificiosas rendas, contrastando com a severidade das casacas de velludo verde-garrafa, punham em seus rostos inteiramente barbeados uma brancura de cêra.

O contractador, sustentando a marcha para percorrer com os olhos o salão, pousou de leve a sinistra sobre o punho empertigado do espadim.

O intendente tirou do bolso do longo collete de setim, com bordões de ouro, uma bocetta de rapé, cuja tampa tinha um brazão de armas em relevo; colheu delicadamente, com a pontinha do indicador e do polegar, uma pitada e, acurvando o busto, sorveu-a ruidosamente.

— Vossa mercê, senhor contractador, sabe dar um tal realce a seus festins que me lembra, mal comparando, o senhor rei D. João V, que Deus guarde.

— São lisonjas de vossa senhoria, senhor intendente. Posso se póde fazer nestas alturas; mas, com a ajuda de Deus, vae-se remando. Que novas tem vossa senhoria da frota do Reino? Anda receioso que pela ultima frota lhe chegue successor.

— Penso que Sua Majestade não quer privar por mais tempo a Villa do Principe do seu ouvidor. E quando me lembro de que, em todo o tempo decorrido da morte do intendente Monteiro, vossa senhoria tem sabido, embora interinamente, honrar essa alta magistratura com tanta clemencia, cordura e zelo pelo real serviço, temo pelo dia de amanhã: cousa boa não dura.

— Não me colhe de surpresa a nova, qualquer que seja: prestes estarei: sempre — pela ley, pelo rey.

Cortou-lhes o dialogo, estrementes, a vozinha garrula de Cotinha, exclamando:

— Titio e o senhor intendente hão de dansar o menuete!

— "Tão achacado que sou, menina!", tossiu o Dr. Francisco Moreira. "Seja tudo pelo amor de Deus!..

— "e das moças", accrescentou Cotinha. "Ora, vamos lá, senhor intendente; V. S. teve seu tempo no reino, cá nos chegou a fama. "E o titio que tire a sombra que lhe aleia o resto", disse, voltando-se para Felisberto.

E correu, a graciosa esparriga, atravessando a sala, onde os saltos vermelhos, entrevistos no colher o vestido, mal tocaram.

Pouco depois, mesurada e gentilmente, com o braço erguido em ligeiro ademane, dansava o menuete. Na trança alta, rebrilhava aos lustres, ao pleno accesso, um como torçado de perolas com delicado artificio de ouro. O justilho de nobreza, desarrugado, cingia-lhe estreitamente a cinta, inflando-lhe o busto; em grossas pregas arqueadas caia-lhe dos quadris a sobresaia de chamalote claro, dando um tom vaporoso ao azul do vestido.

O enthusiasmo foi gosando os salões.

Daqui e dacolá fugia um brave do peito de um cavalheiro ao gracil movimento de sua dama. Rangiam as sedas, tremeluzem as scintillas dos grenats, retiniam bainhas de espadins na côrte ahi reunida; de envolta com perfumes de aguia e benjoim, evolava-se a poeira subtil e, com ella, um cheiro humano, que agoçava os sentidos. Apertavam-se pontinhas de dedos, e palavras de amor, entrecortadas, sussurradas, murmuravam os namorados, que a marcha da dansa aproximava uns dos outros.

Uma nuvem, porém, negrejava ao longe. O semblante de Felisberto contrahia-se ás vezes; erros a contradanças e jogos ao disparate nas respostas a seus interlocutores. Uma dama chegou a corar porque o contractador passou-lhe longo tempo sua gargantilha de ouro e as bellas arracadas pendentes das orelhas, sob os cassados sobrepostos do cabello frisado nas fontes.

A côrte... eleveri... o general... E mais o insucesso de seu irmão Joaquim Caldeyra na mineração do rio Claro! Presentimentos... presentimentos...

E emquanto nessa noite de 1 de Setembro de 1751, anniversario de D. Branca de Lara, a nobreza e o povo do Tijuco — cabeça do famoso e grande districto diamantino — aquelle nos salões, este pelas ruas do sumptuoso arraial, celebravam a ventura de Caldeyra opulento, do mineiro atrevido que trouxera a abastança ao Tijuco, que levara o consolo a muita lagrima e cuja mão pesada calra impiedosa sobre muitos malefícios — o contractador pensava na frota a chegar, nas ordens que traria e o ouro, os diamantes, os amigos, a familia, a patria, forvaravam-se, immergiam no negror de um sonho mau, á feral apparição desse morcego temeroso, que em longos surtos, de grandes asas espalmadas, se interpunha a Caldeira e á luz de seu até então boa estrella.

Ouvia-se de repente, um borborinho no salão. Senhoras e cavalheiros abriam espaço a um espectaculo delicioso, pouco visto na época. Os canapés arqueados, com figuras de anjinhos talhadas na madeira do recosto e garras de dragão nos pés, estalaram ao peso das damas que se sentaram, roçando a seda dos vestidos no damasco amarelo do movel. As cadeiras de grande espaldar foram arrastadas para junto das paredes. Cotinha e Luiz Camacho, o jovem cavalheiro de que se falou no principio, giraram numa valsa, dansa tão amada depois por Goethe, que Camacho aprendera em sua viagem á Allemanha. E quando já cansados, rubros e victoriosos, descaiam num canapé ao lado, vozes gritaram — muito bem! — e D. Pulcheria Dias, velha lisbonense, pegava na ponta dos dedos de Cotinha, pedindo-lhe só, um bocadinho só, da sarabanda, que descansaria depois.

— Oxe! Pede á Josephina, que sabe tambem!

— "Que é isso, Cotinha? Que vou dansares um bocadinho, só para vermos? Depois que daqui saiu Diogo Soares, que no-la ensinou, eu nunca mais a dansei", exclamou Josephina. "A sarabanda, mestre Vicente!" gritou ella ao mestre da musica.

E compassadamente, em lentos bambolêios, ao som de castanholas, Cotinha deslisou, levantando-se nas pontas dos pés e pousando de leve sobre os saltos, no meio da fulguração das luzes, arfando o seio teso, entreabrindo, no resfolegar as petalas sanguineas da boca.

Ao longe, numa sala de dentro, ferviu um fandango ao som de chiquechiques. Uns novatos tocava sistros e um rapasola moreno, da terra, requebrando o corpo, cantava á viola — o estribilho — "mulata, seu bem vou eu!"

—

Dentro a multidão que se acotovelava na frente da casa do Contracto, pontuando de negro a área illuminada, emergiu um vulto, que se encaminhou para a portaria, bruxuleando-lhe no trajo mal distinto o bolbrix dos dragões del-rei.

— "Da parte de S. Ex. o general", bradou elle. Dous ou tres negros, de libré agaloada de prata e sapatos amarelos com fivelas de chrysolithas, acolheram ao brado e receberam o papel que devia ser entregue ao Dr. Chevalier intendente.

Resmungava o Dr. Francisco Moreira, fungando e gemendo do esforço que fizera em dansar o menuete de etiqueta, quando lhe trouxeram ás mãos, discretamente, o officio. Recolheu-se logo ao escriptorio do contractador, a quem puxou pelas abas da casaca, avisando do occorrido.

Cotinha, desconfiado, correu das salas e, tendo lá deixado D. Branca, collou o ouvido á fechadura da porta do gabinete, trancada por dentro.

O contractador discutia irritado. A communicação noticiava a chegada do conde de Bobadella á Villa do Principe e sua proxima entrada no Tijuco. Estava a chegar o novo intendente Sebastião de Andrade Castro e Lanções. Urgia o tempo. O conde-governador e capitão-general devia fazer sua entrada dahi a dois dias. A communicação incluia uma lista enorme de denunciados, que deviam ser logo presos, alguns dos quaes eram condemnados ao exterminio do territorio da Demarcação, como traficantes, outros ao condiço dos bens, por defraudadores da Real Fazenda, como contrabandistas de diamantes.

Luiz Camacho seria exterminado como traficante, por não ter tido prévia licença escripta de entrar no territorio e não ter occupação certa. O marido de D. Pulcheria Dias teria seus bens confiscados como contrabandista.

— "Isso não se ha de dar! bradava Felisberto ao intendente amedrontado. Seria a ruina destes povos. Denuncias cobardes! Espoliações iniquas! Pois se eu, tendo direito de requerer o confisco dos contrabandistas em meu proveito, denunciando-os ao intendente, nada requeri a vossa senhoria!!...

Não! Tenho os povos da Demarcação a meu lado. Provarei ao conde Bobadella.

— Entretanto, senhor contractador, terei de fazer as prisões. Até aqui tenho tido ouvidos moucos ás opressões, aos juizos rigorosos e vexatorios. A propria portaria de 15 de Outubro do anno passado, não a fiz registrar. Com a chegada do conde governador, agora, nada mais se pode fazer; não mais protelações.

E continuavam — o intendente acoimando, tímido, diante da proxima chegada do general, na imminencia das miraculosas devassas, das prisões, do troco, do exterminio; o contractador, chamuscando-lhe os olhos asnas de ira, mostrava-se disposto a resistir ás vexações dos povos.

Para, no salão mais proximo, D. Pulcheria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ouvindo de uma dama bisbilhoteira anecdotas e aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava á bôca pequena.

Luiz Camacho, de pé no meio do salão, ostentava, em movimento voluptuoso, sua musculosa perna esquerda em ligeira flexão, e a meia de seda perola, as ricas fivelas, o brocado de ouro da volta de sua casaca davam um tom exotico ás narrativas que faziam á roda aterros de moças curiosas das cousas do Reino, dos costumes e modas de ultramar.

Cotinha, junto á porta interior do gabinete, extremecia ás palavras do contractador e do intendente; no seu corpo nervoso passava uma crispação de raiva. Chamou pelo tio, a principio baixinho, depois num crescendo imperioso.

O contractador abriu-lhe a porta, e o intendente, todo constrangido e formalisado, procurou disfarçar a estranheza que lhe causava a impertinencia da moça em querer desvendar segredos do Estado.

— "Senhor intendente, minha sobrinha é um homem. Meu irmão e socio, que a esta hora cura em Goyaz dos negocios do Contracto, póde perfeitamente ter, por boca de sua filha mais velha, um voto ou um parecer nas nossas graves resoluções."

A moça, meio pallida, de braço direito estendido, apoiava-se nas pontas dos dedos á secretaria de cabiuna, com gavetas de segredos. Do intendente só apparecia, na cadeira escura de couro de Cor-

"... avançou da cabeça, num gesto atrevido, as pennas da cauda, arrojando-as aos pés do intendente."

dova, com uma agua bicipite talhada no comprido espaldar, uma cabelleira branca, sombreando a enrugada fronte descaida.

—Então? ficam todos calados, porque o sr. intendente me toma por menina, cabecinha de vento? Ouvi tudo e nada me surpreende; estamos, os da familia, habituados a lutar e a vencer.

—A senhora sua sobrinha, senhor contractador, talvez das longas praticas com Luiz Camacho ande imbuida das idéas heréticas de um tal Voltaire, da côrte de França. E' menina nova, de imaginação ardente. Cuidado! A roca e o fuso são talvez remedio.

—Engana-se, mui senhor meu. Ella assistiu, ainda criança, á luta que, com meus tres irmãos Conceado, Sebastião e Joaquim, sustentei em Goyaz contra a prepotencia e o arbitrio dos exactores regios. E sabe, mais vossa senhoria que quem lavra não farta.

A's palavras do intendente, Cotinha saltou como andaia ferida, prompta a usar das garras.

E o contractador, com o olhar cheio de brandura e carinho para esse rebento de prometteloras floreção á familia Caldeyra; com esse olhar cheio de meiguice, onde se divisava, entanto, a chamma da energia viril, da vontade tenaz, disse á sobrinha brandamente:

—Deixa estar. Nossos amigos nada soffrerão. Um dia, talvez não esteja muito longe, os filhos da colonia opprimida hão de ter seus ministros e seus generaes.

Cotinha, inflammada com essa aspiração de independencia, expressa a meio pelo contractador, arrancou da cabeça, num gesto altivido, as perolas da coifa, a gargantilha que alagava seu pescoço de marmore e, arrojando-as aos pés do intendente, clamou:

—"Eis o que quer el-rei, eis o que querem a côrte e o general: o ouro e o diamante destas terras, as riquezas destes povos. Tomem! Carreguem! A influencia dos Caldeyras inspira receios á conservação da colonia; seus grandes cabedaes despertam cubiça e inveja. Mas deixem-se estar os srs. ministros del-rei! Com os Caldeiras hão de se ouvir!"

E, soluçando convulsamente, murmurava frases entrecortadas:

—"Espoliadores!... malvados!... Traidores, Luiz Camacho!! com certeza a filha de algum vadio del-rei usou desse meio para vingar-se do desprezo que lhe votou Luiz... temem que tome espossa na colonia..." E de faces rubras, molhadas de pranto, amarrotando o vestido, torcendo nas mãos pequenas a cambraia delicadissima do lenço, continuava chorando:

—"Papae me falou muita vez nas mulheres de Pirapitinga, não querendo receber seus maridos, seus filhos ou seus noivos, emquanto estivesse insulta a affronta que receberam dos soldados. O general ha de vir! Sentarei á roca, sim, senhor intendente, fiarei para me vestir até colhermos forças para expellir daqui esses judeus, com o favor de Nossa Senhora!"

Nisto, o velho intendente, á explosão da dôr nessa menina varonil, nesse espirito altivo, um pouco amollecido talvez com o amor que o queria assessar, deixou o gabinete do contractador, dizendo:

—"Não vão estrachar nossa ausencia nos salões, sr. contractador."

Felisberto acompanhou-o, cerrando a porta sobre Cotinha.

Depois, chamou de parte o gerente das minas e disse-lhe que se fosse prestes a seguir para as grupiaras; pusesse toda a gente que trabalhava prompta para o que désse e viesse.

—"Não ha de ser commigo!" murmurou entre dentes. E voltando-se para o gerente, recommendou:

—Boca calada e toda a precaução, para não despertar suspeitas. Falaremos depois, que aqui não é logar proprio.

—"Quem sabe, disse de si para si, se teremos a reproducção do levante das Casas de Fundição? Os dragões delvei não me amedrontam."

Na sala, soava o fagote um trecho de impressionadora melodia. A sociedade do Tijuco folgava. Que lhe importava a chegada subitanea de um dragão, com um officio para o intendente? Havia no Tijuco toda uma companhia destes soldados. Tratava-se, com certeza, de alguma nova façanha dos governadores contra as tropas reaes.

Felisberto Caldeyra atravessou a sala com um semblante severo, no meio da turba de cavalheiros e de damas. Parece até que dirigiu um gracejo a um velho amigo da familia, batendo-lhe com a mão no hombro.

Ao passar junto de uma sacada, olhou para fóra distraido.

No horizonte, um violeta esmaiado, com velhos de nuvens brancacentas, fazia fundo ao resplendor de Vesper. As vozes dos pavos na costeadanas casavam-se no ar em côro alegre e brando.

O contractador scismava.... Longe, muito longe, como que do seio da estrela do Pastor, parecia palpitar uma asa branca, acenando-lhe com a libertação de sua terra.

Seu rosto contrahia-se, avinco-se-lhe a fronte, e a mão direita, pesada e energica, apertou, num movimento involuntario, o punho do espadim. Arqueou o braço, ergueu a cabeça ameaçadora e lançou um soberbo olhar de desafio e intrigos impalpaveis, que pareciam avançar na sombra.

Nesse momento, um listrão vermelho, na banda do levante, esgarçando o céo e alagrimando um nevoeiro de nuvenzinhas brancas, pôz-lhe na cabeça um relevo de batalhador de outras éras — cavalleiro esforçado e rostido do sol das pelejas.

E sorriu, um instante, que, á frente de soldados, pugnava pela emancipação da colonia e libertação da patria.

"... e lançou um soberbo olhar de desafio e intrigos impalpaveis que pareciam avançar na sombra."

—Meu tio ha de se oppôr á clamorosa injustiça do general, aconteça o que acontecer. Não queremos isso! Nao queremos!

E o contractador, com o olhar cheio de brandura e carinho para esse rebento de prometteloras floreção á familia Caldeyra; com esse olhar cheio de meiguice, onde se divisava, entanto, a chamma da energia viril, da vontade tenaz, disse á sobrinha brandamente:

—Deixa estar. Nossos amigos nada soffrerão. Um dia, talvez não esteja muito longe, os filhos da colonia opprimida hão de ter seus ministros e seus generaes.

Cotinha, inflammada com essa aspiração de independencia, expressa a meio pelo contractador, arrancou da cabeça, num gesto altivido, as perolas da coifa, a gargantilha que alagava seu pescoço de marmore e, arrojando-as aos pés do intendente, clamou:

—"Eis o que quer el-rei, eis o que querem a côrte e o general: o ouro e o diamante destas terras, as riquezas destes povos. Tomem! Carreguem! A influencia dos Caldeyras inspira receios á conservação da colonia; seus grandes cabedaes despertam cubiça e inveja. Mas deixem-se estar os srs. ministros del-rei! Com os Caldeiras hão de se ouvir!"

E, soluçando convulsamente, murmurava frases entrecortadas:

—"Espoliadores!... malvados!... Traidores, Luiz Camacho!! com certeza a filha de algum vadio del-rei usou desse meio para vingar-se do desprezo que lhe votou Luiz... temem que tome espossa na colonia..." E de faces rubras, molhadas de pranto, amarrotando o vestido, torcendo nas mãos pequenas a cambraia delicadissima do lenço, continuava chorando:

—"Papae me falou muita vez nas mulheres de Pirapitinga, não querendo receber seus maridos, seus filhos ou seus noivos, emquanto estivesse insulta a affronta que receberam dos soldados. O general ha de vir! Sentarei á roca, sim, senhor intendente, fiarei para me vestir até colhermos forças para expellir daqui esses judeus, com o favor de Nossa Senhora!"

Nisto, o velho intendente, á explosão da dôr nessa menina varonil, nesse espirito altivo, um pouco amollecido talvez com o amor que o queria assessar, deixou o gabinete do contractador, dizendo:

—"Não vão estrachar nossa ausencia nos salões, sr. contractador."

Felisberto acompanhou-o, cerrando a porta sobre Cotinha.

Depois, chamou de parte o gerente das minas e disse-lhe que se fosse prestes a seguir para as grupiaras; pusesse toda a gente que trabalhava prompta para o que désse e viesse.

—"Não ha de ser commigo!" murmurou entre dentes. E voltando-se para o gerente, recommendou:

—Boca calada e toda a precaução, para não despertar suspeitas. Falaremos depois, que aqui não é logar proprio.

—"Quem sabe, disse de si para si, se teremos a reproducção do levante das Casas de Fundição? Os dragões delvei não me amedrontam."

Na sala, soava o fagote um trecho de impressionadora melodia. A sociedade do Tijuco folgava. Que lhe importava a chegada subitanea de um dragão, com um officio para o intendente? Havia no Tijuco toda uma companhia destes soldados. Tratava-se, com certeza, de alguma nova façanha dos governadores contra as tropas reaes.

Felisberto Caldeyra atravessou a sala com um semblante severo, no meio da turba de cavalheiros e de damas. Parece até que dirigiu um gracejo a um velho amigo da familia, batendo-lhe com a mão no hombro.

Ao passar junto de uma sacada, olhou para fóra distraido.

No horizonte, um violeta esmaiado, com velhos de nuvens brancacentas, fazia fundo ao resplendor de Vesper. As vozes dos pavos na costeadanas casavam-se no ar em côro alegre e brando.

O contractador scismava.... Longe, muito longe, como que do seio da estrela do Pastor, parecia palpitar uma asa branca, acenando-lhe com a libertação de sua terra.

Seu rosto contrahia-se, avinco-se-lhe a fronte, e a mão direita, pesada e energica, apertou, num movimento involuntario, o punho do espadim. Arqueou o braço, ergueu a cabeça ameaçadora e lançou um soberbo olhar de desafio e intrigos impalpaveis, que pareciam avançar na sombra.

Nesse momento, um listrão vermelho, na banda do levante, esgarçando o céo e alagrimando um nevoeiro de nuvenzinhas brancas, pôz-lhe na cabeça um relevo de batalhador de outras éras — cavalleiro esforçado e rostido do sol das pelejas.

E sorriu, um instante, que, á frente de soldados, pugnava pela emancipação da colonia e libertação da patria.

ENTRE os episodios da viagem que Lauro Muller, então Ministro das Relações Exteriores, fez aos Estados Unidos, este documenta admiravelmente o espirito do grande brasileiro, que foi um dos exemplares de mentalidade mais evoluida da ultima geração de politicos.

Lauro Muller era a extrema simplicidade revestida do maximo formalismo. A sua democracia alojava-se num epicurista sceptico e subtil. A intelligencia aristocratisava-o.

Num dia de verão, nos Estados-Unidos, Lauro Muller viajava em estrada de ferro. O calôr suffocava. Os seus companheiros de viagem democraticamente despiram os paletots com essa familiaridade yankee, inimiga das formalidades. O chanceller brasileiro approvou com um sorriso amavel essa sans façon democratica. Na verdade, o calor era tremendo; e familiarmente o convidaram para despir tambem a sua sobrecasaca preta.

O chanceller resistiu, porém, ao convite aliciador. Insistiram senadores e deputados. Então, com o seu fino sorriso, subtilmente sedonico, elle explicou o motivo por que não imitava os felizes companheiros:

— *It is not on the chest that I feel hot, but only the legs.* (Não é no peito que eu sinto calor, mas sim nas pernas).

TODOS conhecem a critica incisiva de Voltaire á «Cleopatra» de Marmontel. No ultimo acto da tragedia, o áspide que intervirha na scena culminante era um reptil automatico, construido por Vaucanson, e com tamanha propriedade que até sibilava. A tragedia obteve um exito mediocre e foi muito discutida.

Voltaire, interrogado sobre o valor da tragedia, respondeu com lacrimismo ferino:

— Sou da mesma opinião do áspide.

Referindo-se a uma revista que actualmente succumbe por falta de espectadores, num dos nossos theatros, o sr. O. G., possivelmente recordando a phrase de Voltaire, dizia numa roda de amigos:

— Sou da mesma opinião do publico.

CHEDDITE ⊛ CHEDDILITHE
EM PÓ E GELATINA
EXPLOSIVOS DE SEGURANÇA, EFFICIENTES
E OS MAIS BARATOS
COMPANHIA NACIONAL EXPLOSIVOS DE SEGURANÇA
RUA DO MERCADO 5-L.º ⊛ RIO DE JANEIRO

O Dia dos Empregados no Commercio

Os dous bailes da União e da Associação dos Empregados no Commercio, respectivamente no Club Gymnastico Portuguez e na séde da A. E. C., á Avenida Rio Branco.

PALMEIRAS ORNAMENTAES

As palmeiras pela elegancia de sua porte são vegetaes sentimentalmente ornamentaes. As principaes palmeiras exploradas pelos seus productos como a *Cocos nucifera*, coco da Bahia, *Orbignia speciosa*, coco babaçu, *Elaeis guineensis*, coco de dendê, *Phoenix dactylifera*, tamareira e outras, são utilizadas como vegetaes de ornamentação e podem, quando encontradas em casas, servir como plantas de interior.

Cocos Weddeliana

Inumeras são as palmeiras indigenas do Brasil e exoticas que se prestam a fins ornamentaes.

Entre as principaes palmeiras de interior citamos:

Areca lutescens, palmeira bambú, tambem chamada palmeira de Madagascar, muito comum aqui no Districto Federal. Folhas recurvadas com lindo pleonado, gracioso e vigoroso, cultivadas em vasos, e que se saem bem no interior.

Latania borbonica

Livistonia Wallichi — Palmeira da China, de grande porte, de frondes sub-orbiculares, de pecíolo acinzentado até as metade e limbo até na base em setores.

Phoenix reclinata — Folhas elegantemente recurvadas.

Rhapis flabelliformis — Folhas pinadas, largas, curvadas, prestando-se grandemente para interior.

Livistonia rotundifolia — Palmeira elevada, de folhas sub-orbiculares, largas, lobadas, pecíolo com espinhos na base. Muito cultivada entre nós como planta de interior.

Livistonia rotundifolia

Phoenix Roebelini — Talvez a mais linda das palmeiras de salão, de folhas finíssimas, semelhantes à *Cocos Weddeliana*. Não ainda alguns de cinco a *Rhapis flabelliformis*, a *Phoenix dactylifera*, a *Arecastrum vallis*, a *Licuala peltata* e a *Licuala grandis* todas encontradas em nossos hortos.

Em numero de trinta estas palmeiras e de como cultivá-las teremos ensejo de escrever algo.

CALENDARIO AGRICOLA

As estações — As quatro estações, no Brasil, como em todas as regiões do hemisferio austral, acham-se assim distribuidas:

Verão que occorre de 21 de Dezembro a 20 de Março.

Outomno que começa em 21 de Março e se estende até 21 de Junho.

Inverno que se inicia em 22 de Junho e dura até 23 de Setembro.

Primavera que entra em 24 de Setembro e se prolonga até 21 de Dezembro.

Profilaxia — para a agricultura, as estações se resumem em duas epocas: a quente, tambem dita das aguas, que vae de Setembro a Abril e a fria, ou da seca, que vae de Abril a Setembro.

Ainda até *dezembro* fazer restricções pois estas duas epocas não occorrem em todo o paiz nem mesmo nelles.

NOVEMBRO

Horta — Semeiam-se as feijões de Sabre e outros, o pepino, o quiabo, as aboboras, hortaliças, pimentões, gilós, cenouras, salsa, espinafres, serralhas, colgas, rabanetes.

Plantam-se as batatas brotadas, taiyas, margaridas, labaredinhas japonezas, batatinhas e cará batatinha.

E' epoca de voltar das barras e insectos damninhos. Attendem-se os ninhos das aves que muito prezam a exterminar e os caracóes que começam a surgir.

Pomar — Adubam-se os pomares velhos. Ainda é tempo para a enxertia mas já é tarde para a poda. Colhem-se as videiras empregando-se caldas ou pós repulsivos contra os insectos fungosos, especialmente a peronospora.

Jardim — Reformam-se os jardins. Podem-se plantar agapandus, angelicas, copo de leite, lindoreias, cannas indicas, dahlias, gladiolos, palmas de Santa Rita. Plantam-se cravos, asters anuaes, chrysanthemos, margaridas do Transvaal, gerbera jamesoni, hortensias, phlox decussata, rosaes etc. Limpam-se os canteiros e adubam-se as gramados. Iniciam-se o combate às pragas das plantas.

Animaes — Neste mez não devem ser introduzidos ovos, pois, dia a dia crescem, quanto de Outubro são para o mesmo. Entretanto com habilidade e cuidados é possivel a incubação.

E' epoca da apanha das gallinhas. Devemos ser gallinas e assim todos os cuidados são poucos. No ninho, no viveiro, as criadeiras são ainda favoraveis à criação.

Neste mez escolhem-se as franguinhas nascidas em Junho e Julho para transformal-as em capões.

❖ ❖

COMO SEGURAR UM GALLINACEO

A gravura mostra como se deve segurar uma gallinha ou um gallo, seja para

transportal-o de um local para outro, seja para vaccinar o gallo ou fazer um curativo qualquer ligeiro. E' um methodo que não machuca a ave nem lhe faz mal algum. Nunca se deve segurar a ave pelas pernas, de cabeça para baixo, pois pode crear congestões.

A LUTA E OS VEGETAES

O povo latino, tendo nas suas observações, que o luto tem influencia sobre os vegetaes e assim activida que tal quarto de luto convem mais que outros para a semeadura de determinadas plantas. Os scientistas discordam quasi sempre do empirismo popular e negam esta influencia.

Ultimamente, no entanto, alguns homens da sciencia estão acreditando com fundamento a influencia lunar.

O padre Moreux, sabemos francez, é desta opinião e acredita muito que as fructeiras, cereaes e outras nisto devem ser plantadas na primeira metade do crescente, e os tuberos, cereaes e outras hortaliças de que se aproveitam as folhas devem ser semeadas ou transplantadas no decurso da lunação.

Se é certo mesmo que a lua tem influencia sobre as marés, isto é, sobre a formidavel massa de agua do mundo, não repugna acceitar tal influencia tambem sobre a seiva vegetal, e, dahi, uma serie de consequencias que a scientia já vae empregando apenas animal, porém que não tardará em descobrir razões puramente scientificas.

❖ ❖

AVICULTURA

AS GALLINHAS GARNIER'S

As gallinhas Bantams, garnisés, permanecem propriamente á avicultura de fantasia, á criação de luxo e não solidamente aves commerciaes, embora algumas se revelem optimas poedeiras e excellentes criadeiras de pintos. Não é possivel

Galo Bantam Japonez

nem se quer dar aqui uma nomenclatura completa das variedades existentes, tal a sua numero. Citaremos como mais interessantes a Sabelgik, a Bantam Negresski, a B. Japoneza com as suas variedades, a B. Brahma, a B. Cochinchina, a B. Sedie Fleurs, Caiuda, a B. Barbuda de Anvers pia, a B. Malaia, a B. Sultana, arminia, etc.

A Bantam japoneza differe das demais do seu grupo, tendo um aspecto muito attrahente. A crista é simples, grande e erguida. O corpo quasi aprumado. Cauda

Gallinha Bantam Japoneza

erguida, e corpo para a frente de que é. O peso é de 26 onças, segundo o Standard, os machos e 22 para as femeas. Na variedade calsinegra o corpo é branco, sendo preta grande parte da cauda. Estas aves são criadas por amadores e merecem grande interesse dos avicultores esportistas.

A DISPENSAR AOS CÃES NOVOS

Nada por que mantenha o cão, quer ao dulcem, quer novos, em completo estado de saude, convem os locaes arejados. Os cães precisam respirar livremente, correr, aparecer um pouco do sol. As cadellas dias cheias, aproveitamos o ensejo de dal-as devem ser collocadas em local secco e a portinhola orientada para o norte e nunca variavam, nem para o sul, a fim de evitar o vento que sopra do sul. Quando se mudam os cães para o interior é indispensavel leval-os a mais possivel a pequenos.

Assim tipo de cachorrinho de facil manejo, o que facilita a limpeza e arejamento

Logo após os dois mezes já se deve cuidar da educação dos cachorros. Passa-se lo seu pelo, todos os mandos, uma escova não muito dura. Prende-se depois o pello com um pente de dentes largos. Com um pouco de agoa boricada lava-se os olhos e a fucinha. O banho não deve ser oferecer inconvenientes durante os primeiros mezes de vida destes animaes.

Assim é recommendavel o banho secco, o que se obtem facilmente despejando com um cartucho um pouco de acido borico em pó sobre o pello e esfregando. Na Europa as especialidades usam gesso, o que necessita mais tempo, como o de Saint-Sac-Cuir e o Jockeyde.

Em todo caso depois dos seis mezes, no tempo quente, quando o cão gosta nadar, pode tomar um banho morno, de preferencia sulphurosa, todos os 15 dias. Um gramma de sulphureto de potassa basta para cada litro de agua.

Para um cão de boa pelo-se usar um banho sulphuroso hydrico, que se prepara da seguinte forma:

Fecula lavado, 300 grs.

Sub-carbonato de sodio pulverizado anhydro, 1.000 grs.

Chlorureto de sodio, 50 grs.

Agua distillada quente, 95 grs.

Depois de misturados e formado em pasta vae-se preparando-se 4 litros de 50 litros de agua.

Terminado o cuidado com a lavagem da boca e dos dentes. Contra as pulgas usa-se a seguinte loção:

Pó de pyrethro, 5 grs.

Alcool desnaturado, 60 grs.

Crystaes de soda, 20 grs.

Agua, 200 grs.

Além dos cuidados aconselhados convem livrar os cachorros dos vermes muito comuns cerca idade. Outra recommendação util é evitar as paixões, e, no caso de serem indispensaveis, de preferencia o macho.

UM POUCO DE MEDICINA VETERINARIA

CORTE DOS CABELLOS

E' molestia corrente, mas nem sempre vale especialmente e aconselhamos, mesmo o animal em local abrigado e introduzir-lhe nas narinas 2 a 3 gotas desta mistura de oleo canforado e de eucalyptus ou oleo gomenolado, 3 vezes ao dia.

Durante este tratamento submetter ao regime de outer uma pitada de valhete de leite.

COMO MINISTRAR UM PURGATIVO AOS GATOS

Empregam-se tres gotas de azeite de ricino misturado com 10 gottas de manteiga. Feita esta pasta esfrega-se um pouco a altura das espaduas. O gato vae se este seja com esta mistura agradar-se ao fazer a sua limpeza e destarte toma o seu purgante sem maior soffrego. Por mais extravagante que parece este processo deve ser usado sem receio, pois é pratico e efficaz.

MUDANÇA DE CÔR DAS FLÔRES

As substancias que colorem naturalmente a corolla das flores são muito sensiveis á acção de certas materias chimicas.

A este respeito, seja sufficiente lembrar o effeito dos sues de limão sobre a côr das flôres de hortensias e que se empregam commummente quando se desejam de côr lilaz ou azulada.

Mas depois de separadas da planta, as flôres tambem podem mudar de côr; as rosas ou roxas, tais como as flôres de gerania, de violeta, de rosas rosadas e outras, postas com parte de seu pedunculo num vaso contendo solução de alben sulphurico com uma decima parte de ammoniaco transformam sua côr em verde vivo.

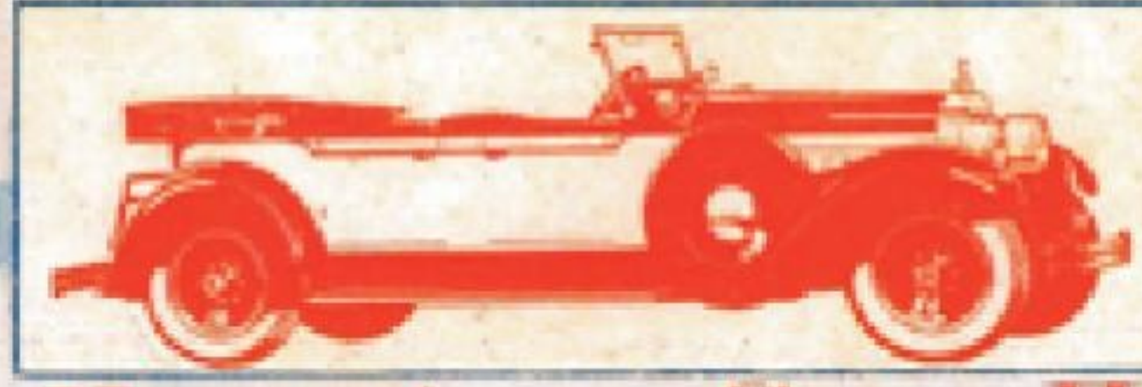
Pelo mesmo processo as flôres brancas tornam-se amarellas e as encarnadas tomam uma côr proxima á preta.

Analogamente acontece que certas flôres azuladas de tom quando mergulhadas numa solução concentrada de soliva, que transforma em vermelhas ou rôxas as flôres brancas.

Esta propriedade das flôres é largamente aproveitada nos salões luxuosos da alta sociedade e nas vitrines elegantes dos floristas, onde acontece, muitas vezes, admirar-se magnificas flôres que foram postas tingidas... artificialmente.

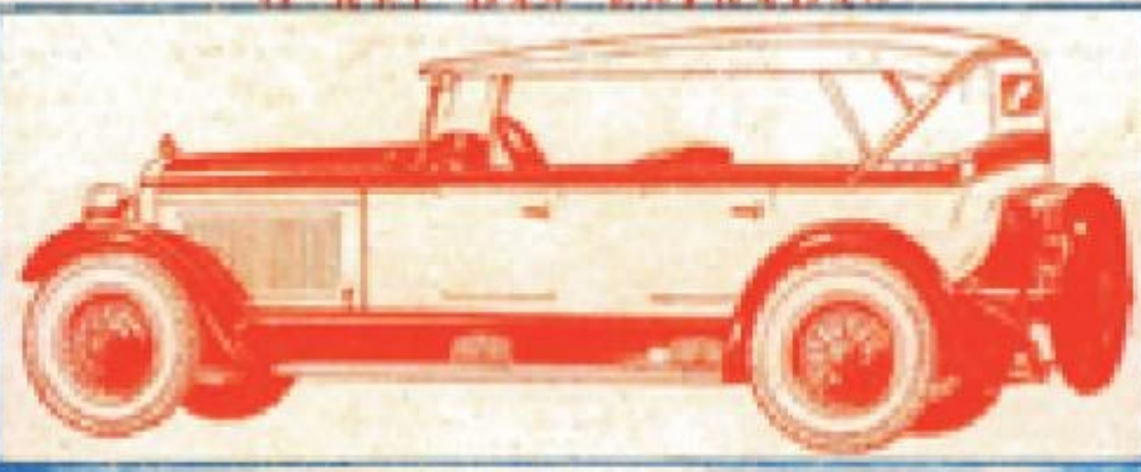
PACKARD

O AUTOMOVEL DE GRANDE LUXO



NASH

O REI DAS ESTRADAS



REPRESENTANTES PARA O BRASIL

C.IA COMMERCIAL E MARITIMA

(AUTO GERAL)

1 A 7 — RUA DOS BENEDICTINOS — 1 A 7

Banco Português do Brasil

Capital

Rs 50.000:000$000

Presidente

Visconde de Moraes

Todas as operações bancarias

Correspondentes em todo o mundo

Filiaes em S. Paulo e Santos

R. da Candelaria, 24

Rede telephonica interna

Norte 6490

Turismo Sport de sete logares, desenhado por Locke

ESGUIO, baixo e elegante em todas as suas linhas e curvas, revelando-se a mais bella expressão da força e da velocidade... Um motor silencioso e isento de vibrações, obra prima da engenharia automobilistica moderna... A maxima segurança e facilidade de conducção, mesmo ás maiores velocidades... O incomparavel acabamento caracteristico dos carros Lincoln... Espaçoso e absolutamente confortavel... Eis o Turismo Sport Lincoln, de sete logares, desenhado por Locke.

Carrosserie de aluminio, estofada com finissimo marroquim preparado a mão, em côres que se harmonisam com o acabamento. Capota de muito bom panno Burbank, com armação acabada em angulo e applicações nickeladas. Dobra-se facilmente. Carrosserie nas mais variadas combinações de côres. Sete rodas de arame (as sobresalentes acham-se na linha de abaixo). A armação de rode spare é dobravel.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE